FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 406

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente do Conselho fez hoje uma comunicação ao País a propósito do acto eleitoral

O sr. Presidente do Conselho fez hoje, através da Televisão, da Emissora Nacional e de toda a rede de postos emissores do Continente, a seguinte comunicação ao País, cuja importância é desnecessário encarecer no actual momento político:

«Dizem-me ser preciso que diga algumas palavras no fecho do período eleitoral. Embora duvide da necessidade, obedeço à crença alheia, mas limitarei a dois ou três breves reparos as minhas considerações.

Em verdade a campanha desenvolveu-se quase inteiramente na ausência e no silêncio do núcleo oposicionista. E tenho pena que assim fosse, mas não porque reconhecesse vantagem em que os trabalhos da Câmara viessem a decorrer em atmosfera de paixões, com prejuízo da inteira liberdade de pensamento e consciência a que em tais assembleias deviam sempre subordinar-se a discussão e o voto. A razão é outra. A não haver desistência dos candidatos, lograríamos a vantagem de mais desenvolvidas ideias ou de críticas mais substanciais que as constantes dos manifestos publicados. Além disso poderíamos confrontar o número das pessoas que as perfilhavam com o daquelas que, sem mais discussão e em virtude de certas posições tomadas de princípio, as puderam logo rejeitar.

Quando na penúltima eleição presidencial se verificou contar o candidato oposicionista a seu favor um pouco menos de um quarto dos votantes, ficou-se a saber quantos dos portugueses achavam preferível trocar por outros, mais espalhafatosos e imprevistos, os métodos da governação e desejavam substituir por uma síntese de contradições os conceitos fundamentais sobre que a Nação tem ressalvado a sua identidade, baseado o seu progresso e tentado garantir o seu futuro. E pela mesma comparação dos números ficou da mesma forma inequìvocamente demonstrada a legitimidade de um mandato que provinha de mais de três quartas partes do eleitorado e da adesão maciça das consciências — afinal o maior número — que não tinham meio de exprimir-se nas urnas. Isso foi positivamente um ganho, apesar do desgaste provocado, no bom nome e crédito

(Continua na 12.ª página)

O sr. Presidente do Conselho, numa das expressões características das suas comunicações ao País

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As confidências do general

Em 31 de Outubro realizou-se uma importante reunião de personalidades da Secretaria de Estado com representantes da Imprensa americana e estrangeira. Nela estiveram presentes, entre outros, os secretário e subsecretário de Estado Dean Rusk e George Ball. Ambos usaram da palavra, e o que disseram destinava-se a pôr termo a um período prolongado durante o qual a revista que em França é órgão do oficioso Centro de Estudos de Política Externa e a revista americana «Newsweek» fizeram sensacionais revelações sobre as intenções atribuídas ao general de Gaulle. As primeiras diziam respeito a um relatório redigido pelo general Beaufre e pelo ministro Louis Joxe; as últimas reproduziam o que fora dito pelo antigo embaixador dos Países Baixos em Paris, que teria recebido as confidências do general.

Segundo essas revelações, este, se for reeleito, apressará a revisão da Aliança Atlântica e não esperará para tanto o prazo da revisão normal dentro de quatro anos. O seu objectivo principal consiste em estabelecer a posição predominante da França na Europa Ocidental, em detrimento dos Estados Unidos e da República Federal alemã, servindo-se, para tanto, da «force de frappe», cuja verdadeira importância é impossível avaliar neste momento, pois a sua criação e evolução se têm operado no meio de um segredo sentimental. Sobre as aspirações atribuídas ao general de Gaulle estabelecera-se uma viva controvérsia, a qual não terminou e, pelo contrário, se agravou com as declarações confirmadoras feitas na reunião de Washington. A reacção francesa foi imediata e, entre outros órgãos da Imprensa francesa, «Le Monde», reflectiu o desagrado que causou em França a atitude dos dirigentes dos Estados Unidos.

2.ª EDIÇÃO

NOTA SEMANAL

A POLÍTICA ECONÓMICA DA CEPAL—I

Como é conhecido, a Organização das Nações Unidas dispõe, dentro de um esquema de coordenação que o seu organograma revela com clareza, de um certo número de entidades regionais com o objectivo de seguir, e de informar, as diversas facetas das evoluções económicas regionais e, também, de auxiliar os países abrangidos pela região na formulação de políticas de desenvolvimento interno. Temos, portanto, e fundamentalmente, funções de informação e de acessoria técnica. Do mesmo modo que a Comissão Económica para a Europa, ou a Comissão Económica para a Ásia e Extremo Oriente, a Comissão Económica para a América Latina (C. E. P. A. L.) vem desenvolvendo um esforço importante de clarificação e de conselho impossível de ignorar e muito menos de menosprezar. Na América Latina encontra-se, de facto, um conjunto de situações muito dispares quer quanto a dimensões nacionais, como relativamente a graus de desenvolvimento, como ainda quanto a consequências específicas de país interior ou de país com acesso directo ao mar. No ângulo social toda esta gama poderia ser ampliada, fazendo intervir o módulo de evolução deri-

(Continua na página seguinte)

por GRACUS

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Não há memória duma afluência como a deste ano ao concurso «O Natal visto pelas crianças»

Foram já postos á disposição da Portugália Editora os textos seleccionados para o tão anunciado livro de Natal. Brevemente serão revelados os nomes, idades e estabelecimentos de ensino dos jovens escritores. Lembramos, mais uma vez, que a todos eles garante a Portugália Editora o pagamento dos direitos de publicação. O livro deverá estar pronto para distribuição nos ultimos dias do ano, pelo que não é difícil augurar-lhe um grande êxito. Será uma prenda de Natal com cabimento em todas as estantes.

Também muito brevemente se procederá á escolha das ilustrações. Nesta modalidade há a notar que os trabalhos recebidos depois do dia 15 de Outubro, como tivemos e

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

PREVENÇAO E SEGURANÇA

Um sistema de prevenção e segurança rodoviárias não pode funcionar com a desejada eficiência se não dispuser de um mínimo de recursos em pessoal, material e dotações indispensáveis para combustível. Tudo quanto se pretenda fazer para evitar entre nós, tanto quanto possível, os abusos e as anomalias do trânsito, de que resulta a perda de vidas e prejuízos materiais consideráveis, esbarra com a insuficiência dos meios de que dispomos para atenuar as consequências desastrosas de uma circulação desordenada e incontrolada. Enquanto os serviços não forem devidamente equipados e dotados, não será possível evitar ou reduzir ao mínimo os efeitos trágicos de um tráfego rodoviário cada vez mais intenso e menos fiscalizado. Em França, onde estes assuntos se tomam a sério, o orçamento do Ministério do Interior incluiu para o ano de 1966 as dotações necessárias para que a polícia da estrada possa vigiar eficazmente e reprimir as infracções e os excessos de velocidade que conduzem, muitas vezes, pelo caminho mais curto e menos desejado, às enfermarias dos hospitais e à porta dos cemitérios. A esses serviços serão afectados veículos rápidos munidos de radar, a fim de puderem cumprir com plena eficiência a sua missão. A fiscalização irá até ao ponto de «espiar», por meio de aparelhos especiais colocados tanto em carros ligeiros como pesados as transgressões cometidas pelos condutores e os excessos de carga que podem dar origem a desastres graves. A França, havemos de reconhecê-lo, é um país que está atento a este e a outros problemas da maior importância social. Entre nós, tudo quanto se pretende fazer nesse sentido sem dispormos dos meios indispensáveis não passa de pura fantasia.

Vai ser lançado o primeiro satélite francês

BORDÉUS, 5 — (F. P.) — O primeiro satélite francês «A-1» poderá ser lançado daqui a uns vinte dias da base sahariana de Hammaguir, com o auxílio do foguetão «Diamant». Terminaram, no centro de acabamento dos propulsores e engenhos de Saint Medard, em Jalles, a uns 15 km a Oeste de Bordéus, as ultimas verificações do satélite e do foguetão.

As peças que compõem o satélite e o foguetão estarão em Hammaguir no dia 15 de Novembro. Como são necessários 9 dias para montar o foguetão e proceder aos diferentes «contrôles», entre os dias 22 e 24 tudo poderia estar pronto para o primeiro «tiro».

A resposta da União Nacional aos comunicados emitidos por católicos e monárquicos

(Ler na página 13)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A ÚLTIMA SESSÃO DE PROPAGANDA

A União Nacional findou ontem á noite as sessões de propaganda realizadas através de todo o País. A sessão efectuou-se no Pavilhão dos Desportos e nela falaram diversos candidatos a deputados nas eleições do próximo dia 7. Presidiu o prof. Mário de Figueiredo que nos ultimos quatro anos presidiu á Assembleia Nacional e que é também candidato por Lisboa. Em primeiro lugar falou a candidata pelo Estado da India, D. Maria de Lourdes Albuquerque. Em seguida falaram os candidatos por Lisboa, brigadeiro Fernando de Oliveira, dr.ª Ester de Lemos, dr. Tito Arantes, dr. Castro Fernandes e prof. Mário de Figueiredo. Disse este ultimo: «O terrorismo e a guerra vieram de fora e foram, a principio alimentados pelos auxílios do Ocidente. Hoje, em face da desordem que as autonomias geraram em África, aqueles auxílios serão mais discretos; mas o apoio da Russia e a impregnação e apoio da China tornam mais perigosa a situação para o Ocidente. Ao batermo-nos estamos a defender o território pátrio e estamos a defender o Ocidente. Chegará este, rendendo-se á evidência do que se passa, a compreender completamente isto e a tornar clara a atitude que já começa a esboçar-se? Por nós conseguimos deter a invasão e assegurar a soberania em todo o território através da rede das autoridades administrativas protegidas pelas forças militares.»

NA RECTA DO CABO

Eduardo da Silva Pimenta, de 34 anos, morador em Samora Correia, é a ultima das vítimas do transito nessa recta do Cabo em que tantos outros têm morrido. São nove quilómetros dos mais fatídicos das estradas de Portugal. Foi no dia 1 que Eduardo da Silva Pimenta lá foi colhido e veio para o Hospital de Santa Maria onde agora morreu. O corpo foi para o Instituto de Medicina Legal.

NA CALÇADA DAS VIRTUDES

Na Calçada das Virtudes, no Porto, há umas quinze casas abarracadas feitas de caixotes e chapas velhas. Ontem á tarde começou a sair fumarada grande e mulheres que perto estavam acorreram com baldes de água que atiraram para as chamas das duas barracas. Em dada altura, a sr.ª Maria da Conceição Pereira da Silva, de 60 anos, ouviu choros de crianças. Correu para a entrada e foi arrancar a uma morte certa seus sobrinhos Domingos Martins Vicente, de 2 anos, e Manuel Angelo Martins, de 3 anos. Os pais estavam a vender bananas á porta do Hospital de Santo António e foi vendo passar os filhos que souberam do que acontecera. Duas das barracas ficaram reduzidas a cinzas, mas as crianças não sofreram ferimentos graves.

PRISÃO MAIOR

O caso foi seguido em todo o País. E' que, mesmo nos anais do crime, não é vulgar uma avó estrangular uma neta como se verificou, há meses, perto de Evora. Findou ontem o caso e sobre a campa pequenina da Margarida Maria Gravina Pardal lançou ontem o tribunal colectivo de Evora a sentença que condena a avó paterna Joana Maria Baptista, de S. Manços, a 22 anos de prisão maior, dois contos de imposto de justiça, 400 escudos ao defensor oficioso e 20 contos de indemnização. Mas qual o dinheiro que indemniza um pai da morte da filha, assassinada pela mãe dele?

A JUSTIÇA É CEGA

Os antigos representavam a Justiça com uma balança, uma espada e os olhos vendados. Queriam dizer na sua que ela pesava bem os prós e os contras, e, depois, sem atender a mais nada que não fosse a rectidão, feria como a espada. Por isso se diz que a Justiça é cega. Não é exacto porque tem de abrir bem os olhos para ver onde fere. Cega neste caso era a ré Maria Celeste Pinto, de 40 anos, moradora em Seixo de Ansiães, que em 5 de Junho de 1964 envenenou, com raticida, seu padrasto o sr. Manuel António Ruivo, de 71 anos. Julgada agora no tribunal de Carrazeda de Ansiães foi condenada a 18 anos de prisão maior, além do imposto de justiça e indemnização á família da vítima.

A CRIANÇA e o automóvel

A' entrada de Carrazeda de Ansiães, na Rua Dr. Oliveira Salazar, estava a brincar o António Pedro Morais, de 2 anos, filho do sr. António Moura Mendes e da sr.ª Maria Celeste Morais. Veio um automóvel guiado pelo sr. José Maria de Jesus Soares, morador em Vilarinho da Castanheira, que colheu a criança, indo ela morrer ao hospital da vila.

A OCTOGENÁRIA E A MOTORIZADA

Ia a atravessar a estrada, em Riachos, a sr.ª D. Henriqueta de Sousa, de 85 anos, casada com o sr. Manuel de Sousa. Veio uma motorizada que a colheu e matou. Era o veículo conduzido pelo sr. António Soares Carlos, de 22 anos, marinheiro, natural de Pinheiro Grande, perto da Chamusca. A pobre anciã ainda foi levada ao hospital de Torres Novas, mas a queda fora mortal.

A POLÍTICA ECONÓMICA DA CEPAL

(Continuação da página anterior)

vado da existência de comunidades muito extensas vivendo em círculo fechado e inteiramente marginal aos mecanismos da economia de mercado. Não é de estranhar, pois, que toda esta diversidade económica e social determine um forte interesse em torno das actividades da C. E. P. A. L., interesse que em larga medida ultrapassa os limites geográficos do continente latino-americano.

Ora há diversas formas de analisar o papel desempenhado de facto *pelos organismos regionais a que anteriormente fizemos referência. Uma delas consistiria em procurar na actividade desenvolvida o grau de consistência interna e de interpenetração de resultados derivados da sua presença para a região abrangida. E, assim, poderiam fazer-se alinhar os dados fundamentais da situação económica e social existentes em cada um dos países da região, e verificar em que medida é ou tem sido de facto envolvente da problemática regional, e qual o grau da sua operancia em termos concretos de iniciativas já realizadas e em curso real. Outra forma socorrer-se-ia de reacções que essa doutrina actuante suscita junto dos círculos mais destacados do capital financeiro, nacionais e internacionais, o qual — mostra-o a prática quotidiana —, com uma ténue e superficial diversidade de matizes, defende em* relação ao exterior *uma posição doutrinal quase sempre monolítica, seja ela ortodoxa ou, como se diz ultimamente, própria de um capitalismo esclarecido.*

A circunstancia de durante muitas décadas a América Latina ter constituído um imenso e pacífico (ou pacificável por processos simples, *mas conjunturalmente eficientes) campo verdejante de atracção de factores produtivos externos, confere a esta segunda modalidade de observação um muito maior poder pedagógico se admitirmos, como admitimos, estar, por um lado, perante uma organização técnicamente poderosa e que situa os seus referenciais dentro das estratégias internas de desenvolvimento e, por outro, em face de uma* maneira de agir *não exclusiva mas, de algum modo, própria aos círculos de interesses do capital norte-americano.*

Em termos sintéticos qual a posição defendida pela C. E. P. A. L. como meio de introduzir em cada sistema económico nacional latino-americano um mínimo de racionalidade operatória? E, antes disso, de que dados de situação parte para a formulação da melhor estratégia a seguir? Das publicações deste organismo regional ressalta, ao que nos parece, a posição básica seguinte: os problemas económicos da América Latina têm uma raiz muito profunda e reflectem o fracasso rotundo e completo do sistema económico vigente, o qual, por essa razão, exige se lhe introduzam transformações radicais. Em média a posição dos países em matéria de capitações de Produto Nacional não excede os 120 dólares anuais, e, a manterem-se as actuais taxas de crescimento demográfico e económico seriam necessários cerca de 70 anos para duplicar tal capitação. Fundamentalmente, duas são as razões que invoca a C. E. P. A. L. como causas desta economicamente lastimável e socialmente explosiva situação. A primeira reporta-se á desigual distribuição do rendimento, por virtude da qual 50 % da população latino-americana consome apenas 20 % da produção total disponível e, no outro extremo, 30 % do produto total são consumidos por 5 % da população. Isoladamente este quadro de assimetria é suficientemente esclarecedor. Mas, por informações de outra natureza suspeitamos que a situação ainda seja mais grave: pensemos apenas qual seria a amplitude de modificação das percentagens apresentadas se indo mais ao fundo das técnicas de cálculo e de registo da Contabilidade Nacional pudessemos destacar a importancia que na América Latina tem a aplicação dos conceitos de rendimento nacional no país (Produto Nacional com adição do valor adicionado por actividades detidas pelo sector estrangeiro — petróleo venezuelano, cobre chilena, por exemplo) e de rendimento nacional do país (rendimento das actividades económicas nacionais movidas por nacionais e com objectivo de interesse interno).

A segunda razão refere-se á bem conhecida circunstancia de a América Latina aparecer forçadamente como uma das vítimas do sistema de trocas internacionais que favorece, com efeitos desastrosos, para os países atrasados, a elevação dos custos de importação com contrapartida inversa da diminuição dos rendimentos da exportação — ou seja a deterioração tendencialmente continua dos termos de troca internacionais.

Como resolver a questão? Recomenda a CEPAL algumas medidas. Uma delas consiste em promover uma redistribuição do rendimento, tanto interno como externo. De acordo com a posição individual e específica de cada país, importa que os Governos respectivos elaborem e ponham em prática reformas agrárias e tributárias que lancem imposições sobre os 5 % da população privilegiada, constituindo assim uma fonte de financiamento do desenvolvimento económico interno. Este um passo importante e inevitável, mais tarde ou mais cedo. Mas estima também a CEPAL que a contribuição forçada dos referidos 5 % é insuficiente para a magnitude dos possíveis destinos de agravação desses montantes potenciais de meios de investimento; e, por isso, que como passo simultâneo se defenda competir inelutávelmente ao Estado suprir esta insuficiência, rodeando-se para tal de um conjunto de poderes compatível com o exercício dessa responsabilidade. A falacia do desenvolvimento automático fez o seu tempo nos continentes atrasados de hoje, daí surgindo a necessidade de criar um sector publico extenso e suficientemente eficaz. Aliás, esta ideia aparece bem explícita numa das ultimas obras de Raul Prebisch (Hacia una Dinamica del Desarollo Latinoamericano) quando afirma que «aquela ideia, ainda não totalmente extinta, de que o desenvolvimento se processa de forma espontanea, sem um esforço racional e deliberado para o conseguir, provou ser uma ilusão... Há cerca de um século que as nossas economias se articularam á economia internacional, e ainda hoje metade da população vive de forma simplesmente vegetativa». A estrutura média de governo na América Latina deve, por conseguinte, ultrapassar os limites estreitos e incontroláveis da planificação indicativa, assegurando através de planos de desenvolvimento completos (global, sectorial e regionalmente) a distribuição de recursos que mais fortemente favoreça o desenvolvimento interno. Ora escusado será salientar que a unica via efectiva de atingir tal desígnio é a de incluir no sector publico as actividades económicas de base, de cujo funcionamento resulta, ou pode resultar, um equilíbrio de transformação dinamica transmissível ás actividades restantes das economias nacionais.

Acerca do desequilíbrio externo, em relação ao qual a CEPAL preconiza igualmente a redistribuição externa do rendimento, a posição de partida é a seguinte: «A correcção da deterioração da relação de preços de troca nos países periféricos apresenta-se como um vasto problema de redistribuição internacional do rendimento, como uma medida imposta não só pela equidade, mas também por um importante desígnio político: cooperar com os países em vias de desenvolvimento a fim de que estes possam corrigir a sua debilidade congénita». O «modus faciendi» vem sendo repetido sem alterações substanciais desde 1954, consistindo na proposta, sugerida pela CEPAL aos países industriais, de aplicação de um sistema de agravamentos fiscais ás mercadorias importadas da América Latina, e de outros países subdesenvolvidos num montante igual á diferença de preços, transferindo esse rendimento aos países produtores de tais mercadorias. De algum modo, o que a CEPAL vem propondo assemelha-se á intervenção do conceito de preços-sombra *no cálculo do valor social das divisas, conceito que nos Estados Unidos tem adquirido aceitação crescente mas, e infelizmente, no referencial egoísta da avaliação dos* seus *projectos de actividade económica a implantar nos espaços económicos pouco evoluídos.*

Embora fosse possível destacar outras recomendações, estas parecem-nos suficientes para definir uma doutrina de desenvolvimento. Como a encaram os detentores do capital estrangeiro?

É o que tentaremos descrever na próxima nota. — GRACUS.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 7 de Novembro, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado, mas vemo-nos obrigados a fazê-lo para assegurar a continuação do fornecimento de energia eléctrica em condições de satisfazer as necessidades crescentes dos nossos consumidores.

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Garcia, Rua Particular ao Arco do Carvalhão, Rua Veríssimo Dias e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — L.ª General Sousa Brandão, Trav. Francisco Resende, L.ª Curvo Semedo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Praça da Ribeira Nova, 2 a 16, Av.ª 24 de Julho, Instituto D. Amélia e Dispensário (A. N. T.). (Das 8 ás 12 horas).

6.º e 8.º Sector — Rua Conde Redondo, 1 a 9, Rua Gomes Freire, 175 a 185. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Estrada de S. Bartolomeu, L.º Defensores da Republica, L.ª do Médico, Az.ª do Beco e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **BAIRRO OLIVAIS SUL:** Toda a Célula-B. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: CRUZ QUEBRADA: Nos seguintes locais:** Cd.ª Conde Tomar, Estrada da Costa. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA DO RIBATEJO / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA e toda a rede de Alta Tensão entre **ALVERCA** e **ALHANDRA,** (Linhas 101-102). (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** PAUL / MOÇAFANEIRA / FREIRIA DOS CHAPEUS / PONTE DO ROL / S. PEDRO DA CADEIRA / ASSENTA / SANTA CRUZ / VIMEIRO / A DOS CUNHADOS / SOBREIRO CURVO. (Das 7 ás 14 horas).

NOVO REITOR da Universidade Clássica de Lisboa

O sr. prof. José Sarmento de Vasconcelos e Castro, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, passa a exercer as funções de reitor, em virtude de o prof. Paulo Cunha ter pedido a demissão daquele cargo.

O «Verde Gaio» em São Paulo

SAO PAULO, 5 — (A. N. I.) — O conjunto de bailados portugueses «Verde Gaio» exibiu-se ontem á noite, pela segunda vez, no Teatro Municipal de São Paulo, repetindo-se o êxito da estreia.

Hoje e amanhã o «Verde Gaio» exibe-se no Teatro Paramount, desta cidade, seguindo depois para a cidade de Santos, onde dará dois espectáculos.

Estão em curso negociações para que o «Verde Gaio» se exiba na cidade de Salvador, capital do Estado da Baía, e em outras cidades do nordeste brasileiro, antes de regressar a Lisboa.

Mercês honoríficas

por serviços no Ultramar

Foram agraciados com a medalha de bons serviços no Ultramar os srs. tenente-coronel Carlos Bandeira de Lima, 1.ºs sargentos Alfredo Matias e José Esperança, e 2.ºs sargentos Serafim Bernardo e António de Oliveira, da guarnição de Angola, e Firmo Calado, da guarnição da Guiné.

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30

Sinfonia n.º 2 — «Os Quatro Temperamentos» (1.ª audição) NIELSEN

Sonatina (1.ª audição) TORROBA

Concerto de Aranjuez RODRIGO

Chaconne BACH - F. FREITAS

(espectáculo para todos)

FREDERICO DE FREITAS

maestro

SAINS DE LA MAZA

guitarrista

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, Sábado, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

Ora, diga-nos...

— Gosta de dançar?

● *Disse-nos, airosa e sorridente, a menina Maria Lucília dos Santos Duarte, estudante:*

—Não sei dançar. Aliás, não considero a dança um passatempo agradável... Não menosprezo, no entanto, as pessoas que gostam de dançar. Muitas das minhas amigas vão a bailes. São óptimas raparigas — e um pouco de diversão não faz mal a ninguém... Eu, no entanto, prefiro não dançar.

● *Finalmente, disse-nos o sr. José da Silva Martins, empregado no comércio:*

— Gosto, gosto e gosto! Dançar é uma alegria! Adoro os ritmos modernos, aqueles ritmos que nos descontraem por completo e que fazem corar as raparigas... Dançar é conviver ao som da musica. É sorrir, é segredar, é ser amável e carinhoso... Olhe este passo, por exemplo — «*Un tango italiano... un dolce tango...*»

● *Afirmou-nos o sr. Guilherme Alves Gaspar, empregado numa oficina de mobílias:*

— Agora já não. O tempo passou... Mas quando era jovem bem gostava de dar á perna. Estava caído nos bailes todos os domingos. Presentemente, só nos dias de festa. O que penso da dança? Proporciona um agradável convívio...

● *Maria Albertina Oliveira, empregada no comércio, deu a seguinte resposta á nossa pergunta:*

— Nunca gostei de dançar. Acho um entretenimento de mau gosto. Ir a um baile? Nunca fui a um baile... Se me faltou ocasião? Não, não se trata disso! Não gosto e não gosto de dançar — eis a verdade...

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

cuidado de avisar repetidas vezes, não puderam entrar na composição do livro. O prazo de recepção dos trabalhos chegou mesmo a encerrar-se, mas nada feito: a avalancha continuava, indiferente á antecipação do prazo, obrigando o juri a conceder uma prorrogação excepcional que irá até ao próximo dia 15 de Dezembro.

Contamos, igualmente, dentro de poucos dias, falar outra vez dos prémios do concurso. São a compensação material para o esforço de concorrer — compensação a todos os títulos merecida, e que o «Diário de Lisboa» procura tornar o mais valiosa possível. A lista provisória há tempos publicada, pela simples razão de que era provisória, encontra-se largamente ultrapassada. E a todo o momento esperamos grossas novidades. Vai ser um espectáculo inesquecível, a distribuição dos prémios. Já o ano passado se reuniu uma verdadeira multidão, e não sabemos bem como alojar, este ano, o numero sempre crescente dos interessados. Só até 15 de Outubro os concorrentes ultrapassavam, em contas redondas, a casa dos vinte mil. Não há memória de uma afluência assim.

O menino caiu no poço e morreu

AGUIAR DA BEIRA, 5 — Quando andava na companhia de seu pai, sr. Albino Correia, que trabalhava na herdade denominada «Tapada», na freguesia de Penaverde, deste concelho, o menino Helder dos Santos Correia, de 5 anos, afastou-se e caiu a um poço ali existente. Foi retirado já sem vida.

Linha de CASCAIS

Exposição de Teixeira Lopes

Inaugura-se amanhã, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), a exposição de aguarelas de Teixeira Lopes, que estará patente ao publico até ao dia 16.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — A's 21: «007 ordem para matar» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O triangulo circular» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Ultrage» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Conb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

A HOMENAGEM ao ministro das Obras Públicas

E' hoje que se efectua, ás 22 horas, na sede da Ordem dos Engenheiros, a cerimónia de entrega do diploma de membro honorário da Ordem ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas.

Alfredo Goretti — o palhaço Albano — deve enterrar-se amanhã

Faleceu ontem, em Lisboa, uma grande figura do circo, Alfredo Goretti, que o País conhecia pelo «palhaço Albano», foi um dos mais populares «clowns» a actuar em pistas portuguesas. Natural da Alemanha, percorreu o Mundo, nas mais famosas companhias de circo do seu tempo, tendo fixado, a partir de 1921, residência definitiva em Portugal.

O «palhaço Albano» contava 87 anos, tendo actuado pela ultima vez em Coimbra, em 1958.

Todos se lembram ainda, de certo, das temporadas em que trabalhou, durante sete anos consecutivos, no Coliseu dos Recreios, com uma «troupe» de que fazia parte seu irmão Enrico.

Alfredo Goretti, que nasceu no circo e para o circo viveu, fazendo rir inumeras gerações, residia em Lisboa, na Rua Andrade, 51, 3.º esquerdo. Sucumbiu ontem, no Hospital de Santa Marta, vitimado por uma trombose que há dias o acometera em casa.

Naquele hospital foi pedida a autópsia judicial, pelo que o funeral se efectuará apenas amanhã, ou domingo, para o cemitério do Alto de S. João.

Um parque infantil inaugurado hoje em Alvalade pela Fundação dos Armazenistas de Mercearia

Ao princípio da tarde de hoje, pelas 12 e 30, inaugurou-se no Largo Ribeiro Cristino, em Alvalade, por iniciativa da Fundação dos Armazenistas de Mercearia, um parque infantil para crianças dos 3 aos 7 anos.

Trata-se de um esplêndido parque, todo ajardinado, e com brinquedos apropriados ás idades das crianças, salas de estar, etc.

Ao acto inaugural assistiram o sr. general França Borges, presidente do Município; um representante do ministro da Saude, directores do Grémio dos Armazenistas e várias entidades ligadas ao comércio.

Os convidados foram recebidos pelo director da Fundação, sr. dr. Pedro Guimarães, e pela respectiva direcção, colhendo todos uma esplêndida impressão de quanto observaram.

Uma obra meritória

A Fundação dos Armazenistas de Mercearia exerce especialmente a sua acção na prestação de assistência em casos de doença e de invalidez, ou de incapacidade social reconhecida, a todos os trabalhadores ligados ao comércio publico. Além destes serviços, promove também o desenvolvimento cultural de menores, designadamente por meio de concessão de bolsas de estudo ou de internamentos em estabelecimentos apropriados; e criação de lares para assistidos idosos, incapacitados ou sem família.

A acção da Fundação tem-se exercido igualmente através de colónias de férias, casas de renda económica e utilização de refeitórios.

Em relação a colónias de férias essa acção tem-se desenvolvido na Colónia Balnear Infantil Senhora de Fátima, na Aguda, onde funciona em edifício próprio. É pena que esta admirável obra social não seja mais conhecida dos comerciantes. Desde 1952 até ao presente, passaram por ali mais de 12 000 crianças, com transporte e estadia, quase totalmente gratuitas. A alimentação das crianças obedece sempre a prescrição médica. As suas idades oscilam entre os 5 e os 12 anos. Na Colónia Balnear Infantil Doutor Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, de muito mais reduzida capacidade, estiveram cerca de 350 crianças.

16 prédios e 48 moradias

A Fundação possui 14 prédios no bairro de Alvalade, 2 na cidade do Porto e 48 moradias, todas de renda económica, entre 220$00 e 620$00, estas ultimas com seis divisões assoalhadas.

Além das colónias acima referidas, criou também a Fundação refeitórios que já forneceram, em Lisboa e no Porto, para cima de 50 000 refeições.

Trata-se pois de uma obra admirável, cujo principal iniciador foi o sr. dr. Pedro Guimarães, tendo como colaboradores os srs. João Pires Rodrigues, Evaristo Domingues, António da Silva Rosa e Joaquim Ferreira.

Duas mortes súbitas em poucas horas em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL, 5 — No espaço de poucas horas, verificaram-se duas mortes subitas nesta vila, que provocaram consternação entre os habitantes. De manhã, faleceu, repentinamente, na sua residência de Verão, nesta vila, o sr. António de Sousa Correia, de 70 anos, casado, industrial, residente em Lisboa, na Av. Duque de Ávila, 114, 2.º, dt.º.

Ao princípio da tarde, quando conversava com seu marido, José Inácio Diogo, morreu, também, repentinamente, a sr.ª Joaquina Aleixo Diogo, de 64 anos, residente nesta vila.

FÁBRICA PORTUGAL

Comunica que o seu serviço de assistência técnica pode ser solicitado a partir de hoje, pelo telefone directo

539703

CARRO ROUBADO

HILMAN - IMPA

LE - 39 - 29 cinzento claro

Gratifica-se bem. 325571 - 212439

Comissário do Governo no Banco de Angola

Foi nomeado comissário do Governo junto do Banco de Angola o deputado sr. conselheiro Armando Candido de Medeiros.

A CIDADE

Os padeiros são obrigados a pesar o pão

e os patrões também podem ser processados

Os padeiros continuam a teimar em não pesar o pão que os clientes lhes compram, quer se trate de vendedores ambulantes, quer de caixeiros de padarias ou de depósitos de venda ao publico. A culpa de que tal teimosia persista é do publico que se deixa vencer...

Mas aparece, de vez em quando, quem refile. A sr.ª D. Maria de Jesus Teresa, por exemplo, que durante oito dias se abasteceu de um estabelecimento, na Amadora, pertencente á União das Padarias de Lisboa, já farta de exigir do caixeiro que lhe pesasse o pão, sem o conseguir, (pois obtinha sempre como resposta que não era obrigado a fazê-lo), dirigiu-se á esquadra de Polícia e, por determinação superior, um agente acompanhou-a ao referido depósito da padaria.

Como o guarda, uma vez ali, perguntasse ao caixeiro a razão pela qual não pesava o pão, aquele respondeu-lhe:

— Não peso porque não quero nem sou obrigado a fazê-lo.

— Se o cliente lhe pedir que pese o pão tem de o fazer...

— Prefiro ser preso a pesar o pão. O patrão manda-mo por unidade e não por peso.

— Então — disse o guarda — tenho que lhe fazer a vontade. Mas quando se arrepender já não há remédio. Não seja teimoso...

— Já disse. Prefiro ser preso a pesar o pão.

— Está preso e acompanhe-me á esquadra.

Presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Nunes Correia, este perguntou-lhe:

— O senhor ignorava a obrigatoriedade de pesar o pão?

— Não, senhor.

— Para que servem as balanças que tem no balcão?

— Não tinha pão para contrapeso...

— O senhor não sabe que podia ser preso e condenado pelo crime de especulação, cuja multa, nestes casos, vai de 100$00 a 2000$00?

E, voltando-se para o captor:

— Quando eles declararem que os patrões não lhes fornecem pão para contrapeso, levantem também auto contra estes.

Em seguida, foi pronunciada a sentença: 400$00 de multa e 400$00 de imposto de justiça. Caso não pagasse imediatamente estas importancias teria de cumprir 40 dias de cadeia. Mas pagou. O que se ganha na falta de peso dá bem para estes «incidentes».

Entretanto, aí fica o aviso para os vendedores e patrões que não queiram correr certos riscos.

Teatro infantil oferecido pelo Município

A Companhia do Gerifalto dá amanhã, ás 15 horas, e no domingo, ás 15 e ás 18 horas, mais espectáculos infantis no Teatro da Trindade, com a peça «O Rei Veado». As representações são para as crianças, maiores de quatro anos, especialmente para as que frequentam estabelecimentos onde se ministra o ensino primário.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se amanhã, das 9 ás 12 horas, no posto de turismo situado á entrada da Estufa Fria.

Pelos hospitais

FALECIDOS EM S. JOSÉ — No Hospital de S. José faleceram hoje: Maria da Conceição Almeida Lambeirote, de 45 anos, residente em Arrentela, que na sua casa foi há dias atingida pela explosão de um fogareiro de petróleo; e Floriano Alves de Freitas, de 53 anos, reformado da Carris, morador na Travessa da Senhora da Glória, 28, r/c. que caíra pelas escadas da sua residência.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em 4 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma mala com as iniciais K. S. S.; um chapéu-de-chuva; uma esferográfica; um porta-moedas e uma revista; uma caderneta de passagem pelas alfandegas, respeitante ao veículo CL-17-53; o bilhete de identidade de Amilcar Nunes Fernandes de Campos; um certificado referente ao veículo OM-15-46; uma camisola para homem; uma gabardina de criança; uns óculos graduados; uma capa de borracha; um sapato de criança; um pequeno colchão; uma boina; duas luvas desirmanadas; um aro de farol; um tubo de escape; diversas argolas com chaves.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Pela primeira vez na sua carreira, Palmira Bastos vai interpretar o «Pranto de Maria Parda», no espectáculo de gala do Teatro Nacional de S. Carlos.*
- *A actriz Clara Rocha, que tem estado a trabalhar na companhia Raul Solnado, vai estrear-se no teatro de revista, na companhia do ABC.*
- *Após a carreira de «O homem que fazia chover, a companhia de Eunice Muñoz poderá representar «Fumos de Verão», ou «O muro de cristal», de Tenessee Williams.*
- *Entrará em breve em ensaios, no Maria Vitória, uma nova revista.*
- *A jovem «miss» Lídia Franco é uma das intérpretes do filme «O Trigo e o joio».*

NO AVENIDA

Êxito clamoroso de «A Escada» — notável realização teatral

Interpretada pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com todo o seu prestigioso elenco, e realizada pelo talento brilhantíssimo de Henriette Morineau, «A Escada», peça admirável do grande dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, é o êxito clamoroso do momento e continua a atrair, á confortável sala do Teatro Avenida, um publico ansioso de espectáculos com indiscutível nível artístico. Em cada um dos papéis que lhes estão confiados, os artistas do Nacional conquistam os aplausos mais entusiásticos do publico, tal como puderam conquistar a admiração da crítica. Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho, no humaníssimo desempenho de duas figuras que parecem arrancadas a uma estranha faceta da existência, estão no fulcro da acção que, á sua volta, se desenrola. Com eles, em extraordinárias criações, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Cecília Guimarães, Gina Santos, Canto e Castro, Varela Silva, Paiva Raposo, Luís Filipe, João Mota, Benjamim Falcão, Manuel Correia, Maria Alvim e os jovens artistas Guida Maria e Rui Pedro. O magnífico cenário de Lucien Donnat completa o interesse do belo espectáculo, que se apresenta hoje e todas as noites, para adultos, ás 22 horas, havendo amanhã a primeira tarde popular, a preços reduzidos.

NO MONUMENTAL

Vigésima semana de representações da comédia «O Comprador de Horas»

Continua em cena, no Teatro Monumental, o extraordinário êxito que é a peça «O Comprador de Horas», que alcançou o maior agrado do publico lisboeta, que coresponde todas as noites com os seus aplausos. Trata-se de uma óptima interpretação de um escolhido elenco de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, numa excelente in-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES EXCELENTE «SHOW»

CHRISTINE FONTANE

COMPOSITORA LAUREADA E TALENTOSA INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

PRESTON

INCOMPARÁVEL FANTASISTA DO ILUSIONISMO

FILIPE DE BRITO

CONSAGRADO ACORDEONISTA PORTUGUÊS

The Leslie Robert's Silhouettes

Famoso «ballet» da TV inglesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, ás 17 e ás 21.30

«O TRIÂNGULO CIRCULAR»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

QUINZENAS DO BOM CINEMA

CINEMA MONUMENTAL

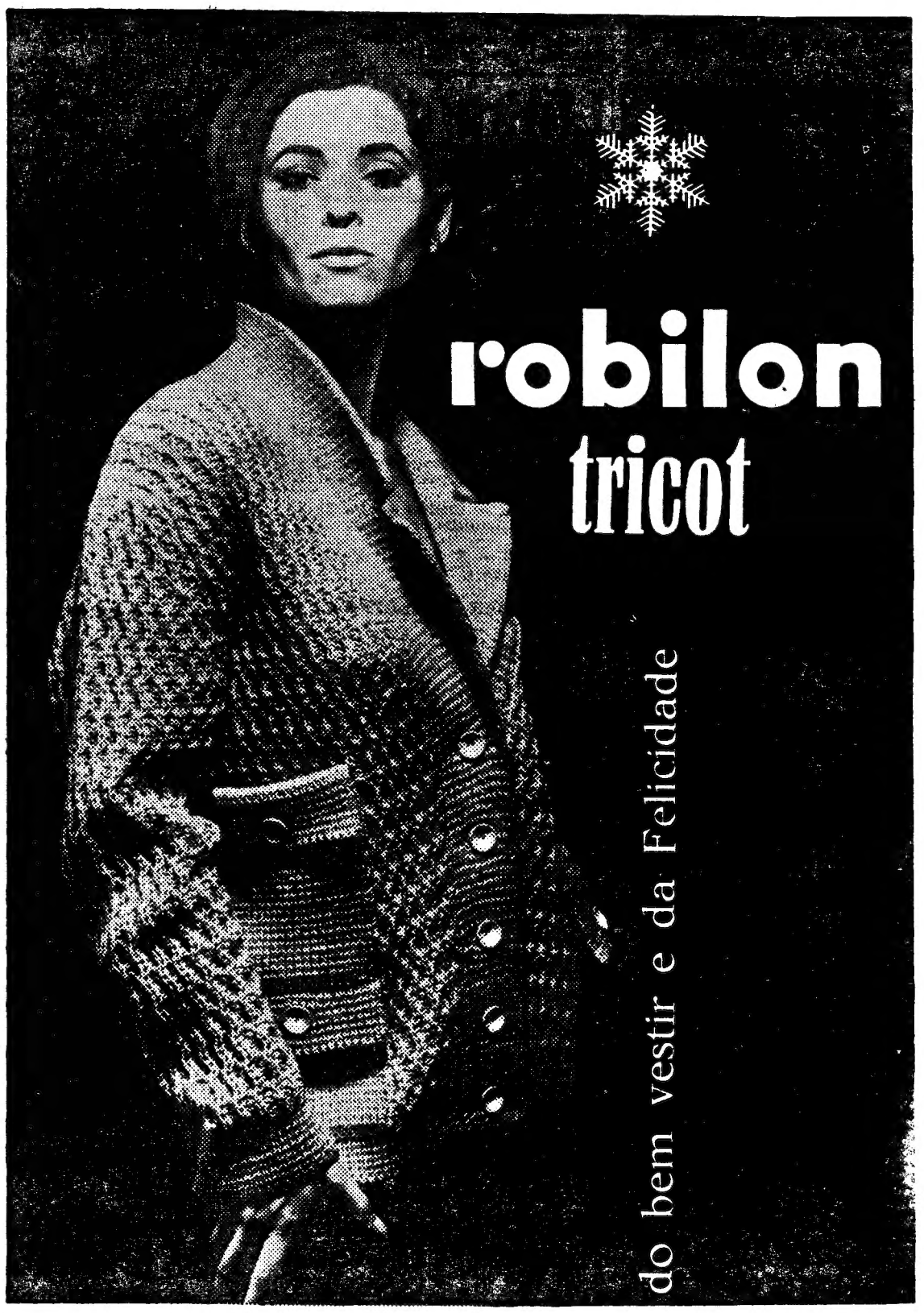
QUINZENA MARILYN

COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO

de JEAN NEGULESCO
com Marilyn e Lauren Bacall

HOJE
Às 18.30 h.
M/12 anos

PRÓX. SESSÕES: RIO SEM REGRESSO (Dia 8); O PECADO MORA AO LADO (Dia 10) e OS INADAPTADOS (Dia 12) (ADULTOS)



Todo o tricot **robilon**
é lavável, seca ràpidamente
e não enruga.
O tricot **robilon**
leve e macio,
dá prazer a quem o trabalha
e beleza para quem o usa.

R-9-SEC. PUBL. ROBI

VIDA MUSICAL

O 2.º Concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Não esmorece o interesse pela musica de grupo orquestral em geral, e pelas actividades da Orquestra de Camara Gulbenkian em especial. Naturalmente, o melhor dos atractivos deste 2.º concerto residia na apresentação da cantora grega Yannula Pappas, na formosa Cantata «*Su le sponde del Tibro*», uma das numerosíssimas Cantatas de Camara de Alessandro Scarlatti, que «são tidas como marcando o apogeu da evolução do género». Observemos que Alessandro Scarlatti morreu 27 anos antes do nascimento de Mozart. «*Su le sponde del Tibro*» é uma sequência de recitativos do mais belo estilo dramático, e árias onde se revezam o ornamental e o expressivo; sequência que espera da solista extensos dotes dramáticos, grande extensão de voz e larga escola de canto, conjunto de qualidade de que Yannula Pappas dá provas merecedoras de muito apreço. Em leve pormenor, mencionamos a pureza de emissão que cultiva para o registo agudo, a minuciosa articulação, e surpreende-nos a particular emotividade da sua voz nos registos médio e grave, — o que confirmará na sóbria e docemente expressiva ária de Mozart «*Ombra felice*». Trajan Popesco, o maestro actualmente responsável pelos destinos executivos da Orquestra Gulbenkian, deu á importante e equilibrada colaboração orquestral uma preparação vivificante que aplaudimos calorosamente. E são do melhor efeito as intervenções da trompete, em que Francisco Taneco revelou já adiantada preparação; quanto aos «baixos cifrados» para os recitativos foram agradàvelmente desempenhados pelos «graves» da corda e pela cravista Cremilde Rosado Fernandes.

A vitalização interpretativa de Trajan Popesco, valorizada por uma respiração funda e um sentido clarificador da planificação, tinha-se-nos imposto já na abertura do programa, com uma «Sonata em Dó», para orquestra de arcos, de Rossini, e a sua esfuziante mas não destemperada virtuosidade. Como obra, a instrumentação do 2.º andamento não se apresenta inteiramente bem resolvida; e como execução, os violinos em naipe precisam de apurar o virtuosismo de afinação no registo sobre-agudo; mas esta «Sonata em Dó» não deixou de ser uma prova brilhante para o conjunto e também para os dois violinos solistas, cada um por sua vez.

Trajan Popesco dirigiu também esmeradamente uma encantadora Sinfonia (três pequenos andamentos) dum compositor português setecentista, João Cordeiro da Silva. Por descoberta do distinto musicólogo Manuel Joaquim, segundo informa a nota do programa, um novo documento indica a presença portuguesa na trajectória da história da musica, marcada por uma nota de lirismo doce que tem atmosfera própria. E em todas estas obras que compuseram a 1.ª parte do programa a orquestra mostrou-se muito mais condicionada para corresponder ao maestro do que nos cinco andamentos da Serenata op. 22 de Dvorak, que fechava o programa; mas a sua veia popular expansivamente ritmada provocou uma renovação do entusiasmo do publico que encheu o Tivoli.

E a musica contemporanea marcou a sua presença nesta sessão musical com um Concerto para Trompa, 1.ª audição em Portugal, do compositor francês Pierre Hasquenoph. Já valia bem a pena esta 1.ª audição, pelo facto de a obra ser muito bem escrita para a Trompa, não descurando a sua faceta elegíaca, para as combinações entre Trompa e Orquestra, e para o solista como virtuose; designadamente a cadência, cremos que de extrema dificuldade, é salvaguardada pela propriedade com que é tratada. O trompista ligado á Or-

(Continua na 7.ª página)

CAMILO DE OLIVEIRA na «Dança do Borga»

«...E VIVA • O VELHO!»

É A GRANDE REVISTA QUE

EDUARDO DAMAS apresenta no

• MARIA VITÓRIA •

Telefone 36 17 40

M/ 17 ANOS

TODAS AS NOITES AS 20.45 E AS 23 HORAS

• O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, com os populares artistas CAMILO DE OLIVEIRA • MARIA DULCE • a artista brasileira CARLA BARONI • LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • CARLOS NASCIMENTO • MARIA NAZARÉ com as atracções PAULA RIBAS • ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA

AMANHÃ: Reaparição, amplamente restabelecida, da «vedeta» italiana

• IO APOLONI •

Domingo, espectáculo à tarde, às 16 horas

É FAMOSA COMPOSITORA

(PREMIADA EM FRANÇA) A ARTISTA CHRISTINE FONTANE QUE ACTUA NO CASINO ESTORIL

O Casino Estoril, mantendo o ritmo que a si próprio se impôs e a que o publico está habituado, tem já um novo «show» para oferecer aos seus costumados frequentadores e aos muitos turistas que ainda se encontram entre nós, gozando as delícias deste verão de S. Martinho. O cartaz é atraente, incluindo uma excelente cançonetista francesa, um extraordinário fantasista suíço, um acordeonista português e um conjunto de baile inglês.

A vedeta do programa — neste programa em que não há senão vedetas — é a encantadora Christine Fontane, que além de possuir uma voz magnífica é, também, compositora talentosa. Esta faceta, aliás, valeu-lhe o Grande Prémio do Disco em França no ano de 1963, atribuído á canção «Concerto a Granada», com versos e musica da sua autoria. Até então, Christine limitava-se a ser compositora, mas o êxito obtido com este seu primeiro disco levou-a a enveredar pela carreira de cançonetista, tão auspiciosamente iniciada. Daí para cá, os êxitos têm-se sucedido e Christine ocupa um lugar invejável no rol de artistas franceses do género. Apesar de se lançar abertamente na nova faceta da sua carreira, ela não pôs de parte os seus trabalhos de composição e acontece, até, que as canções que habitualmente interpreta são todas da sua autoria, tanto no que diz respeito aos versos, quer no que se refere á musica. A sua actividade neste campo traz-lhe os maiores proventos, pois artistas como Richard Anthony, Jean Claude Pascal, Marcel Amont, Petula Clark e Frank Fernandel incluem canções de Christine nos seus repertórios. Pelo que fica dito se pode avaliar convenientemente da categoria desta artista que nos visita pela primeira vez e que o publico ontem aplaudiu justamente no Casino Estoril.

Preston — outra atracção do espectáculo — é um artista invulgar que se aproveita dos seus magníficos dotes histriónicos para criar um mundo de fantasia, de braço dado com um fino sentido de humor. A base do seu numero é a *charge* do ilusionismo, que, parecendo insuficiente, sobeja para fazer chegar o artista direitinho ao publico e conquistar-lhe a admiração.

Entre vedetas estrangeiras, o nome de Filipe de Brito (popular e consagrado acordeonista português) enquadra-se perfeitamente no cartaz do Casino Estoril. Este jovem consegue manejar o acordeão a seu bel-prazer, numa demonstração de virtuosismo invulgar. Os portugueses já o conhecem e aplaudem; quanto aos estrangeiros, ficam pasmados como um corpo tão pequeno pode albergar tão grande artista. É Filipe de Brito vai aumentando o seu palmarés...

Esbeltas, de uma elegancia requintada, as «Leslie Roberts' Silhouettes» são o complemento apropriado do programa, desenhando encantadoras figuras coreográficas na pista que elas enchem com a sua beleza e arte.

Maria do Céu Guerra à frente do elenco do novo Teatro Experimental de Cascais

Estreia-se nos primeiros dias da próxima semana, com a peça «A Esopada», de António José da Silva, a Companhia do Teatro Experimental de Cascais, apresentada pela Junta do Turismo da Costa do Sol, sob a direcção de Carlos Avilez.

A companhia é formada por Carmen Gonzalez e Maria do Céu Guerra, bem como por Zita Duarte, Margarida Fragoso, João Vasco, Manuel Cavaco, Santos Manuel, Santos Silva, Ricardo Fragoso, Armando Dinis, António Rama, António Toppa, Jorge Rocha, Fernando Telles, Delfim Brás, José Cunha e João Moura.

A sonoplastia deste espectáculo pertence a Fernando Pires, as canções são de Carlos Paredes e o guarda-roupa é realizado sob a orientação de Candida Lacerda. A realização plástica é da responsabilidade de Luís Pinto-Coelho e a encenação de Carlos Avillez.

O T. E. C. funciona no Teatro Gil Vicente de Cascais e a Junta do Turismo da Costa do Sol dá todas as informações sobre o espectáculo.

A ESPIA MAIS CÉLEBRE DO MUNDO!

TODA A VIDA PERTURBANTE DENSA DE MISTÉRIO, DE UMA BELA E ESTRANHA MULHER...

A FAMOSA ESPIA DE FRIA DETERMINAÇÃO... A MULHER DE CORAÇÃO ARDENTE... A FIGURA ENIGMÁTICA QUE NUNCA SE ESQUECERÁ!

(ADULTOS)

HOJE ESTREIA SENSACIONALÍSSIMA

SÃO LUIZ ALVALADE

ARGUMENTO DE: FRANÇOIS TRUFFAUT e JEAN-LOUIS RICHARD

Uma realização notabilíssima DE JEAN-LOUIS RICHARD

Exc. SONORO FILME

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

terpretação, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho, todos ao lado da prestigiosa actriz Laura Alves.

«O Comprador de Horas», em cartaz há vinte semanas, é um espectáculo para adultos, representando-se todas as noites, ás 21 e 45 horas.

NO VARIEDADES

As mais belas mulheres dos palcos de Paris, Buenos Aires e Lisboa na revista «A Ponte a Pé!»

Graças a tremendos esforços foi, pela primeira vez, possível reunir, no palco de um teatro português (o Variedades) as mais belas mulheres dos nossos tablados, lado a lado com autênticas estátuas arrancadas aos grandes proscénios de Buenos Aires e Paris. Assim, ao mesmo nível da talentosa Lígia Teles e da inacreditável e impetuosa actriz cómica Mariema, surge a sensacional vedeta sul-americana Vera Sanders, senhora de plástica deslumbrante e autêntica «rainha» de beleza, acreditada por inumeros triunfos em terras americanas. Depois, um colossal friso de jovens actrizes portuguesas, deslumbram o espectador da prodigiosa super-revista «A Ponte a Pé!»: Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Em plano, igualmente do maior realce, surgem as extraordinárias bailarinas internacionais Tania Pegova, Lilia Gregoire, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, que participam em diversos momentos coreográficos que, também, têm a participação das bailarinas portuguesas Rosa, Betty, Carminda, Gina Canado, Maria do Céu, Florbela, Luísa Martins e dos bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey. Um trio de actores cómicos, da melhor água e do mais saliente prestígio, abrilhantam esta super-revista, apresentada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: os popularíssimos Salvador e Humberto Madeira que, com o brasileiro Spina, arrancam estrepitosas gargalhadas do publico que, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, acorre a aplaudir «A Ponte a Pé», a melhor revista em cena.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» — um êxito sem precedentes

Não há, não pode haver comparações; a garnde revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta em terceiro mês, é um êxito sem precedentes! Pela sua graça, originalidade, linda musica e belas mulheres, a revista do Maria Vitória é daquelas que não esquecem e que os espectadores querem ver mais do que uma vez. Camilo, Dulce, a artista brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha, são, todas as noites, aplaudidíssimos pelo publico. «...E Viva o Velho!» representa-se ás 20 e 45 e 23 horas.

NO COLISEU

O espectáculo que a grande Companhia Internacional de Circo está a realizar no Coliseu dos Recreios é, verdadeiramente, revolucionário. Sem deixar de exprimir o que há de eterno no mundo do Circo, com as suas parelhas de palhaços, ilusionistas, equilibristas, cavalos de alta escola, acrobacia, trapezistas, faz-tudos e outros numeros de grande perícia executados por grandes artistas, inclui «Os 3 Charlivels», um agrupamento que traz para a pista o ritmo da musica moderna, o humor, a agilidade e a arte dos acrobatas e dos «Music-hall» circense, numero modernizado de circo, a actuação dos «3 Charlivels» é algo de revolucionário nas pistas, que a juventude, amante dos ritmos modernos, não pode deixar de ver e de apreciar. Não perca, pois, o espectáculo, para grandes e pequenos, que o Coliseu apresenta todas as noites, para maiores de 12 anos. À tarde e em véspera de feriados e domingos, as crianças dos 6 aos 10 anos têm entrada gratuita, quando acompanhadas das famílias.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título — «Mata Hari, agente H 21».
Produção — Francesa.
Realização — Jean-Louis Richard.
Intérprete — Jeanne Moreau.
Género — Espionagem.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título — «Roubaram o Pai Natal».
Produção — Francesa.
Realização — Pierre Grimblat.
Intérpretes—Jean-Claud Brialy, Marie Laforet e Sophie Daumier.
Género — Cómico.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Um memoráevl SUCESSO!

HUMBERTO
o milionário da alegria

adultos

TEATRO
VARIEDADES

HOJE: ÀS 20,45 e 23 H.
DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H.
A MAGNÍFICA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

SALVADOR ● LÍGIA TELES
MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA

UMA NOVA DIMENSÃO NA ARTE DE FAZER RIR

ROUBARAM O PAI NATAL

Ironia ● Dinamismo
Fantasia explosiva
Um filme de PIERRE GRIMBLAT
com
JEAN-CLAUDE BRIALY
MARIE LAFORET
SOPHIE DAUMIER

UM CONTO DE NATAL CÓMICO E POLICIAL ● TRÊS BANDIDOS, COM TRÊS REIS MAGOS, GUIADOS POR UMA ESTRELA MÁ QUE OS INCITA A ASSALTAR AS GALERIAS LAFAYETTE NO DIA DE NATAL

HOJE, ESTREIA, ÀS 21.30, NO

CINEMA MUNDIAL

UMA NOVA ORTODÓXIA DO CÓMICO NO CINEMA
Exclusivo Mundial Filmes
ADULTOS

50 ANOS
FILMES CASTELLO LOPES
congratula-se de anunciar o êxito dum filme da sua "Lista do Cinquentenário"

4.ª SEMANA

...E O SUCESSO CONTINUA!

VITTORIO GASSMAN

em

O SUCESSO
(IL SUCCESSO)

com
ANOUK AIMÉE
JEAN LOUIS TRINTIGNANT
Um filme de MAURO MORASSI no EDEN

ADULTOS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
21.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

MAIS UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO
com
ALBERTO CORTEZ
MR. SUCU-SUCO

ESTELA ALVES
●
HELENA ROCHA

AS ESTRELAS EM LISBOA

e o FAMOSO CONJUNTO
— THE —
SATINS

DOMINGO À TARDE ÀS 18.45 H. (6 ANOS
apresentação de HENRIQUE MENDES

2.ª SEMANA TRIUNFAL no CONDES

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS apresenta

A maior figura do Oeste Americano num filme de emoção sem paralelo!

GORDON SCOTT

em

Bufalo Bill

(BUFALO BILL L'EROE DEL FAR WEST) HEROI DO FAR WEST

com CATHERINE RIBEIRO e JAN HENDRIKS

Um filme sensacional de J. W. FORDSON (MAIORES DE 12 ANOS)

Em TECHNICOLOR e TECHNISCOPE

2 SESSÕES, às 21 e às 23 h.

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA 1.ª SESSÃO COMEÇARÁ ÀS 20,45 HORAS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

UMA UNIDADE DE REPRESENTAÇÃO RARAMENTE CONSEGUIDA EM PORTUGAL: FAZ TEATRO!

EUNICE MUÑOZ

À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO NA COMÉDIA ROMÂNTICA

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

17 ANOS

«THE RAINMAKER»

(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA - FERNANDO GUSMÃO - JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO - JAIME SANTOS - JOSÉ DE CASTRO

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

questra Gulbenkian, Roberto Trame, desta vez guindado a solista emérito, portou-se briosamente. Trajan Popesco acentuou a clareza e a precisão rítmica da obra, mas a sua linguagem, inteiramente independente quanto ao conceito consonancia-dissonancia, precisava de ser defendida com mais estofo sonoro.

FRANCINE BENOIT

É da nossa colaboradora Francine Benoit a crítica ao concerto sinfónico no Tivoli publicada no passado dia 2.

Concertos sinfónicos da Emissora Nacional

Chegou a Lisboa o notável guitarrista espanhol Regino Sainz de la Maza, que vem tomar parte no próximo concerto sinfónico da série que a Emissora Nacional está a apresentar, com tanto êxito, no Tivoli. Além da «Sonatina» para guitarra e orquestra, do compositor espanhol Torroba, que se ouvirá pela primeira vez no nosso país, aquele artista executará, igualmente, o famoso «Concerto de Aranjuez, de Joaquim Rodrigo, uma das obras-primas da arte musical do país vizinho.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, que, no programa, incluiu a sua transcrição orquestral da «Chaconne», de Bach, e a sinfonia «Os quatro temperamentos», de Carl Nielsen. Esta ultima peça vem assinalar o primeiro centenário do nascimento do seu autor, figura máxima da musica dinamarquesa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

AMANHÃ À TARDE E À NOITE

LEVE OS SEUS FILHOS

ao CIRCO no COLISEU

Às 16 horas — entrada gratuita para crianças dos 6 aos 10 anos

Às 21 e 30 — (para maiores de 6 anos)

Um espectáculo que as crianças adoram e os adultos apreciam pela grande Companhia Internacional de Circo

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO AS 15.30

FESTIVAL DE BENEFICÊNCIA

a favor da Misericórdia e Hospital Civil de V. Franca de Xira

3 TOIROS da Casa Vinhas para cavalo lidados por

JOSÉ B. NÚNCIO
JOSÉ LUPI
JOAQUIM CORREIA (Quim Zé)

3 novilhos do Ex.mo Sr. Dr. Varela Cid, para a lide apeada, lidados por:

JOSÉ B. NÚNCIO
JOSÉ LUPI
MÁRIO COELHO

premiado em Madrid como o melhor bandarilheiro da Feira de S. Izidro e que bandarilhará os 3 novilhos, lidando um a sós.

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por **Ricardo Rhodes Sérgio**

Entregará as chaves dos curros a distinta menina **Maria João Paratty de Noronha**

SOMBRA a 60$00—S/Sol 50$00 — Sol desde 20$00

VENDA DE BILHETES — ABEP, Restauradores, Telef. 32 88 23. Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 81. Vila Franca de Xira, Café Central, Telef. 87

DAVID e LISA

Uma obra-prima de Cinema dedicada à análise do nascer do Amor entre dois seres de pureza absoluta

PREMIADO EM VENEZA E S. FRANCISCO

Distinguido com lotações esgotadas pelo melhor público de Lisboa

Realização de FRANK PERRY

com KEIR DULLEA e JANET MASCOLIN

TODOS OS DIAS ÀS 15.30 — 18.30 E 21.45

2.ª SEMANA

estúdio

Excl. LUSOMUNDO — Adultos

731

Daqui a 50 anos

usarei ainda o PETRÓLEO HAHN para a higiene diária da minha cabeleira, porque ele será sempre, como hoje, a «loção capilar da actualidade». Graças ao PETRÓLEO HAHN os meus cabelos são vigorosos e não tenho caspa.

PETRÓLEO HAHN

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Linha de SINTRA

Celebrações do 47.º aniversário do Armistício da 1.ª Grande Guerra

A Delegação de Sintra da Liga dos Combatentes elaborou o seguinte programa para celebrar, no dia 11, o 47.º aniversário do Armistício da 1.ª Grande Guerra: *Em Queluz-Belas* — A's 10 horas — Romagem ao talhão privativo desta Liga, no cemitério de Belas (cerimónia de 2 minutos de silêncio, e deposição de flores nas campas dos combatentes ali sepultados); *Em Almargem do Bispo* — As 12 e 15 — Romagem ao talhão privativo, no cemitério da freguesia; seguidamente em Albogas, deposição de um ramo de flores junto da placa colocada no prédio onde nasceu o heróico sargento Armando Monteiro Ferreira, morto em Nova Caipemba, Angola, em 17 de Maio de 1961, na luta contra os terroristas; *Em Montelavar* — As 13 e 15 — Romagem ao talhão privativo, no cemitério da freguesia; *Em Colares* — A's 14 e 15 — Romagem ao talhão privativo, no cemitério da freguesia; *Em Sintra* — A's 15 e 30 — Romagem ao talhão privativo, no cemitério de S. Marçal; ás 16 e 15 — Pequena cerimónia junto do Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, na Avenida dos Combatentes, durante a qual serão proferidas algumas palavras de exaltação patriótica, depostas flores na base do mesmo monumento e guardados dois minutos de silêncio em homenagem a todos os portugueses mortos ao serviço da Pátria.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A estranha condessa» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (Estefânia), Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

NOVO HOTEL

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi declarado de utilidade turística prévia um hotel que a empresa Alvor pretende construir na Praia dos Três Irmãos, no Algarve, para cuja conclusão se concedeu um prazo de dois anos.

S. P

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Viana do Alentejo em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Viana do Alentejo, de uma linha aérea, a 30 kV, com 3351 metros, do apoio n.º 205 da linha Cuba-Alcáçovas ao posto de transformação da Companhia Agrícola da Quinta do Duque.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Outubro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Curso nocturno do Instituto Industrial de Lisboa

Causou grande contentamento nos alunos do segundo ano do curso nocturno do Instituto Industrial de Lisboa a reposição do numero de anos, as disciplinas e tempo de aulas semanal, respeitantes a esse curso, que havia sido alterado. Por tal motivo, manifestam ao director e subdirector daquele estabelecimento de ensino, respectivamente, srs. eng.os Mário Bettencourt e Queirós de Sousa, o seu reconhecimento, pela prontidão e justiça com que resolveram o problema junto da Direcção-Geral do Ensino Técnico.

Diario de OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Cinco marujos para cem raparigas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedense* — A's 21 e 15: «Esquadrão branco» e «As descobertas do senhor professor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Telefone 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairro* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

é um símbolo, na medida em
que caracteriza uma instituição.
Um distintivo é a tradução visual
duma realidade, é uma promessa,
uma bandeira. O Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
optou deliberadamente por um
distintivo assente nas suas
próprias iniciais.

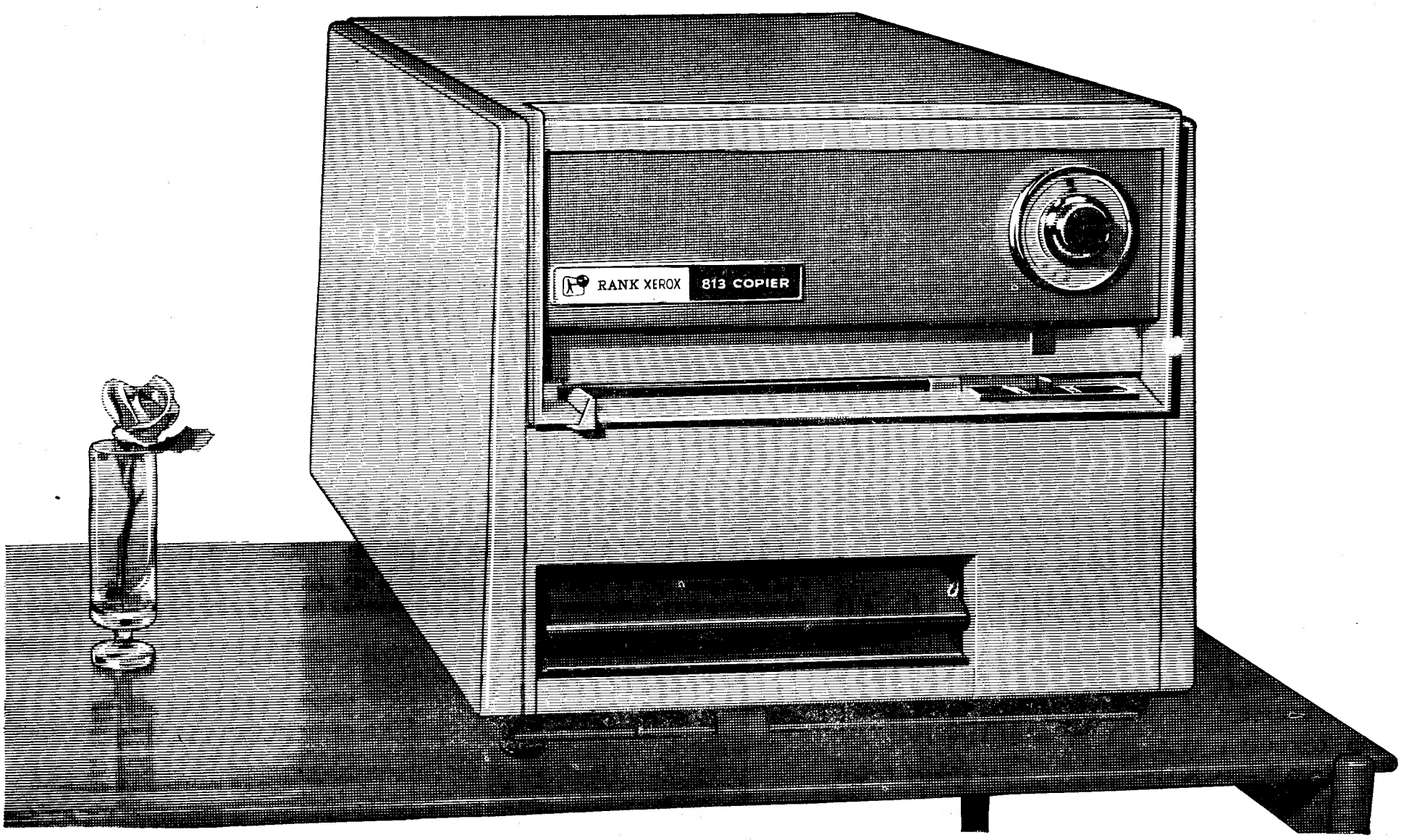
Fê-lo porque se orgulha de um nome
que o tempo tem prestigiado.
Fê-lo como afirmação da presença
e da continuidade duma
sólida experiência.
O novo distintivo do Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
tem a forma circular, a que melhor
representa visualmente as ideias
da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos
sugerem uma estrutura em
franca expansão, de acordo
com uma técnica moderna e
equilibrada. A disposição
das iniciais sugere o trevo de
quatro folhas, símbolo
da felicidade e da fortuna.

Somados estes elementos temos
o próprio Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa,
em si mesmo um símbolo de
equilíbrio, expansão,
segurança e prosperidade.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notàvelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar:—cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106—LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813

Nome _____
Firma _____
Endereço _____
_____ Telef. _____
Assinatura
e carimbo _____ L

RANK XEROX LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1

Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 411 41 - 42 - 94

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

morrison

COIMBRA DE HOJE

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Não deve haver cidade, não deve haver terra neste nosso Portugal a que se liguem mais mitos, mais tradições, mais lendas; não deve haver cidade, não deve haver terra neste nosso Portugal que mais pessoas vejam sob o unico angulo do passado e da saudade; não deve haver cidade, não deve haver terra neste nosso Portugal que mais gente identifique com a sua própria juventude, a juventude que aí viveu e agora recorda com um riso largo ao rememorar a noite de esturdia ou a graça de um episódio, com um sorriso melancólico ao pensar em um amor que o tempo gastou, com uma lágrima discreta ao lembrar os amigos e companheiros desaparecidos, ao lembrar até ao fim o que de si próprio já morreu.

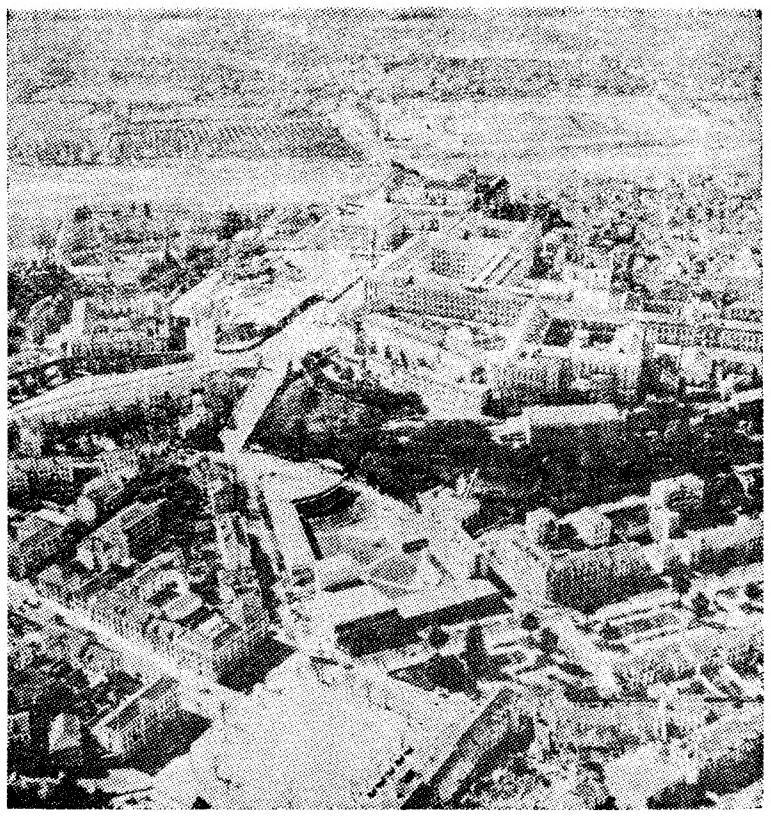
Será preciso dizer-lhe o nome? Com certeza que não, pois já todos adivinharam ser de Coimbra que eu falo. Pois qual é o leitor que, não tendo sido aí estudante, não ouviu já a um seu amigo que o foi, ou a alguém que o ouviu contar, uma dessas tantas e tão apreciadas histórias, ou uma dessas comovidas evocações?; ou que não o entendeu já nos célebres fados de Coimbra?; ou que o não leu mesmo em certa página de memórias, em certo poema?

Menos se fala, ou menos se escreve, sobre a Coimbra de hoje: uma Coimbra de hoje tal como é na realidade, uma Coimbra vista por dentro, sem véus de qualquer espécie a ocultarem ou deformarem o seu rosto verdadeiro. Pois é esta a nossa finalidade e ambição: mostrar-vos a Coimbra de hoje nas multiplas facetas da sua realidade, especialmente daquela que mais a caracteriza e individualiza — a vida dos estudantes, cujos fundamentais problemas e anseios são comuns a todos os estudantes, e sob certo angulo até a toda a juventude, mas que também algo ou muito tem de especificamente seu.

É claro que não deixará de haver uma ou outra rara pessoa que de Coimbra preferirá continuar a ter uma visão mitificada, a julgá-la exactamente como ela era há trinta, cinquenta ou cem anos, insensíveis á sua evolução, antes conservando ciosamente essa imagem falsa, e sobre ela, livrescamente, erguendo hinos de louvor e serenatas a qualquer coisa que já morreu, se é que alguma vez teve vida. Não serão essas pessoas do nosso tempo, nem pessoas que muito devam á inteligência e á razão, nem que de facto amem verdadeiramente Coimbra. E nem sei porquê, esse género de pessoas faz-me até lembrar aquele muito conhecido género de «patriota» que o nosso Eça genialmente retrata e satiriza na célebre carta a Pinheiro Chagas «Esse sobe á tribuna do Parlamento ou ao artigo de fundo, e de lá exclama, com os olhos em alvo e o lábio em luxuria: *Oh pátria! Oh filha! Ai querida! Oh pequena! Que linda que és!* — exactamente como tinha dito na véspera, num restaurante, a uma andaluza barata. Esse, coisa pavorosa! não ama a pátria, namora-a; não lhe dá obras, impige-lhe odes. Esse, quando a pátria se aproxima dele, com as mãos vazias, pedindo-lhe que coloque nelas o instrumento do seu renascimento — põe lá (ironia magana!) o quê? Os louros de Ceuta! Quando o povo lhe pede mais pão e mais justiça responde-lhe, torcendo o bigode:

— Deixa lá... tu tomaste Cochim.

(Continua na 15.ª página)



Vista parcial da cidade de Coimbra

Uma parte

(seis navios e

entrou esta

Para uma visita de cinco dias, entrou hoje de manhã no Tejo uma fracção da «Home Fleet» constituida pelo cruzador «Lion», navio-almirante, de 11 700 toneladas; pelas fragatas «Galatea» e «Troubridge», respectivamente de 2800 e 2880 toneladas; pelos contratorpe-

deiros
ladas,
nelada
dra «
das.
No
J. O.
«Hom

O actor Orson

(que hoje ouviu um pia

segue amanhã p

Orson Welles, em repouso na praia do Guincho, abandonou, esta manhã, muito cedo, os seus aposentos. Ontem, regressado que foi ao hotel ás seis da tarde, mal saudou o pessoal do hotel em que se encontra hospedado...

O seu secretário, Vallo Ramos, afirmou-nos que Welles expedira, de Lisboa, alguns telegramas.

— Para quem?

— Não sei...

Um pianista italiano

Telegramas, entretanto, haviam chegado ao hotel.

A certa altura, a hora já bastante adiantada, estacionou na cerca do hotel um automóvel. Um indivíduo, de pronúncia italiana, perguntou por Welles.

Trat
Ferra
Orso
seram
-humo
Esta
meiras
Welles
teclas
hotel.
— C
— N
filme...

Orso
nha a
tel, fo
dores

(

June Allyson com o seu segundo marido

June Allyson vai casar-se pela terceira vez

HOLYWOOD, 5 — (A. N. I.) — A actriz June Allyson anunciou hoje que vai casar-se com o empresário teatral de Chicago, Dirk Summers.

June Allyson obteve o divórcio há dois meses do seu segundo marido, Glenn Maxwell. O seu primeiro marido foi o actor Dick Powell, já falecido.

O terceiro casamento da vedeta efectua-se em Chicago, durante as festas do Natal.

Acaba de sair

INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

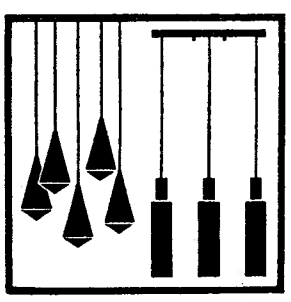
por **Richard T. Gill**

1 vol. 70$00

N.º 6 da colecção «Estudos de Economia Moderna»

Clássica Editora

RESTAURADORES, 17 LISBOA



NOVIDADES

DA

FEIRA DE HANNOVER

1965

SABEL

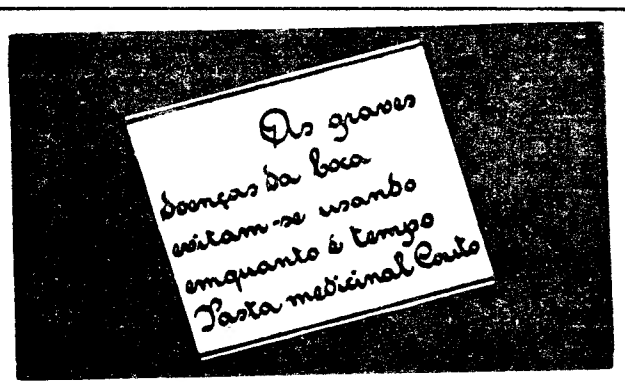
R. D. ESTEFÂNIA, 98-A

TEL. 59337-59338-LISBOA

Eng. Civil e A. T. Eng.ª

Admite emp. const. para direcção de obras e gabinete. Pretende-se com alguma prática e que seja dinâmico e c. qualidades, iniciativa, e interesse por esta actividade. Guarda-se sigilo e pede-se para indicar orden. pretend.

Resposta a este jornal ao n.º 145.



PELO NATAL, OFEREÇA UM **OM**

O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INESQUE

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece. Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que quase se pode considerar mundial. Na vasta e rica colecção OMEGA que existe nas Agências Oficiais, encontram-se sempre relógios que satisfazem todos os gostos — até mesmo o dos mais exigentes.

ASSISTENCIA T[E]CNICA GARA
SÓ COM P[E]ÇAS DE ORIG

Joalharia Aurea Rua Aurea, 89

Joalharia Cunha Rua Aurea, 201

Relojoa[ria] Su Rua

Ω OMEGA

arte da «Home Fleet»

navios e mil e seiscentos homens)

esta manhã no Tejo

nco dias, no Tejo eet» cons- n», navio- oneladas; e «Trou- de 2800 e ntratorpe-

deiros «Carysfort», de 2600 toneladas, e «Agincourt», de 3430 toneladas, e pelo petroleiro de esquadra «Tide Pool», de 13 250 toneladas.

No «Lion» vem o vice-almirante J. O. C. Hayes, 2.º comandante da «Home Fleet». As guarnições dos seis navios totalizam 93 oficiais e 1190 sargentos e praças

O «Lion» do comando do capitão-de-mar-e-guerra E. F. Hamilton Meikle, entrou ás 8 horas e salvou á terra em frente de Belém, após o que foi atracar ao cais de Alcantara; a fragata «Galatea» e o contratorpedeiro «Carysfort», atracaram ao cais de Xabregas e, nas proximidades, ficaram a fragata «Troubridge» e o contratorpedeiro «Agincourt»; o petroleiro fundeou ao largo, em frente da doca da Marinha.

Depois do «Lion» ter atracado, entraram a bordo pelas 9 e 30, um oficial de cumprimentos do comando naval do Continente, o adido naval á Embaixada de Inglaterra e os oficiais portugueses de ligação capitão-de-fragata Daniel Rocheta e 1.º tenente Garcês Correia; e pelas 10 horas, o comandante naval do Continente sr. almirante Joaquim José Teixeira, que foi saudar o seu camarada britânico.

Visita ao ministro da Marinha

Pelas 10 e 20, o vice-almirante Hayes, acompanhado pelo adido naval inglês e pelo oficial português de ligação, deixou o «Lion» e dirigiu-se á Embaixada do seu país, onde apresentou cumprimentos ao encarregado de Negócios da Grã-Bretanha e depois ao Ministério da Marinha, onde saudou sucessivamente os almirantes comandante naval do Continente e chefe do Estado-Maior da Armada e, por ultimo, o ministro da Marinha, com quem conversou durante algum tempo.

Às 11 e 50, o vice-almirante Hayes regressou a bordo do «Lion»

(Continua na 15.ª página)

Orson Welles

iu um pianista italiano)

anhã para Madrid

ouso na nou, esta eus apo- que foi mal sa- n que se

Ramos. expedira, mas.

no haviam bastan- ha cerca n indiví- pergun

Tratava-se do pianista Ralph Ferraro, vindo de Roma.

Orson Welles (segundo nos disseram) interpelou-o um tanto mal-humorado...

Esta manhã, no entanto, ás primeiras horas, Ferraro tocou para Welles, passeando os dedos pelas teclas de um piano existente no hotel.

— Chopin? Beethoven?

— Não. Música para um proximo filme...

Fugindo da TV

Orson Welles, quando se dispunha a subir para o terraço do hotel, foi abordado por vários operadores da TV, mas o *cidadão Kane*

(Continua na 15.ª página)

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

1 OMEGA
ESQUECÍVEL
ASSISTENCIA T CA GARANTIDA
SÓ COM P DE ORIGEM
elojoa a Suíça
Rua Aurea, 252
A partir de 1400$00

Uma aldeia num parque de estacionamento: para lá do quadrado estratégico das camionetas e das caravanas, há um cão de guarda, cancelas, roupa a secar

NO CORAÇÃO DA CIDADE

Uma aldeia com cão de guarda, duas focas e três ursos

no parque de estacionamento do Largo da Alfândega

Quem passa de manhã, num táxi veloz, a caminho de Santa Apolónia, e se mete displicentemente no rápido do Porto, não sabe que a sua viagem madrugadora foi pressentida por três ursos castanhos e duas focas. Lisboa é cheia de segredos. Fernão Lopes via nela os «ventres ao sol», e isso era um segredo tão grande no seu tempo que o rei Afonso V, com muito pesar e boas palavras, o trocou pelo afável Gomes Eanes de Zurara. Mais tarde outro cronista descobre os elefantes da embaixada de D. Manuel ao Papa, e o pitoresco toma forma. Lisboa passa a ser, também, a cidade dos imprevistos.

Pois é como contamos: duas focas e três ursos passam os seus dias no Largo da Alfandega, confortàvelmente instalados no parque de estacionamento vizinho do Ministério das Finanças. A' sua volta, formando uma espécie de aldeia, várias camionetas, carrinhas e caravanas dão o retoque final ao quadro. Não falta um cão de guarda. Tudo respira um ar campestre, descontraído, e se espreitarmos um pouco mais, para lá das cancelas de ocasião, veremos as silhuetas jovens de três ou quatro raparigas inglesas. Eis quanto basta para iluminar o feio largo.

Um problema: dar alojamento a animais de circo

A matrícula holandesa de um dos carros deixa-nos perplexos. Depois reparamos que as restantes chapas são de origem inglesa. Um circo? Assim parece: duas das camionetas têm todo o aspecto de transportarem cavalos. Aproximamo-nos da fortaleza. Duas jovens conversam tranquilamente na sua «casa». Fazemos o sorriso mais amplo do receituário português («good morning!») e embarcamos numa longa conversa que, á força de querer ser portuguesa, se fica por um castelhano mal arranhado.

— Ora então bom dia!

— Bom dia...

— São inglesas?

— Exacto.

— Turistas?

— «No, pertenecemos a un circo».

— Ah, vão entrar na próxima companhia do Coliseu.

— Já trabalhamos lá. Um numero de esferas.

— E então os ursos e as focas?

— São duns amigos nossos. «Cuidado, los osos son peligrosos!».

Lá estão os três ursos, muito bem repimpados nas suas jaulas. Depois um ruído de água, vários chapões em falso, e o focinho cosmopolita e interrogador de uma foca preta. Mais chapões, mais respingos de água: outra foca assoma ás grades.

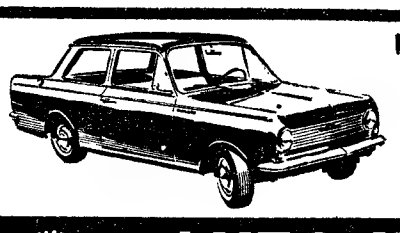
— Também são perigosas?

— O quê, as focas? Não! (Um sorriso inglês, cheio de Oxford

(Continua na 15.ª página)

Foi neste ambiente campestre — em pleno Largo da Alfândega — que descobrimos três ursos, duas focas e os olhos gentis de uma acrobata inglesa

Ω OMEGA
Seamaster de Ville
30 m/m DESDE 1.800$
S/ CALENDÁRIO
O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso
Agência oficial
S. CARVALHO MOURÃO
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ
Telef. 86 02 71
LISBOA


PERFEITO EM TODA A LINHA
viva
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA LEIRIA
GM PORTUGAL

A COMUNICAÇÃO DO CHEFE DO GOVERNO

(Continuação da 1.ª página)

do País, por uma campanha em tudo avessa à nossa sensibilidade.

★

Os documentos oficiais da campanha oposicionista foram apenas quatro, a três dos quais a Imprensa deu a maior difusão em seu poder. Só um não pôde ser publicado pela razão de não considerarmos protocolar fixarem os reclamantes ao Chefe do Estado o prazo em que havia de resolver as suas pretensões, mesmo se legítimas, e que no caso não eram.

O manifesto em que justificadamente se esperaria ver ou sistema de ideias a fazer vingar, ou programa de soluções a defender, ou indicação de problemas a discutir nas sessões parlamentares, pareceu-me ter dado preferência a críticas estéreis à acção do Governo ou das autoridades e apreciações deselegantemente elevadas de suspeitas graves: em vez do futuro para que nos encaminhamos, retrospectivamente o passado, bom ou mau, que já foi vivido. Assim, nos tópicos principais foi referida a censura à Imprensa, a situação dos detidos da Polícia Internacional, a não tradução de um relatório da O. N. U. que supusemos ser inteligível nas línguas oficiais da Organização, e sobretudo as investigações acerca do assassínio do ex-general Delgado, a cargo das autoridades judiciais do país vizinho e cujo atraso seria devido à incúria das nossas próprias autoridades.

O ex-general trabalhou comigo anos a fio e tão longo trabalho em comum deixa sempre um traço no nosso espírito, independentemente do calor humano que ressuma das relações pessoais. Não obstante a inteligência, o dinamismo, a honestidade natural, certo é que a impetuosidade do carácter e o desconcerto das atitudes imprimiam á sua acção a marca do imprevisto e do inconsistente. Enamorado de certos aspectos da vida política americana que lhe instilou no espírito já predisposto o veneno da suficiência e da espectaculosidade, pensou azado e fácil importá-los em Portugal onde tradições de hierarquia, de comedimento, de dignidade do Poder se lhes opunham frontalmente. Assim se fez candidato á Presidência da Republica e na sua campanha revelou-se verdadeiro génio da agitação. E porque as massas reagem em toda a parte da mesma forma, quando embaladas em ondas de emoção, á volta de promessas loucas e ambições e ódios recalcados, chegou a causar receios, mas não constituía verdadeiro perigo neste País de costumes doces e de vida calma a aventura transplantada para a região dos altos órgãos do Estado desperta nas consciências reservas e desconfianças invenciveis. Foi em todo o caso uma bandeira que sectores ideológicos estranhos á sua formação não desistiram de agitar ao serviço de movimentos subversivos.

Inconsideradamente a isso se prestou e em terras estranhas, exilado sem razão séria e por vontade mais alheia que própria, arrogou-se a autoria moral de actos antinacionais e denegriu o bom nome do País. Pelo Brasil, por Praga, por Argel foi o polarizador, que aliás mais convinha ao Regime, da oposição revolucionária, até que um dia, cansado da inutilidade da sua acção, desiludido dos conluios tenebrosos, traído porventura pelos que se afirmavam seus correligionários, parece ter tomado uma decisão em termos definitivos — acordar com outros conspiradores numa revolução «imediata» ou entregar-se ás autoridades portuguesas e «dizer tudo».

Sendo certa a inviabilidade de qualquer movimento revolucionário, a nós nos convinha que falasse: a outros havia de convir mais o silêncio que só a morte poderia com segurança guardar. Mas se as autoridades espanholas conseguirem descobrir as circunstancias do crime até aos ultimos pormenores, é bem possível virmos ainda a saber por outros o que seguramente nos confessaria a nós. Eis porque, além de outras razões, vemos no caso o máximo interesse e nessa conformidade temos agido com lealdade e prontidão.

*

No manifesto das oposições apresentou-se também a pretensão de discutir com a máxima latitude a política ultramarina que se vem prosseguindo. O fim da discussão seria determinar-se o grau de adesão ou a inconformidade do País com tal política e definir que outros caminhos conduziriam com maior propriedade á salvaguarda dos interesses nacionais. Evidentemente não podia estar no nosso espírito embrenhar-nos de momento em tal pleito, mas é vezo da democracia em nome da qual se apresentavam os candidatos nunca ter nada por assente ou liquido e recomeçar a cada passo as discussões.

Aconteceu porem que o simples enunciado da pretensão provocou por toda a parte tão violenta explosão de protestos que se pôde com facilidade saber qual era o sentimento nacional. Não só aqui, no rectangulo europeu de Portugal, mas nos territórios atlanticos, nos de A'frica, A'sia ou Oceania, e sobretudo naquelas terras que estão sendo vitimas de ataques ferozes e objecto de ambições estranhas, as populações reagiram, com o espírito profundamente ofendido, á ideia de que os seus sacrificios pudessem ser tidos por inuteis e o seu direito de portugueses invalidado pela arbitrária decisão de outros portugueses. Revelou-se intolerável pensar sequer que a Nação se não apresentasse una e firme á volta duma realidade secularmente bem definida e considerada indiscutível, antes parecesse duvidosa do seu bom direito e pouco segura no propósito de o fazer valer. O plebiscito gigantesco constituído por essas manifestações deve ter convencido os homens de boa fé da inutilidade de uma discussão.

Este não é o momento de me ocupar com largueza do problema; espero que dentro de pouco tempo possa versar diante de vós o tema da política africana dos nossos dias, e dos erros de concepção de que partiu, e dos catastróficos resultados a que tem conduzido quanto aos povos, por definição pressupostos beneficiários de tal política. Para já lamento que, sendo o caso português considerado hoje, quase unanimemente entre os responsáveis, como caso áparte nos problemas da colonização, portugueses se lhe refiram como susceptível do tratamento em série, aliás desastrado, que se tem aplicado a outros. É caso em que mal posso acreditar exista o desconhecimento dos dados da questão e da sua gravidade; antes sou levado a crer que a tendência para a agitação política foi em alguns bastante forte para induzi-los a tentar sacrificar-lhe, se possível, os maiores interesses da Nação.

*

Na verdade o regime em que vivemos depois do 28 de Maio tem sido impermeável á histeria política que vai pelo Mundo; e é esse o motivo por que é corrente nas oposições a referência ao nosso *imobilismo*. O vocábulo quer dizer que politicamente se não marcha ao ritmo de muitos países estrangeiros; mas penso que com justiça se não pode aplicar, como depreciativamente se faz, á Administração nem mesmo ao Governo em Portugal.

Abre uma pessoa o jornal cada manhã e pode perguntar a si mesma se ainda há mais lugares na terra para conspirações, golpes de Estado, revoluções, guerras, intervenções militares, conflitos sociais, assassinatos políticos, depurações partidárias, lutas intestinas. Por toda a África, por toda a Ásia, por toda a América, ás vezes na mesma Europa, está aberto e arrasta-se um período de convulsões que muitos absolvem com a ideia de corresponderem tais calamidades á gestação de um mundo novo. Mais ao nível da nossa compreensão diríamos que os acontecimentos são umas vezes devidos á inadaptação das instituições ao génio dos povos e outras vezes á teorização do ódio e da violência, levada a efeito por sistemas doutrinários em moda.

Faz-se uma Constituição, elimina-se o Chefe do Estado, demite-se o governo ou mais expeditamente se assassinam os ministros e as altas autoridades. E, depois de se mandar metralhar o povo extraviado e confuso, nota-se que se errou o caminho e volta-se ao princípio: regressam ao Poder as forças expulsas e tornam a substituir-se os homens e as instituições, responsabilizadas pelo que só é jogo e luta de interesses, quantas vezes estranhos ao país em que se desenrolam os factos.

Extasiados, muitos não escondem o seu entusiasmo por tais acontecimentos e pela rápida, delirante transferência de poderes; isto, sim, é vida política, activa, dinamica, progressiva. Pondero singelamente que tudo isso pode ser uma fatalidade mas não é nunca um bem. Os políticos imbuídos de teorias, sedentos de poder, enamorados das mutações revolucionárias são na verdade minoria insignificante da Nação. Os elementos estruturais desta têm outras preocupações e necessidades — a garantia do trabalho, a possibilidade da educação, os meios de progresso, a segurança da vida e um pouco de felicidade na Terra.

Nós conhecemos já, em tempos idos, essa efervescência política de governos a dias, Chefes do Estado mortos ou destituídos violentamente, homens publicos assassinados, Camaras a miude dissolvidas, eleições a tiro, discussões a murro. E, apesar dessa agitação que tanto movimento dava á vida política portuguesa, ninguém hoje ousa dizer que deseja a sua repetição. A razão está em que a agitação política é inimiga do bom governo e não se pode tirar rendimento dos melhores espíritos senão dentro de atmosferas sadias e do funcionamento regular das instituições.

Nós devemos considerar como graça da Providência termos conseguido, nas ultimas décadas, desejável equilíbrio da nossa vida política, que continua a processar-se a ritmo normal, com a eleição ou reeleição dos Chefes do Estado nos períodos constitucionais, a formação regular das Camaras, a estabilidade dos governos e a actividade eficiente da Administração. Não há a pretensão de fazer crer que o bem do povo consiste e se reduz a esta normalidade: mas há o interesse vital de mantê-la, sem prejuízo de adaptações ou renovações necessárias segundo os tempos, para assegurar, com a conveniente resolução dos problemas, a vida e o progresso da Nação.

É deste modo que justifico o pedido a todos os portugueses de votar nas próximas eleições de deputados, com ou sem oposições, firmemente, virilmente, ordeiramente, como afirmação de portuguesismo e profissão de fé.»

Eleição de procuradores à Câmara Corporativa

Um decreto pela Presidência do Conselho, publicado hoje no «Diário do Governo», estabelece que «a eleição dos procuradores á Câmara Corporativa em representação das Misericórdias, dos municípios e das federações desportivas realizar-se-á no dia 11 do mês corrente e nos termos estabelecidos no decreto n.º 29 112, de 12 de Novembro de 1938, devendo as formalidades indicadas no parágrafo unico do artigo 1.º, no artigo 3.º e no parágrafo unico do artigo 4.º do citado diploma cumprir-se até ao dia 9».

RESPOSTA AO DOCUMENTO SUBSCRITO POR UM GRUPO DE CATÓLICOS

Assinado por um grupo numeroso de individualidades católicas, recebemos o documento que em seguida publicamos relativo ao próximo acto eleitoral:

«Lemos, com repulsa, essa coisa monstruosa, que um grupo que se diz de católicos, assinou e com a qual afirmou aderir de alma e coração á política de lesa-pátria, contida no manifesto oposicionista. E enquanto, uma a uma, íamos lendo as explosões de ódio, de que essa coisa monstruosa é feita, o nosso pensamento saltava para os tempos já distantes, em que em Portugal a balburdia sanguinolenta era o pão de cada dia, e os portugueses se sentiam estrangeiros e exilados na sua própria terra. Dizia-se que era o princípio do fim. E em pleno Parlamento proclamava-se que se perdessem as Colónias e se salvassem os princípios. Que princípios? Os mesmos pelos quais a oposição, e os que a ela aderem, hoje se batem, contra a integridade nacional.

Tudo parecia perdido. Mas um dia o nobre Exército Português avança sobre Lisboa. E sem dar um tiro, começa por pôr fim á balburdia sanguinolenta. Era o primeiro passo. Mas havia outro, e esse não o podia dar o Exército sózinho. E chamou, para isso, Salazar que, no acto de posse de ministro das Finanças, disse, na Sala do Conselho de Estado, em 27 de Abril de 1928, dirigindo-se ao presidente do Ministério: «Agradeço a V. Ex.ª o convite que me fez para sobraçar a pasta das Finanças, firmado no voto unanime do Conselho de Ministros, e as palavras amáveis que me dirigiu. Não tem que agradecer-me ter aceitado o encargo, porque representa para mim tão grande sacrifício que por favor ou amabilidade o não faria a ninguém. Faço-o ao meu País como dever de consciência, friamente, serenamente cumprido».

Depois passaram 37 anos. E hoje tem-se a impressão, ao lê-las, da espantosa clarividência que as inspirou. Na verdade, Salazar sabia bem o que queria e para onde ia. Sonhava com um Mundo Português, onde cada braço tivesse a sua enxada, cada família o seu lar e cada boca o seu pão. E todo o povo português, espalhado pelas sete partidas do mundo, sabe como Salazar, no meio de mil dificuldades, tem sabido cumprir. Será por isso que esse reduzido grupo que se diz de católicos, assim explode em ódio e se bandeia com os que proclamam o esquartejamento da Nação?

A Igreja em Portugal tinha vivido nas catacumbas. Os católicos tinham vivido amordaçados por uma lei a que Junqueiro chamou, insuspeitadamente, «lei de garras e de colmilhos». Feita a paz nas ruas, Salazar promove a paz nas consciências. O seu Governo assina com a Santa Sé uma Concordata e um Acordo Missionário. Apreciando estes instrumentos jurídicos, disse, então, com toda a sua autoridade no assunto, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que a Concordata não restaurava o antigo regime concordatário. Não criava uma Igreja do Estado. E era certamente o estatuto mais completo desde há séculos que regulava as relações da Igreja e do Estado em Portugal. Forçoso era confessar que tinha sido elaborado num alto espírito de justiça e de verdade. O Estado aceitava a Igreja como ela era. Encontrava o facto católico, não só como um facto nacional, mas ainda como facto fundamental da vida histórica da Nação. E traduzia-o jurídicamente.

Foi assim que, nessa altura, o Cardeal Patriarca de Lisboa apreciou esses dois instrumentos jurídicos. Terá, porventura, maior autoridade do que ele o reduzido grupo, que se diz de católicos e, como tal, se bandearam com os inimigos da integridade de Portugal, de mais a mais nesta hora em que nos batemos em três frentes contra uma guerra que de fora nos é injustamente imposta?

Pelo mesmo tempo, e referindo-se discretamente á lei de garras e de colmilhos, que tinha amordaçado a alma da Nação, dizia Salazar na Assembleia Nacional: «Não tivemos a intenção de reparar os ultimos trinta anos da nossa História, mas de ir mais longe e, no regresso á melhor tradição, reintegrar, sob este aspecto, Portugal na directriz tradicional dos seus destinos. Regressamos, com a força e a pujança de um Estado renascido, a uma das grandes fontes da vida nacional. E, sem deixarmos de ser do nosso tempo, por todo o progresso material e por todas as conquistas da civilização, somos nos altos domínios da espiritualidade os mesmos de há oito séculos».

Nós, que somos católicos e não católicos progressistas, acorrentados a Moscovo, conhecemos a História e sabemos que tudo isto é verdade. E, porque o sabemos, repudiamos publicamente essa coisa monstruosa, que o referido grupo que se diz de católicos, cometeu a gravíssima ignomínia de assinar. Não vamos reproduzir o corpo do delito, porque o documento já pertence á Ilistória. Foi publicado e todos o podem ler. Faremos, porém, algumas considerações, que nos parecem necessárias. Não para esclarecer os cumplices da ignomínia, porque seria tempo perdido. A má fé é revoltante. E os sofismas metem-se pelos olhos dentro. Faremos, porém, com palavras de Vieira, a primeira consideração, que abrange todo o libelo do reduzido grupo que se diz de católicos: é que, para quem vê com olhos de ódio, até o cisne é negro. Trata-se, portanto, de uma espécie particular de daltonismo que nenhum argumento pode vencer, uma vez que, por definição, sempre que estejam em colisão os direitos de Deus, as exigências da Pátria e a subserviência aos mandarins da Russia soviética, o chamado «católico progressistas» obedece invariávelmente á palavra de ordem de Moscovo, onde o ódio está organizado contra as pátrias e contra Deus. Em tais circunstancias, podia perguntar-se se os componentes desse reduzido grupo que se diz de católicos, ainda merecem o nome de católicos e de portugueses. Era esta a primeira consideração que queríamos fazer.

A segunda refere-se ao uso e abuso de citações dos Santos Padres. Dizemos «uso e abuso», porque é caluniar um Papa citá-lo fora do contexto e obrigá-lo a dizer o que ele não disse nem podia dizer. Depois que Cristo chorou sobre as ruínas de Jerusalem, o amor á Pátria é também uma virtude eminentemente cristã. E era por isso que Leão XIII escrevia e ensinava que «a lei natural manda amar com amor de predilecção e de sacrifício o país onde nascemos e fomos educados, e isto, se for preciso,, até dar a vida por ele». É o que fazem hoje, alegremente, generosamente, milhares de portugueses, nas nossas províncias do Ultramar. E, fazendo-o, alinham nobremente com os quarenta fidalgos de 1640. Pelo contrário, o reduzido grupo que se diz de católicos, tiveram apenas a triste coragem de alinhar ao lado de Miguel de Vasconcelos, o traidor que, se vendeu ao estrangeiro, na luta contra a sua própria Pátria.

Ensina Leão XIII que um católico deve amar a Pátria até ao derramamento do sangue, até á mor-

(Continua na 14.ª página)

A resposta da União Nacional aos comunicados emitidos por católicos e monárquicos

Foi hoje distribuido á Imprensa o comunicado n.º 4 da União Nacional, concebido nos seguintes termos:

DUAS POSIÇÕES TACTICAS

O processo da campanha eleitoral ficaria incompleto se não se anotasse a publicação de dois documentos que de certo modo definem posições especiais no seio da chamada «Oposição»

Reportando-nos aos títulos que lhes foram dados, trata-se do «Testemunho de alguns católicos» e do «Comunicado do Movimento Monárquico Independente».

Há que examinar as duas peças do processo.

I

Um testemunho

Sofia de Mello Breyner Andresen é um das dezenas de subscri-

Comunicado da Comissão Organizadora da Liga Monárquica

Com o simples propósito de não deixar de fornecer ao publico uma peça do processo da propaganda eleitoral que traduz a atitude de um sector monárquico, damos a seguir o texto de um comunicado da Comissão Organizadora da Liga Monárquica de Coimbra, que, aliás, já foi divulgado por outros jornais:

«A Comissão Organizadora da Liga Monárquica, sem pretender tomar parte na disputa eleitoral em curso, mas consciente do sector que representa do pensamento nacional, sente ser seu imperioso dever tomar posição clara quanto ao chamado problema do Ultramar, por se tratar não apenas de um problema político, mas de um problema nacional, pelo que vem publicamente declarar:

1.º — Repudia com a maior determinação não só a posição expressa na fórmula da autodeterminação, como a doutrina em que lògicamente se insere, embora a ela se não faça referência no documento da chamada Oposição Democrática.

2.º — Repudia igualmente qualquer solução para o chamado problema ultramarino que directa ou indirectamente, conduza ao abandono, como seja, nomeadamente, qualquer fórmula de tipo federalista.

3.º — Esclarece uma vez mais que é partidária intransigente da descentralização administrativa, para todo o território nacional e que esta descentralização, que está na melhor tradição portuguesa, não é incompatível com a unidade político-administrativa da Nação, o que já não acontece com as formas de autonomia vigentes, conducentes a fórmulas federalistas que, cindindo a unidade do Poder, são a antecâmara do abandono.

4.º — Lamenta profundamente que os caminhos abertos para uma solução, deste ultimo tipo, continuem a ser o mais poderoso entrave á efectivação do unico programa capaz de dar sentido ás palavras insofismáveis do Chefe do Governo, ao afirmar a necessidade de uma só política, de uma só capital e de um só Governo para todo o território nacional.

5.º — Permite-se recordar a todos os verdadeiros portugueses que o problema nacional que neste momento domina todos os outros é o da unidade nacional, pelo que os caminhos que levam á sua desagregação não são só os que se apoiam na defesa da autodeterminação, mas todos os que de qualquer maneira impedem que aquela unidade político-administrativa se inscreva nas leis e nos factos

6.º — Manifesta a sua solidariedade para com todos os portugueses que se sacrificam pela unidade da Terra Portuguesa, especialmente pela acção das nossas gloriosas Forças Armadas, consciente de que aquela unidade, embora não necessária á sobrevivência como Estado de uma das suas actuais parcelas, o é á sua continuidade como Nação histórica, pluricontinental e multirracial.

7.º — Dá, por estes altos motivos, a sua inteira e entusiástica adesão a todos os movimentos, grupos ou indivíduos que em qualquer parte do território nacional se proponham, por qualquer meio, defender a unidade da Terra Portuguesa, penhor de continuidade dos altos objectivos de paz e de humanidade, de universalismo e de fraternidade, que justificam a nossa existência de Nação independente entre as restantes nações do Mundo.»

Coimbra, 25 de Outubro de 1965. — O presidente da Comissão Organizadora, *Fernando Pacheco de Amorim.*

tores do texto publicado nos jornais da tarde de ontem e da manhã de hoje, em que se declaram solidários com o manifesto há dias propalado pelos ex-candidatos a deputados da Oposição Democrática e, com repetidas citações de passagens isoladas de encíclicas e discursos pontifícios, procuram, ainda, vilipendiar o Estado Português.

Dizem-se católicos e esforçam-se por parecê-lo, no arranjo dos argumentos e nas cuidadosas maiusculas das palavras sagradas.

Acorrem, assim, como reforço de uma autêntica segunda linha, tentando reparar o desmantelamento da primeira e, embora mais exuberantemente, com os mesmos argumentos de deslocada doutrina católica, sofisticamente utilizados na tentativa de emprestar á subversão uma aparente legitimidade de princípios.

A citada senhora e conhecida poetisa, com nove personalidades relativamente letradas, esteve, em outubro ultimo, na reunião da Assembleia Geral da Comunidade Europeia de Escritores, em Itália. E, com essas, ali votou uma deliberação apadrinhada pelos comunistas dominantes, na qua o penitenciário e traidor á Pátria premiado pela extinta Sociedade Portuguesa de Escritores expressamente foi qualificado como *patriota!*

Assim, não poderá estranhar-se que os signatários do documento referido, seguramente com o propósito maquiavélico de se exibirem como vítimas, quase no fim desse mesmo documento, tenham escrito que «muitos deles fizeram já a experiência dos interrogatórios da P. I. D. E., dos processos judiciais, dos entraves ou impedimentos no acesso a lugares publicos e a empregos particulares, das buscas domiciliárias, da vigilância e repressão policial»

Embora o ser arguido em qualquer investigação ou processo não seja necessáriamente indicativo de criminalidade efectiva, não deixará de impressionar o País que, entre os que assim se dizem católicos, se destaque um que no estrangeiro e, solidarizado com os comunistas, chamou patriota a qualificado e condenado traidor e que alguns não escondam a sua experiência de interrogatórios policiais, de processos judiciais, etc.

Os pretensos católicos declaram «...não poder deixar de exprimir publicamente o seu apoio moral e cívico desse importante documento» (manifesto da Oposição Democrática); acrescentam que «...esse documento foi recebido pelos portugueses de boa vontade como manifestação séria e construtiva».

A identificação é incondicional.

Não tem a União Nacional legitimidade para lhes negar a catolicidade que se atribuem. Mas tem já a de lhes negar a qualidade de bons portugueses, pois que, deliberadamente, perfilham a doutrina de que o Ultramar deverá ou poderá ser desmembrado da Pátria.

Auto-segregados da Comunidade Nacional, essas dezenas de supostos católicos, deverão tomar para si a repulsa que todo o povo de Portugal de Aquém e de Além-Mar proclamou contra aquele manifesto.

Dizem os supostos ou pretensos católicos que «...se erguem na defesa de valores e direitos que para um cristão são ou devem ser sagrados, valores e direitos que um Poder que se reclama do catolicismo tem vindo sistemáticamente a violar e a ofender».

E acrescentam: «E' um escandalo, pelo qual todos nós católicos portugueses teremos um dia de prestar contas, que ao longo de quarenta anos o nome de Cristo tenha sido invocado para servir de capa a um nacionalismo exacerbado e a atitudes totalitárias que devem repugnar a uma consciência cristã».

E' falso que o Poder se reclame do catolicismo e falsa, ridiculamente falsa, é a imputação de que viola e ofende sistemáticamente valores e direitos.

Tal violação, instituída como sistema, poderá ser compatível com um Estado que a si próprio se limita pela Moral e pela Lei, como o prescreve o artigo 4.º da Constituição Política?

E será compatível com o Cristo fixado nas salas de aulas das escolas primárias e com o ensino dos princípios cristãos aos seus alunos?

Essa violação sistemática seria, segundo a dialéctica que apreciamos, o suporte de um nacionalismo exacerbado, ofensivo das consciências cristãs e isso no decurso dos ultimos quarenta anos.

Feitas as contas, só alguns meses desse prazo pertenceriam ao regime anterior ao instaurado depois de 28 de Maio de 1926.

Quem poderá, com um mínimo de memória e de honestidade intelectual, esquecer-se, ou ignorar, de que essa data é uma fronteira entre o ateísmo do Estado e o respeito do mesmo pela Igreja? Entre as perseguições e os desmandos contra os católicos e a sua absoluta liberdade religiosa? Antes de 28 de Maio de 1926, nem uma procissão podia percorrer qualquer estrada publica. Então nem a Deus se concedia a liberdade de andar pelos nossos caminhos.

Mas a afirmação, pela sua desmedida falsidade, foi, afinal, um cair da máscara.

No decurso desses quarenta anos, entre a Igreja e Portugal as relações foram mantidas com sucessivas e destacadas manifestações de comunhão, de entendimento e de total respeito recíproco.

Desse período pode dizer-se, adequadamente, o que do nosso passado secular disse um dia o sr. Presidente do Conselho: «Tem havido através da história incidentes e lutas entre os reis e os bispos, os governos e o clero, o Estado e a Curia, nunca entre a Nação e a Igreja».

Mas até mesmo entre o Estado e a Curia, nos ultimos quarenta anos, tem existido sociabilidade pacífica e verdadeiramente amistosa.

A nossa Constituição política, de 1933, com os seus princípios fundamentalmente cristãos, viabilizou a negociação da *Concordata* e do *Acordo Missionário* que Portugal celebrou, com a Santa Sé, assinados em 7 de Maio de 1940.

São as seguintes as primeiras palavras da Concordata: «Em nome da Santíssima Trindade. Sua Santidade o Sumo Pontífice Pio XII e Sua Excelência o Presidente da Republica Portuguesa, dispostos a regular por mutuo acordo e de modo estável a situação jurídica da Igreja Católica em Portugal, para a Paz e maior bem da Igreja e do Estado, resolveram concluir entre si uma solene Convenção...».

Sua Eminência o cardeal-patriarca de Lisboa proferiu, a propósito da celebração da Concordata, palavras belas e verdadeiras que a história guardou:

«As palavras que vou dizer não se dirigem apenas á consciência católica; dirigem-se a todas as consciências honestas de Portugal... O Estado Novo encarou leal e decididamente o facto português da Igreja Católica. Digo português, porque para tanto não era sequer necessário encarar o seu aspecto divino».

No décimo sexto daqueles quarenta anos, que alguns supostos católicos dizem ter sido de sistemática violação de sagrados valores e direitos, Sua Eminência o cardeal-patriarca atribuiu ao Estado a lealdade e decisão na forma como encarou o facto português da Igreja Católica!

E nem um ano passou ainda sobre a vinda a Portugal do Legado pontifício, cardeal Cento, para trazer a Fátima a Rosa de Ouro e para visitar Salazar e entregar-lhe as três medalhas pontifícias, oferta de Paulo VI!

Os supostos católicos rechearam o texto referido com passagens desentranhadas de textos pontifícios, algumas sem expressões complementares essenciais e todas elas utilizadas como argumentos que o respectivo contexto não comporta.

Esquecidos de que durante os quarenta anos de inventada degradação política e moral — chegam a falar em baixo nível intelectual do País — um jornal católico se tem publicado sempre, excepto nos dias santos e feriados; esquecidos de que esse próprio jornal a cada passo é viril arauto da causa da Pátria, que o Estado serve devotadamente, afirmam que só raríssimos católicos conseguem fazer ouvir a sua voz.

E, como se fossem teólogos destacados da Hierarquia, «...julgam ser também seu indeclinável dever apontar a óbvia contradição entre os princípios expressos pelo Magistério da Igreja e o modo como se continua a processar a vida publica portuguesa».

Com cinismo, falam da invasão de Goa e do assassinato de Humberto Delgado, como se a primeira não fosse uma ferida aberta no coração da Pátria e o segundo o triste desfecho de um transviado que os comparsas liquidaram.

Aludem á recente *expulsão*, por períodos de alguns anos, de 53 estudantes universitários e á suspensão de mais de uma centena.

Mas omitem que as penas foram aplicadas em despacho ministerial, susceptível de recurso para o Supremo Tribunal Administrativo e que resultaram do que foi averiguado em processo disciplinar, com audiência dos incriminados, e que a esse processo presidiu um Juiz Desembargador da Relação de Lisboa.

Querendo que nos esqueçamos de que em Portugal a Igreja Católica realiza livremente a sua missão; que há culto, cerimónias religiosas, retiros, procissões, congressos católicos, conventos e jornais, etc., etc., dizem que «se violam as mínimas exigências da vida cristã».

Acusam o Estado de se submeter ao «jugo primitivo da paixão cega e exclusivista de um nacionalista que, só por o ser, se julga permanentemente e totalmente justificado».

Não estamos na O.N.U., apesar de nela se terem desrespeitado os nossos legítimos direitos, ofendendo a sua própria *Carta*?

Não pertencemos á N.A.T.O., que é o escudo militar do Ocidente?

Não estamos normalmente presentes nos congressos e reuniões internacionais, em que os objectivos não sejam comunistas ou de que os comunistas não nos afastem?

Nas fronteiras da Guiné, não distribuimos pão, não tratamos e socorremos enfermos que á nossa humanidade recorrem, vindos de Estados que albergam e armam terroristas e salteadores de que nos defendemos?

A União Nacional apontou a imperfeição da O.N.U. Paulo VI, apesar de generosamente dela falar, disse que a O.N.U. é «um edifício que tem de ser aperfeiçoado».

A convergência de ambos esses juízos é transformada pelos pretensos católicos em contradição.

A sua argumentação chega a ser verdadeiramente satanica, como se os direitos de associação e difusão de pensamento não tivessem de submeter-se á ordem moral e ao bem comum, como João XXIII o escreveu, expressa e expressivamente.

A sua dialéctica conduz necessáriamente á liberdade de associação dos criminosos e ao seu «direito» de serem contra a «tirania» dos tribunais.

A sua dialéctica despreza a hierarquia dos valores e a existência daqueles que nenhum cristão pode desrespeitar.

Se, por absurda hipótese, algum padre conciliar se levantasse em Roma e declarasse que o Santo Padre carece de autoridade em matéria de Fé e de Doutrina, teria de ser, inevitávelmente, excomungado.

No domínio próprio da *Cidade*, também são legítimamente segregáveis aqueles que se levantam contra o que é essencial á sua manutenção.

Nunca em Portugal a Censura fez qualquer corte de qualquer documento pontifício, dirigido á consciência dos católicos. E aqueles que se dizem sê-lo afirmam o contrário.

A nossa Televisão emitiu, em programa próprio, uma sequência de imagens da ida de Paulo VI a Nova York. E aqueles supostos católicos negam o facto.

As «Novidades» de hoje, com a autoridade moral que nenhum católico verdadeiro pode ignorar, escrevem: «...não faltaram os que abusivamente se serviram de textos pontifícios incompletos para defenderem posições políticas partidárias que nada têm com a doutrina da Igreja, que nunca deixou de dar a César o que é de César, reclamando sempre para Deus o que a Deus pertence.

Se durante a campanha eleitoral, que ontem terminou, alguns católicos desceram á liça, é preciso acentuar que o fizeram sem qualquer delegação que os autorizasse a falar em nome dos católicos portugueses e muito menos da Igreja».

Sem desrespeito, pode dizer-se que, assim, está feito o enterro religioso dos atrevidos e pretensos católicos, subscritores do texto que comentamos. Para quê gastar mais cera com tais defuntos?

II

Um simples comunicado

Há que referir, por apenso, o comunicado do «Movimento Monárquico Independente». A conexão dos processos é manifesta quanto ao objectivo e quanto ás pessoas. São muitos os pontos de contacto das posições assumidas pelos católicos de que falámos e pelos monárquicos de que vamos falar. Além disso, acontece que a maioria (quatro entre sete) dos signatários do segundo documento figuram entre os que subscrevem o primeiro.

Seria difícil ver nesta coincidência a sombra de uma contradição. As duas qualidades não se excluem e percebe-se o interesse que teria qualquer dos dois nucleos e sobretudo um deles em se valorizar pela força do numero. Tanto mais que num e noutro é visível o culto das maiorias.

O «Movimento» é apresentado ao público na discrição de uma penumbra de bom gosto. Não se explica porque são «independentes» estes «monárquicos», nem se esclarece em relação a quê ou a quem é válida a sua independência. Não no que respeita ás relações com a «Causa Monárquica», á qual, no termo do seu manifesto, parecem submeter-se. Nem com certeza em relação á autoridade dinástica. Seria este um ponto a esclarecer e uma questão prévia a arrumar.

No entanto, não deixa de ser interessante registar que, tratando-se de pessoas que se definem como independentes, se não contentam com o agruparem-se entre si, o que já é negar esse atributo, e se integram numa selecção de católicos, o que constitui segundo desmentido. Por outro lado, os «monárquicos independentes» referem-se tão abertamente ás virtudes, cívicas e outras, do manifesto da «Oposição Republicana» que se chega a ter a impressão de que só por não serem solicitados e com certo desgosto se abstiveram de o assinar.

Assim, com um pouco de boa vontade e com mínimo sacrifício das três oposições, ter-se-ia uma oposição em tamanho natural.

Para encurtar razões, os «monárquicos independentes» encontraram uma fórmula para definirem as suas coordenadas no campo eleitoral e escreveram: «Sem que represente apoio colectivo, nem plena concordancia, o Movimento Monárquico Independente não pode deixar de prestar, sem mais reservas, as suas homenagens á verdade e firmeza com que a Oposição Republicana apresentou, num Manifesto ao País, os seus pontos de vista».

E prosseguem

«Embora não encordando com algumas opiniões nele enunciadas, os signatários honram-se de ter como adversários homens capazes de expor com tão grande dignidade, sem olhar a consequências, as posições que defendem».

A' primeira vista julga-se que se está em face de um programa e de uma linha de orientação. Os «monárquicos independentes» pensam como a «Oposição Republicana» em muita coisa, mas parece que divergem noutras. Só é pena que nos não digam em quais. E a duvida torna-se angustiosa porque nem mesmo somos discretamente esclarecidos, em termos de excluir a eventual confusão, se em matéria de regimes estes monárquicos e aqueles republicanos pensam ou não da mesma forma.

Mas, isto ainda é o menos. O mais grave, o mais sério, é que os «monárquicos independentes», embora rendam preito á coragem dos seus parceiros da «Oposição Democrática», não se mostram inclinados a seguir-lhes o exemplo e a explicar-se claramente sobre se aderem ou não á tese da liquidação do Ultramar Português, através de um plebiscito, realizado sob a égide das Nações Unidas e com os territórios ocupados por contingentes fornecidos, a título gracioso, pelos exércitos do Ghana e da Tanzânia.

Evitando falar claro sobre este pormenor, que é, em ultima análise, o centro nevrálgico da questão que se travou e na qual ficaram demarcados dois campos, o dos nacionalistas e o dos apátridas, o «Movimento Monárquico Independente» não levará a mal que, perante o silêncio sobre o essencial, nos pareça malbaratado o tempo que se despendesse a discutir minucias: concepções abstrusas da democracia, ideias flutuantes sobre o valor da instituição real, etc. Tanto mais que a elucidação desse ponto fatalmente condicionaria o próprio estilo do nosso comentário.

A balburdia ideológica é total quando os monárquicos, mesmo independentes, se julgam obrigados a gastar parágrafos e mais parágrafos para, no fundo, nos convencerem de que a continuidade dos governos e dos regimes não é, em si mesma, uma grande virtude política. Se há monárquicos que descrêem do próprio fundamento da Monarquia, só há uma coisa a fazer: dar o [illegible]

Renasce a tensão em Chipre

Ankara chama a atenção da O.N.U. e da N.A.T.O. para os novos incidentes

ANKARA, 5 — (F. P.) — Reuniu-se um Conselho extraordinário de ministros sob a presidência de Suleyman Demirel, consagrado aos recentes incidentes que provocaram um renovamento da tensão em Chipre.

Estas deliberações foram seguidas por uma reunião de gabinete, em que tomaram parte Demirel, Presidente do Conselho, Bilghan, ministro de Estado, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, assim como o general Tural, comandante das forças terrestres, e o general Refik Tulga, chefe adjunto do estado-maior geral.

Segundo as informações recolhidas nos meios políticos, o Governo turco, que teria pedido uma reunião de urgência do Conselho de Segurança acerca da questão de Chipre, teria dirigido igualmente um apelo á N.A.T.O.

O presidente do Conselho, Suleyman Demirel, fez a seguinte declaração aos jornalistas, depois da reunião do conselho de ministros: «A seguir ás informações segundo as quais continuavam os ataques dos cipriotas gregos em Famagusta, reunimos o Conselho de ministros e voltámos a examinar a situação. Convidámos o conselho da N.A.T.O. e o Conselho de Segurança a reunirem-se chamando a sua atenção para os acontecimentos que se desenrolam actualmente na ilha. Esperamos as notícias que nos devem chegar destas duas instituições».

OS NOVOS INCIDENTES

NICÓSIA, 5 — (F. P.) — Ficaram feridos quatro cipriotas turcos e dois guardas nacionais em novos tiroteios que se verificaram ontem á tarde no sector de Famagusta, anuncia um comunicado do gabinete de informação da O.N.U. Os tiros começaram ás 20 horas (hora local) a partir de posições de cipriotas turcos, quando a guarda nacional mostrava grande actividade á volta das muralhas da antiga cidade e das aldeias vizinhas de Karaolos e de Sakharia, indica o comunicado. A escaramuça terminou ás 21 e 30, depois dos turcos terem evacuado uma casa situada no exterior das muralhas e colocada directamente sob o fogo da guarda nacional. O edifício foi ocupado, em seguida, pela guarda nacional. Não se registou, depois, qualquer outro incidente, mas a situação continua muito tensa.

Bilhetes para um baile a que assistem a princesa Margarida e o marido (que já chegaram aos E. U.) vendem-se em Los Angeles por vinte e nove contos...

SAN FRANCISCO, 5 — (A. N. I. e R.) — A princesa Margarida de Inglaterra e o seu marido, o conde de Snowdon, chegaram a San Francisco, de avião, a noite transacta. Tencionam passar uma semana na Califórnia.

A anfitriã da princesa Margarida nesta cidade, Sharman Douglas, a filha de um antigo embaixador, criou inimigos em vários círculos ao não convidar muitas pessoas para diversas festas a que assistirá a irmã de Isabel II.

A alta sociedade de San Francisco anda louca por conhecer a princesa e seu esposo, «lord» Snowdon, que se encontra nesta cidade, no início de uma visita de três semanas a quatro cidades americanas.

Bilhetes para um baile em Los Angeles a que assistirá o principesco casal, com o preço oficial de 100 dólares (o equivalente a 2900 escudos), estão a ser vendidos fácilmente a mil dólares cada (29 contos).

A princesa Margarida e «lord» Snowdon permanecem quatro dias em San Francisco, actualmente uma das cidades mais sofisticadas da América.

Em Los Angeles, o principesco casal visitará um estudio de Hollywood, e em festas particulares avistar-se-á com B. Hope Frank Sinatra, Elizabeth Taylor, Richard Burton e outras personalidades do cinema mundial.

A RÁPIDA MULHER DO HOMEM MAIS RÁPIDO DO MUNDO

BONNEVILLE (Salt Flats, Utah), 5 — (R.) — A senhora Craig Breedlove, a mulher do homem mais rápido do Mundo sobre a Terra, estabeleceu ontem um novo «record» feminino universal de velocidade em terra, ao atingir nas planícies salgadas de Utah a velocidade de 496,57 quilómetros por hora.

A senhora Breedlove, mãe de cinco crianças, tripulou o mesmo carro a jacto, o «Spirit of America», que seu marido tripulou para estabelecer na terça-feira um «record» mundial de 893,49 quilómetros por hora.

A prova, a primeira vez que uma mulher cobriu o percurso de uma milha oficialmente medido em tempo mais rápido do que 480 quilómetros por hora, eclipsou o máximo anterior de 446,03 quilómetros por hora estabelecido no princípio deste ano pela senhora Betty Skelton.

NASSER NA GUINÉ

ABIDJAN, 5 — (F. P.) — «A luta da Guiné contra o feudalismo não é fácil, como não o é a construção do país pela via socialista. Com esse duplo objectivo, os 30 milhões de egípcios estarão sempre ao lado do povo da Guiné — declarou o presidente Nasser, num discurso proferido em N'Zerekore, cerca de 1000 quilómentros a nordeste de Conakry, e citado pela rádio da Guiné.

O presidente da R. A. U. chegou á Guiné na passada segunda-feira, para uma visita oficial de cinco dias.

Reatamento das relações entre os dois Congos

BRAZZAVILLE, 5 — (F. P.). — Estabelecimento de relações diplomáticas ao nível das embaixadas entre Leopoldville e Brazzaville, recomeço progressivo do tráfego fluvial no Congo, a partir de amanhã — são as duas decisões principais anunciadas nesta cidade, em nota conjunta distribuida no final das conversações que reuniram as delegações dos dois Congos.

A nota, publicada depois das conversações á porta fechada entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, anuncia igualmente que as delegações resolveram continuar o estudo das relações comerciais e económicas e solucionar o problema relativo aos haveres e á situação dos repatriados.

De Gaulle não surpreendeu Washington

WASHINGTON, 5—(F.P. e R.)— A decisão do general de Gaulle de se apresentar aos sufrágios do povo francês não provocou qualquer surpresa nos meios oficiais americanos ou na opinião publica deste país.

O futuro das relações franco-americanas e a Aliança Atlântica continua naturalmente uma das preocupações maiores de Washington. Ninguém ousaria pensar que, como por encanto, vão desaparecer todas as dificuldades e desencontros.

Mas as ideias gerais do presidente da Republica são conhecidas. Não provocam surpresa nos meios da Administração. Continua, diz-se, a ver em detalhe as propostas da França para a reforma da N. A. T. O. Deseja-se que estas precisões sejam fornecidas logo que possível, mas também não as esperam antes do início do ano de 1966.

O GENERAL FALARÁ NUMA OU DUAS TARDES

A eleição do general no próximo mês é considerada como garantida. As ultimas sondagens feitas á opinião publica, publicadas hoje, davam-lhe 68 por cento dos votos, ao candidato da ala esquerda François Mitterand até 25 por cento e aos quatro outros representantes combinados da oposição sómente 7 por cento.

Espera-se que o presidente, de 75 anos, fale ao país numa ou duas tardes a partir de agora e no dia da eleição. Não se propõe, porém, encetar um debate detalhado com os seus cinco adversários, aos quais considera como incorporando um sistema de Governo que nada trouxe á França senão fraqueza e derrota.

OS ADVERSARIOS REAGEM

A mensagem do presidente da Republica provocou uma onda de afirmações mais ou menos violentas da parte dos outros candidatos, que, até agora, mal sabiam contra quem iriam lutar.

O primeiro comentário vem do mais forte de todos os adversários que de Gaulle encontrará na campanha: François Mitterand, que se apresenta ao eleitorado com o apoio de uma união da ala esquerda, na qual se incluem os comunistas. «De Gaulle — disse — escolheu o melhor dos candidatos gaullistas — o general De Gaulle. Uma vez que ele representa o Poder, lutarei contra de Gaulle».

Jean Lecanuet, candidato do Movimento Republicano Popular (M. R. P.) de linha católica, lamentou que o presidente Charles de Gaulle, ao candidatar-se de novo, aos 75 anos, «se recuse a reconhecer uma meta inevitável».

RESPOSTA AO DOCUMENTO SUBSCRITO POR UM GRUPO DE CATÓLICOS

(Continuação da 12.ª página)

te. E não é outro o ensino dos Papas subsequentes: S. Pio X, Bento XV, Pio XI, Pio XII, João XXIII e Paulo VI. De um modo ou de outro, todos ensinam que devemos á Pátria um culto de fidelidade, de amor e de sacrifício, que os jovens devem ser educados no amor á Pátria, que o amor á Pátria é um dever. Pio XII diz mesmo que Deus e Pátria são os dois grandes amores das almas bem formadas, que o patriotismo é necessário, mesmo em tempos de paz e que o católico tem o dever de se imolar pela Pátria, sempre que seja injustamente agredida ou ameaçada dos seus direitos vitais. Estes textos não são deformados nem defocados do contexto. Ora, já que tanto se compraz em citar e desvirtuar textos dos Papas, não quererá o reduzido grupo que se diz de católicos, tomar a mochila, pegar na espingarda e partir para as frentes de combate, onde a integridade da Pátria está a ser injustamente atacada? Quem sabe? Talvez de lá regressassem mais católicos, mais portugueses e mais gratos a esse Homem providencial, que todo o Portugal admira, em que todo o Portugal confia, apenas com a pequena excepção dos trânsfugas, que assinaram o manifesto oposicionista, e do pequeno grupo que se diz de católicos e nessa qualidade se bandeia com eles.

Vamos terminar com duas alusões históricas. Uma, dos anais da Inglaterra, outra do Evangelho. Comecemos pela primeira. No tempo da rainha Vitória, três alfaiates de Londres fizeram-lhe uma representação, que principiava assim: «Nós, o povo inglês...». E eram só três alfaiates anónimos, perdidos e ignorados em mais de cinquenta milhões! Substituimos os valores na equação. Em vez dos três alfaiates, ponhamos o reduzido grupo que se diz de católicos, para assim, como o lobo disfarçado de cordeiro mais fácilmente dizimarem o rebanho, queremos dizer, para mais impunemente anavalharem pelas costas a Pátria e a Igreja. Simplesmente, eles não são a Pátria nem a Igreja. São apenas o que são: um pequeno grupo que se diz de católicos e assinou um papel de que os filhos e os netos deles se hão-de envergonhar, como nós já agora nos envergonhamos. Deixemo-los entregues á sua sorte. Deixemo-los bem amarrados ao pelourinho da História, que já os começou a julgar. E vamos, com ufania, votar com Salazar, pela sobrevivência de Portugal.

A outra alusão histórica encontra-se, como dissemos, no Evangelho. E é muito conhecida, vem a propósito e não faz mal lembrá-la. Jesus tinha passado quarenta dias no deserto, em oração e jejum. E Satã aproveitou a ocasião para um assalto disfarçado. Mais ou menos como fizeram agora os componentes do reduzido grupo que se diz de católicos, para o seu golpe, aliás rotundamente falhado. Pouco mais ou menos como Satã, no Monte da Tentação. Como diz o Evangelho, Satã começou por dizer a Cristo que mudasse as pedras em pão. Depois, quis que Jesus, num gesto espectacular, se lançasse do pináculo do templo. E, por fim, levou a audácia até ao ponto de convidar Cristo a adorá-lo. Lembra-nos este passo do Evangelho, ao ler o manifesto do reduzido grupo que se diz de católicos. É que as tentações são muito semelhantes, embora á primeira vista pareça que não. A aumentar a semelhança, acresce o facto de também Satã recorrer a citações da Escritura, como os do grupo recorreram a citações dos Santos Padres. É método velho, na táctica de Satã. Foi assim, citando as Escrituras, que ele conseguiu, ao longo dos séculos, o aparecimento de todas as heresias. E não há duvida que o reduzido grupo que se diz de católicos, aprendeu menos mal a lição. Mas, tal como Cristo no deserto, os vinte milhões de Portugueses alinham, não ao lado dos tentadores, mas, com a Igreja, que é coluna e firmamento de verdade, ao lado de Cristo, e ao lado de Portugal, que foi sempre cristão e cristão quer continuar a ser. O mar está hoje agitado, mas já se vislumbra a bonança. Como em Ourique, como em Aljubarrota, como em 1640, como sempre. Deixemos os transfugas amarrados ao pelourinho da traição. E, com Salazar á frente, vamos, a caminho do futuro, sob a bandeira das quinas, que é, ainda, felizmente; a bandeira de Portugal. Eis o que, como católicos, sem rótulos postiços nos compete afirmar.

Manuel Couto Viana, Maria Angelina Serra Gomes, Carls Diniz da Fonseca, Horácio de Castro Guimarães, A Rio-Maior de Moura, Azinhal Abelho, António Pádua Santos, António Handel de Oliveira, António Maria Zorro, Agnelo Galamba de Oliveira, José Carlos Ferreira, João Patrício, João Arantes Rodrigues, Eurico Gama, Rodrigues Cavalheiro, Bento Coelho da Rocha, Oliva Guerra, Maria Manuela Cabrita Borralho, Ivone Vieira Fidalgo Ferreira, Maria Olímpia Pinho Rodrigues, Manuel Marques Gastão, Maria da Paz Barros Santos, Julio Evangelista, Pedro Correia Marques, Arnaldo Neves, Jorge D'Antas de Campos, Jorge Moura Neves Fernandes, Joaquim M. Neto Almeida Mendes, Alfredo Carlos Quádrio Raposo, Maria da Graça Aragão de Almeida Correia, Eva Gomes da Costa Ferreira, Carlos Lobo de Oliveira, José Lopo de Castro Feijó, Luís Ferreira, José Novais e Ataíde, Maria Emília Nobre Rodrigues, Ramiro Ladeiro Monteiro, Artur Manuel Pereira Rodrigues, Manuel Ferreira de Almeida, Julio Tavares de Magalhães, Manuel Artur Lopes Leite, António Carlos Botelho Moniz, Jerónimo Drummond Ludovice, Felisbelo da Cunha Monteiro Raio, José Manuel da Costa, José Rodrigues, Rui Acácio da Silva Luz, Durão Ferreira, Rogério Vargas Moniz, Manuel Braamcamp Sobral, Manuel Sampaio, José Manuel Pintasilgo, Barradas de Oliveira, António Manuel Couto-Viana, João Amcal, José Sollari Allegro, Fernando de Santos e Castro, Diniz Soares da Costa, António Linhares de Lima, António D'Alpuim, Inácio da Graça Lopes, Maria do Patrocínio Figueiredo Santos, José Alberto Côrte-Real, Odette Lima, Ema Ribeiro da Silva, Conde de Aurora, Nuno Rossini Rosado, Amandio Rocha Casal, Duarte Guedes Vaz, Diamantino Faria, Angelo César, Alvaro Roquette, Francisco Aboim Borges, Maria Manuela de Vasconcelos Castelo, Maria Crisanta Soares Rodrigues dos Santos, Henrique Ximenes Geraldes, Oscar Paxeco, José João Henriques Melo Lapa, Ignácia Alte Brandão de Brito, Maria Odette de Oliveira Duarte, Jaime Martins Ferreira, Manuel Saldida, Montenegro Carneiro, Rui Tato Marinho, Fernando Campos Ferreira, Raul C. Branco, Nóbrega de Noronha, António José Paisana, Mário Gouveia, Maria Luís Mariz Garça, Miguel Paulo Correia., António Cabral Leitão, Maria de Lourdes Alarcão, João Manuel Barbosa, Maria Helena Prazeres, Maria José Agostinho, Maria Celeste Vaz de Almeida, Margarida de Melo, João Alexandre de Mesquita, Mirita Gaspar de Menezes e Raul Soares Pinto.

A viagem inaugural do paquete «Nevasa»

Procedente de Soutampton, Madeira e Tanger, tocará em Lisboa, amanhã, atracando ás 8 horas da manhã na Gare Marítima de Alcantara, o paquete «Nevasa», de 21 000 toneladas, da frota da British India Seteam Navigation Cº, Ld., representada pela firma James Rawes & Cº, Lda..

Este paquete, sob o comando do comodoro B. A. Rogers, vem em viagem inaugural, com cerca de 1100 jovens estudantes ingleses, 300 passageiros e professores, além dos 376 membros da tripulação.

Nas acomodações do «Nevasa», contam-se uma sala para reuniões, com plateia e balcão, com capacidade para 450 pessoas e os dormitórios são de 50 camas para rapazes e raparigas, separadamente, tendo 17 salas para as aulas, cantina, piscina ao ar livre, lojas, etc.

Com a entrada deste paquete ao serviço, aquela importante companhia de navegação inglesa ficará com três unidades («Devonia», «Dunera» e «Nevasa»), exclusivamente destinadas a cruzeiros de estudantes do Reino-Unido e outros países da Europa. O «Nevasa» partirá para Southampton na madrugada de 7 do corrente.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

NO CORAÇÃO DA CIDADE

(Continuação da página central)

Circus á hora de fecharem as lojas). Estas focas são ensinadas. E, mesmo que o não fossem, não faziam mal a uma mozca...

— Estou a tentar recordar-me do nome do vosso grupo. Carlo's?

— Salvador's. Também somos a trupe Carlo's.

— Ah!

— Carlo's no numero de acrobacia, Salvador's no numero das esferas.

— Daí a minha confusão!

— «Eso es». E daqui a uns dias vamos para Espanha. Oxalá não tenhamos a mesma dificuldade.

— Quer então explicar-me?

Desprende a mão da janela, aponta os ursos. Continuam a dormir a sesta: impossível entrevistá-los.

— Não conseguimos arranjar alojamento para eles. E' tudo muito bonito, o Coliseu tem um publico maravilhoso, mas não há lugar para os ursos.

— «Peligrosos»?

— Que quer? Têm de estar onde a gente os veja. Alimentação a horas certas, cuidados de toda a ordem... Ainda se neste momento trabalhassem — mas só quando chegarmos a Espanha. «Oiga, no saque usted ninguna foto!».

Prometemos que não. Mas cá de longe, num ultimo olhar á aldeia improvisada, não resistimos. Talvez por um sentimento de curiosidade, como a que tiveram os bárbaros nas primeiras linhas romanas. Ou por simples entusiasmo pelas coisas do circo — a aventura nómada no coração da cidade. Escolhemos um angulo, e o «clic» do disparador garantiu-nos que o Largo da Alfandega merece esta eternidade de 24 horas. Já no carro, limpámos da manga do casaco um salpico de água, pequena recordação de duas focas, três ursos e uns olhos brumosos do Norte.

COITO – TOMAR

ISIDRO FERREIRA

Construtor Civil

Confortado com todos as Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Albertina da Conceição Ferreira, Fernando Rodrigues Ferreira, José António Rodrigues Ferreira, António Ferreira, Maria de Jesus Ferreira, José Ferreira, sua mulher e filhos, Maria da Assunção Ferreira e filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João. Pelas 10 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723595

ISIDRO FERREIRA

FALECEU

Os corpos directivos da Cooperativa de Moradias Económicas participam, com profundo pesar, o falecimento deste associado e principal construtor de grande parte da obra edificada por esta cooperativa, e que o funeral se realizará amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João.

MARIA AMÉLIA DE FARIA TEIXEIRA BASTOS

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seus irmãos e sobrinhos participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua irmã e tia e que será rezada, amanhã, dia 6, missa de corpo presente, ás 10 horas, na igreja de S. Pedro em Alcântara, de onde, pelas 11 horas, sairá o funeral para o cemitério da Ajuda.

O secretário de Estado de Indústria visitou fábricas de vidro na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 5 — Chegou, esta manhã, á Marinha Grande, para a anunciada «visita de trabalho» ás fábricas de vidros o sr. secretário de Estado da Indústria, que era acompanhado pelo seu secretário, director-geral dos Serviços Industriais e inspector superior sr. eng.º Luís Falão Pádua Soares.

O sr. eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa esteve, em primeiro lugar, na Fábrica Escola Irmãos Stephens, pertencente ao Estado. Aquele membro do Governo visitou, depois, a fábrica «Ivina», onde a respectiva administração lhe ofereceu um almoço volante, percorrendo, depois, com o maior interesse, as fábricas «Manuel Pereira Roldão», «Vicris» e «J. Ferreira Custódio».

Orson Welles em Portugal

(Continuação da pagina central)

não permitiu que nenhuma objectiva o filmasse.

— Out! Out! — gritou.

E, de charuto na boca, lá foi tomar o pequeno almoço no terraço do hotel, em companhia da mulher e da filha. (Acendera o charuto quando o pianista principiara a tocar..).

A caminho de Madrid

Orson Welles reservou quarto na Pousada de Elvas, onde esta noite deve já pernoitar.

Amanhã, o monstro sagrado do cinema, abandona o nosso País com destino a Madrid.

Assim vai pelo mundo, de capital em capital, um dos génios da nossa época.

«Quem pode controlar o seu destino?» (Othello).

Incêndio numa fábrica de tacos de madeira

MONTEMOR-O-NOVO, 5 — Numa fábrica de tacos de madeira de azinho, nesta vila, manifestou-se, ontem, ao princípio da noite, violento incêndio.

Dado o alarme e chamados os bombeiros, estes acorreram na sua máxima força, tendo trabalhado intensamente até ás 4 horas da manhã para evitarem que o incêndio alastrasse, o que conseguiram. Os prejuízos, que não são muito importantes, estão cobertos pelo seguro.

MARIA SOEIRO SILVA

MISSA DO 7.º DIA

A Federação Portuguesa de Patinagem cumpre o doloroso dever de participar que em 30 de Outubro último, faleceu a mãe do seu director, Senhor António José Soeiro e Silva e que amanhã, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima se celebrará uma missa, às 10 horas, de 7.º dia, sufragando a sua alma.

COIMBRA DE HOJE

(Continuação da página central)

Ao que Eça, o nosso extraordinário e sempre vivo e actual escritor, contrapunha (nesse mesmo trecho, que para Alberto Machado da Rosa, «uma perfeita síntese da sua ética ..» e da motivação patriótica da sua obra») o nobre patriotismo dos patriotas: esses amam a pátria, não dedicando-lhe estrofes, mas com a severidade grave e profunda dos corações fortes. Respeitam a tradição, mas o seu esforço vai todo para a nação viva, a que em torno deles trabalha, produz, pensa e sofre; e, deixando para trás as glória que ganhámos nas Molucas, ocupam-se da Pátria contemporanea, cujo coração bate ao mesmo tempo que o seu, procurando perceber-lhe as aspirações, dirigir-lhe as forças, torná-la mais livre, mais forte, mais culta mais sábia, mais próspera e, por todas estas nobres finalidades elevá-la entre as nações. (...) Dão-lhe sobretudo o que as nações necessitam mais, e o que só as faz grandes: dão-lhe a verdade. A verdade em tudo, em história, em arte, em política, nos costumes.

Não a aduiam, não a iludem. Não lhe dizem que ela é grande porque tomou Calecut, dizem-lhe que é pequena porque não tem escolas.

Pois bem: deixemos, ao nível local, o que representa, com bem maior gravidade, este «tipo» ao nível nacional. E continuemos. Começando por afirmar, precisamente, ao invés, que quem, ao falar da Coimbra dos nossos dias esqueça o alto papel que nela tem a tradição, e a relegue para o cemitério, ou mesmo para o museu, estará tendo também uma visão só parcial, unilateral e incompleta. Que também não há cidade, não há terra portuguesa onde o passado esteja tão intimamente ligado ao presente: o passado em muito que tem de positivo, e ainda em alguma coisa do que tem de negativo...

Sim: a Coimbra de hoje tem profundas raízes na tradição — no que a tradição tem de vivo, salutar, tonificante, tudo que nela é futuro futurível tem profundas raízes na sua história em tudo que nela é «historicidade», função humanizadora, influência dinamica, progresso. E é claro que do passado também conserva alguma poeira, algum musgo, algum «bicho»; assim como conserva muitos costumes e manifestações de simples superfície, e por assim dizer nada tiram nem acrescentam.

O que importa acentuar dado não faltar também quem de Coimbra tenha a mesma imagem que Bordalo dava da sua Universidade, e a veja ainda como uma espécie de «reino cadaveroso». É claro que houve gerações melhores e outras piores — mas que não eram melhores ou piores por serem de Coimbra, mas por força de condicionalismos históricos a que não poderiam escapar. E é por igual claro que, a um certo espírito retógrado e reaccionário, nunca conseguiu vencer ou dominar (embora episódicamente conseguisse abafar) o que verdadeiramente caracteriza a juventude, a juventude em geral, e, em certos aspectos, especialmente as sucessivas gerações coimbrãs, desde, por exemplo, a «geração de 70», até á de 1907 e á dos nossos dias: a disponibilidade intelectual e emocional, o inconformismo, o gosto e a luta pela independência e a autonomia, a solidariedade fraterna, a alegria comunicante, a irreverência perante ideias feitas e preconceitos, a coragem, a personalidade livremente crítica e reivindicativa.

Portanto, nem uma idealista utopia de futuro, desligada da tradição, nem a defesa da imutável continuidade de uma tradição, que não é realmente tradição — mas apenas um conjunto de formas mortas do passado. Antes uma visão dinamica em que as negações se resolvem numa síntese: a Coimbra de hoje, tal como é na realidade com os estudantes e os seus problemas pedagógicos e sociais, a Associação Académica e os Organismos Autónomos, as «Repúblicas» e a sua «praxe», as noites de boémias e de serenatas e as noites de labor intenso com livros e sebentas, o conservantismo ultrapassado e as preocupações humanísticas abertas para novos e livres horizontes, etc.

Em resumo: não uma Coimbra de «clichés», de apresentação «folclórica» ou de postal turístico; não uma Coimbra coberta de roupagens de há trinta ou cinquenta anos; não uma Coimbra deformada por qualquer perspectiva unilateral — mas uma Coimbra bem real, complexa, rica até nas suas contradições, da qual não sejam escamoteados quaisquer aspectos, uma Coimbra com ruas feitas de pedras de há séculos e em cujas veias corre o sangue da juventude: eis o que, ambiciosamente concordamos, bostaríamos de dar aos nossos estimados leitores, e lhes tentaremos dar tanto quanto nos for possível e possibilitado na série de artigos que hoje se inicia.

— *J. C. de V.*

Navios ingleses no Tejo

(Continuação da página central)

onde recebeu a retribuição pessoal dos cumprimentos do chefe do Estado-Maior da Armada vice-almirante Armando Roboredo e do encarregado de Negócios da Grã-Bretanha e do almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, este ultimo em representação do ministro da Marinha.

Pelas 13 horas, a bordo do «Lion» houve um almoço oferecido pelo almirante Hayes

Pouco depois das 14 horas, houve um passeio turístico pela cidade e, ás 18 e 30, haverá recepção a bordo do «Lion».

O 1.º tenente F. Garcês esteve a bordo da fragata «Galatea», como oficial de ligação junto do respectivo comandante.

Amanhã, oficiais, sargentos e praças da Armada portuguesa visitam as fragatas e os contratorpedeiros ingleses; pelas 13 e 15, é oferecido pelo ministro da Marinha, nos arredores de Lisboa, um almoço em honra do almirante Hayes e, ás 14 horas, na base naval do Alfeite, haverá regatas de «Snipes» entre equipas das Armadas portuguesa e inglesa.

Alcides FABRICANTE

AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

CONTINUA

COM A MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO DE TODA A SUA EXISTÊNCIA

PREÇOS INFERIORES AO CUSTO

APROVEITEM ESTA OPORTUNIDADE

ALGUNS PREÇOS

Casacos de homem:

Eram de 350$00, 400$00 e mais, agora a partir de	150$00
Fatos para homem: De 550$00 e mais, agora desde	350$00
Calças de homem: em **boa fazenda**, agora desde ...	50$00
Ditas de bom Terylene que se vendiam a 250$00, agora a	160$00
Gabardines e sobretudos, desde	150$00
Impermeáveis, desde	25$00
Saias para senhora, desde	50$00
Vestidos, desde	100$00
Casacos curtos e compridos, desde	250$00

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Hoje, pelas 21 e 30, o dr. Eduardo A. S. Ramos da Costa profere, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma conferência subordinada ao tema: «A fertilidade da ovelha e a rentabilidade da sua exploração».

Casa da Comarca da Sertã sobre Nun'Alvares Pereira

Integrada nas celebrações do dia do patrono da agremiação, haverá amanhã, ás 21 e 30, na sede da Casa da Comarca da Sertã, Rua da Madalena, 171, 3.º, uma conferência sobre D. Nun'Alvares Pereira pelo arqueólogo tenente-coronel Afonso do Paço, que versará o tema «Como Nun'Alvares venceu em Aljubarrota».

A conferência será ilustrada com projecções.

Serviços Sociais das Forças Armadas

Foi nomeado vogal da comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas o sr. comodoro da reserva, da Administração Naval, Francisco Falcão Ribeiro de Campos.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

DESPORTOS

BENFICA, SPORTING E F. C. PORTO DEFRONTAM NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA OS SEUS ADVERSÁRIOS EUROPEUS

● **Estão já definitivamente assentes as datas dos jogos entre o F. C. Porto e o Hannover-96 a contar para a «Taça das Cidades com Feira». O primeiro desafio joga-se em Hannover no próximo dia 10 e o segundo nas Antas, em 8 de Dezembro. Verifica-se, assim, que o Benfica, o Sporting e o F. C. Porto jogam a primeira mão das eliminatórias que lhes couberem no mesmo dia. Levski-Benfica, Sporting-Espanhol e Hannover-96-F. C. Porto — todos estes desafios realizam-se na próxima quarta-feira.**

● *O Belenenses já não se desloca a Espanha como se chegou a supor, pelo que o jogo com o União de Tomar, a contar para a Taça de Portugal se efectua no próximo domingo, no Estádio do Restelo.*

● **O Clube Fluvial Portuense festejou ontem a passagem do seu 89.º aniversário, realizando-se um jantar de confraternização comemorativo do acontecimento.**

● *Efectua-se no próximo domingo em Milão o jogo de desempate entre o Milão e o Estrasburgo, a contar para a Taça das Feiras e que indicará o adversário do G. D. da C. U. F. nesta prova europeia.*

● **Já foram vendidos, até agora, mais de 33 mil contos de bilhetes para a fase final do «Mundial» de futebol que se realizará em Inglaterra.**

● *Efectua-se na próxima segunda-feira, á noite, na sede da F. P. F. o sorteio dos jogos da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol.*

● **O Benfica já elaborou o seu programa de deslocação a Sófia e já formou a comitiva que se desloca e da qual constam os seguintes jogadores: Costa Pereira, Melo, Nascimento, Augusto Silva, Cruz, Germano, Jacinto, Cavém, Neto, Coluna, Ferreira Pinto, Raul, Simões, Eusébio, José Augusto, Torres, Pedras, Guerreiro, Nelson e Yauca. Os jogadores concentraram-se já hoje em estágio, em Vale de Lobos.**

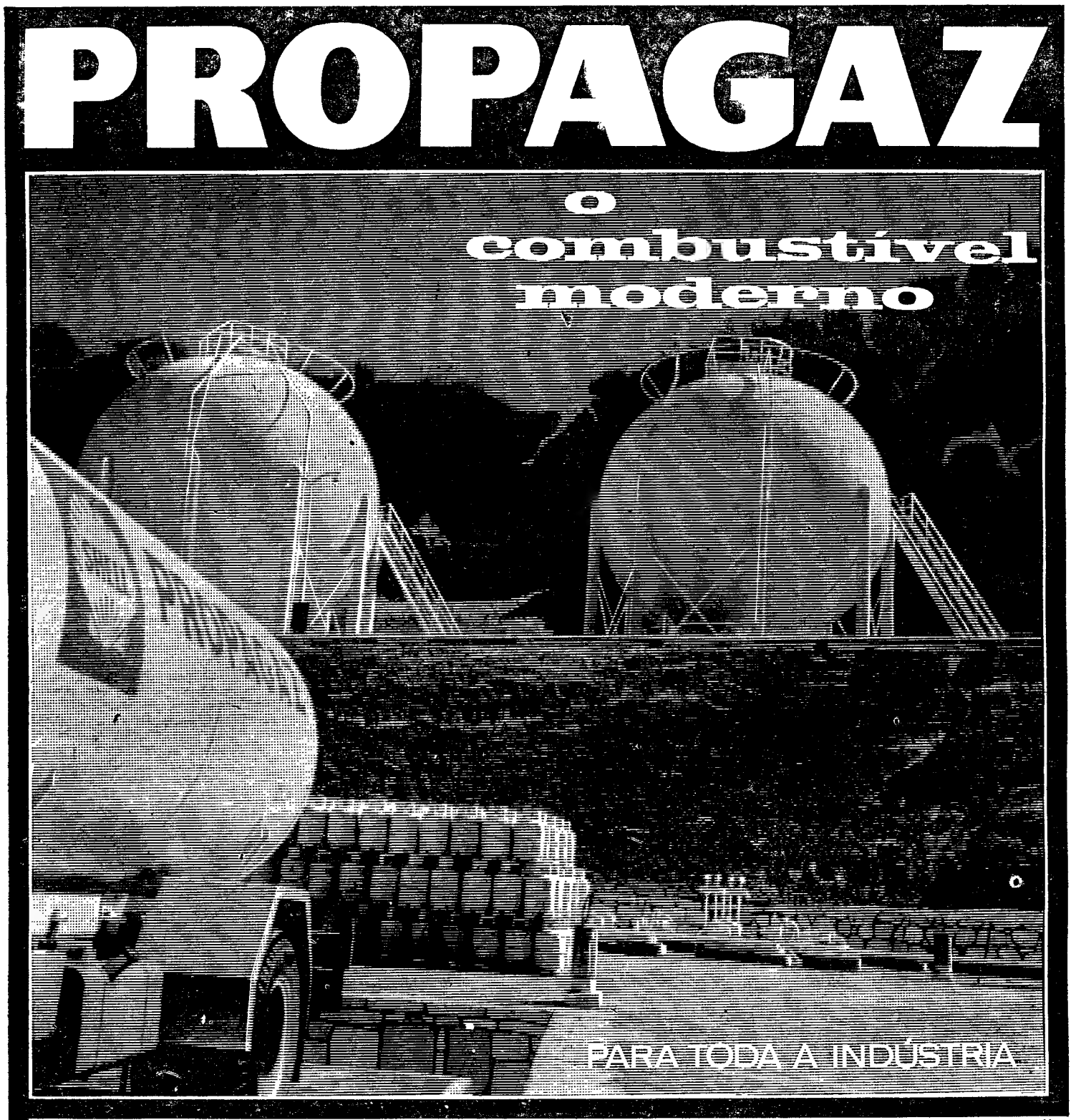
● *A equipa de basquetebol do Benfica defronta amanhã em Casablanca o adversário que lhe coube na «Taça dos Clubes Campeões Europeus: o Wac. Este jogo é o da primeira mão, pelo que o campeão marroquino terá de actuar, depois, no Estádio da Luz.*

Preços especiais para os associados da F. N. A. T. no cruzeiro do Fim do Ano à Madeira e Canárias

De colaboração com uma agência de viagens, a F. N. A. T. põe á disposição dos seus associados e respectivas famílias a possibilidade de tomarem parte, com preços especiais, num magnífico cruzeiro do Fim do Ano á Madeira e Canárias, com partida de Lisboa a 29 de Dezembro ás 20 horas e chegada ás 9 horas do dia 5 de Janeiro, no paquete «Santa Maria».

Durante a estada no Funchal, Santa Cruz de Tenerife e Las Palmas, além de assistir ao esplendoroso espectáculo da noite de S. Silvestre, os interessados poderão ainda tomar parte em diversas excursões facultativas, não só na Madeira como também nas Canárias, e ainda ao norte de África, esta de avião.

Os interessados poderão proceder á sua inscrição, a partir de hoje na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180. Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados pelo telefone 538871.



Em todo o mundo se reconhecem as vantagens que tornaram o **PROPAGAZ** o combustível gasoso indispensável à indústria moderna:

1. A sua maior economia e eficiência, dado o alto rendimento de combustão, a mais elevada temperatura de chama, regulável às pressões convenientes.

2. Adaptação aos fins e necessidades de todas as indústrias.

3. Fácil armazenagem.

Para todos os esclarecimentos, consulte a

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

Além de toda a assistência, os seus técnicos e agentes indicar-lhe-ão os tipos de embalagens adequados: **A GRANEL (FORNECIMENTO EM CARROS TANQUE) OU EM GARRAFAS DE 11 E DE 45 KGS.**

SHELL

SERVIÇO SHELL EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL HÁ MUITO CONSAGRADA

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

Vitórias do C. I. F. e do Lisboa Ginásio

na primeira jornada

do Torneio Feminino de Voleibol

Começou ontem á noite, a disputar-se o Torneio Aberto Feminino, iniciativa da Associação de Voleibol de Lisboa, com o intuito de aliciar maior numero de praticantes, conforme prévio planeamento de expansão da modalidade.

Os resultados da primeira jornada foram:

C. I. F.-Automática Eléctrica 3-0 (15-1, 15-0 e 15-5) e Lisboa Ginásio-Companhia dos Telefones 3-0 (15-0, 15-0 e 15-2).

No ultimo destes encontros as equipas alinharam, sob a arbitragem de Oliveira e Silva:

L. Ginásio — Isabel Soares, Isabel Guerra, Albertina Moleiro, Helena Luísa, Lurdes Matos e Otília Pinto.

C. Telefones — Manuela Leote, Lucia Aguiar, Maria M. Sousa, M. José Salgado, M. Adelaide Silva, Isabel Gonçalves e Branca Graça.

Vitória fáceis do C. I. F. e do L. Ginásio, perante os conjuntos da F. N. A. T., menos experimentados, mas voluntariosos.

O torneio prossegue hoje, defrontando-se, entre si, as equipas A e B do C.D.U.L. e do Benfica.

O favoritismo tende naturalmente para a bem estruturada equipa A do Benfica, prevendo-se, entretanto, boa réplica de alguns conjuntos.

Registamos com agrado a presença de duas equipas da F. N. A. T. (A. E. P. e A. P. T.) estranhando que outras representações corporativas não tenham acorrido a valorizar os objectivos deste Torneio Aberto.

O jantar de confraternização do Lisboa Ginásio

Comemorando a passagem do seu 47.º aniversário, o Lisboa Ginásio Clube efectuou, ontem, um jantar de confraternização, ao qual presidiu o director do I. N. E. F., prof. Noronha Feio, estando presentes nos lugares de honra: o dr. Manuel Fradinho, presidente do Ginásio Clube Português; Armando Freitas, presidente da assembleia geral do Lisboa Ginásio Clube; prof. Pedro Nolasco e José Ferreira Queimado, presidente da direcção da prestimosa colectividade.

Usaram da palavra vários oradores, enaltecendo a acção do clube em prol da divulgação da ginástica e da educação física da juventude, salientando a posição excepcional do Lisboa Ginásio nesse sector da vida nacional. E, como não podia deixar de ser, até em função do seu crescimento e das suas necessidades, foi abordado o problema da sede, etapa decisiva na existência da popular agremiação. Tudo indica que o assunto esteja bem encaminhado, pelo que o Lisboa Ginásio Clube verá, assim, satisfeita a sua mais grata aspiração de momento.

António Vinagre (Spt.) derrotou José Pereira (Benf.) no «Regional» de bilhar às três tabelas

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes á 9.ª jornada do campeonato individual, ás três tabelas (1.as categorias), organizado pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Ângelo Alves (Spt.) venceu Vítor Hugo (Benf.), por 60-38, em 67 entradas, maior série 6 e 3, respectivamente. Médias 0,895 e 0,567.

Carlos França (Benf.) v. Cardoso Pereira (Benf.), por 60-53 — 115 — 4 e 3. Médias 0,521 e 0,460.

Ilídio Gomes (ind.) v. Vladimiro Monteiro (Benf.), por 60-46 — 79 — 6 e 5. Médias 0,759 e 0,582.

Jaime Pimenta (Spt.) v. Ângelo Alves (Spt.), por 60-55 — 73 — 6 e 5.

António Vinagre (Spt.) v. João Pereira (Benf.), por 60-54 — 75 — 6 e 5. Médias 0,800 e 0,720.

António Vinagre e João Pereira comandam a classificação com o mesmo numero de pontos.

Jaime Pimenta (Spt.) v. Raul Neto (Spt.), por 60-55 — 99 — 4 e 3. Médias 0,606 e 0,555.

A competição prossegue esta noite.

Investigação ao tempo perdido no futebol:

em cada noventa minutos de jogo o espectador vê sessenta

LONDRES, 5 — (R) — Segundo um estudo publicado pelo «Football Referee», o órgão oficial da Associação Inglesa de Arbitros, no seu numero deste mês, embora os desafios de futebol durem 90 minutos, os espectadores vêem uma média só de 60 minutos do jogo.

O estudo descreve uma investigação ao tempo perdido no futebol que, afirma, revela que esse jogo é uma forma muito mais cara de entretenimento do que muitas pessoas pensam.

Observadores foram enviados para ver três desafios: um jogo importante entre profissionais, outro menos importante, também entre profissionais e um encontro de juniores.

No primeiro desafio, que atraiu maior numero de espectadores, perderam-se 38 minutos e 13 segundos: 10 minutos e 4 segundos em lançamentos das linhas laterais e 9 minutos e 2 segundos na marcação de livres.

Um total de 40 minutos e 44 segundos foi perdido no segundo jogo e no de juniores queimaram-se 30 minutos e 43 segundos.

O estudo diz ainda que, embora lançamentos da linha lateral e livres ocupassem uma grande parte do tempo perdido, uma proporção dele foi absorvida pelo desperdício deliberado de tempo por parte da equipa vencedora nas ultimas fases do encontro. Esse desperdício de tempo foi particularmente acentuado nos dois desafios entre profissionais.

Sugerindo maneiras de reduzir o tempo perdido, a revista diz que os árbitros podiam ajudar ao acrescentarem cuidadosamente o tempo perdido com lesões de jogadores e ao avisarem os jogadores que queiram deliberadamente tempo, prolongando os jogos.

Mas, se tanto tempo continuar a ser desperdiçado no futebol — acrescenta o estudo — poderá ser necessário usar, como no hóquei sobre o gelo, um fiscal extra do tempo, que pára o seu relógio cada vez que a bola vai para fora.

CICLISMO

A EQUIPA BELGA Van Steenebergen-De Loof venceu a prova «Seis dias de Madrid»

MADRID, 5 — (A.N.I. e F. P.) — A equipa Van Steenebergen-Romain De Loof conquistou a prova ciclista denominada «Seis dias de Madrid», que ontem terminou no Palácio dos Desportos da capital espanhola.

A equipa vencedora somou 269 pontos, contra 174 do «duo» Tortella-Errandonea.

A prova que incluia 13 540 voltas, no total de 2708 quilómetros, foi coberta em 143 horas.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Van Steenebergen-De Loof (Bélg.), 269 pontos; 2.º, Tortella-Errandonea (Esp.), 174; 3.º, Gillen-Carrasco (Lux.), 106; 4.º, Lopez-Rodriguez-Perurena (Esp.), 332, a uma volta; 5.º, Batiz-Hortelano (Arg.-Esp.), 173, a duas voltas; 6.º, Constantin-Sivilotti (Arg.), 173, a duas voltas; 7.º, Kanters-Sweend (Hol.) 119, a duas voltas; 8.º, Timoner-Perez (Esp.), 107, a duas voltas; 9.º, Penalver-Suarez (Esp.), 164, a duas voltas

O belga André Pope venceu a 12.ª tirada da «Volta ao México»

ZACATECA (México), 5 — (A. N. I.) — O belga André Pope venceu ontem a 12.ª étapa da Volta ao México em bicicleta, cobrindo os 185 quilómetros em 4 h 22 m 2 s, á média horária de 42,204 quilómetros.

Em segundo lugar classificou-se o seu compatriota Albert Houben, com 4 22.31 e em 3.º o mexicano Melesio Soto, com 4.22.43.

O mexicano Sabas Cervantes mantém a camisola amarela, com 40.12.21.

TÉNIS DE MESA

O Benfica venceu o Sporting (3-1) no «Torneio Imprensa»

Realizou-se ontem á noite a primeira sessão da final do «Torneio Imprensa» de ténis de mesa, defrontando-se o Sporting e o Benfica em Alvalade.

Os «encarnados» venceram por 3-1, com os seguintes resultados parciais: Delfim Soares (S.)-João Rui (B.), 23-21, 17-21, 18-21, 21-14 e 18-21; João Campos (S.)-José Kong (B.), 18-21, 17-21 e 12 21; J. Campos e J. Louro-J. Kong e J. Rui, 13-21, 21-15, 15-21, 21-14 e 21-10; Delfim-Kong, 16-21, 17-21 e 10-21.

O segundo jogo efectua-se na mesa do Benfica, na próxima segunda-feira.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 9 — 5.ª ÉPOCA

Diário da Manhã — 2X1 211 111 22X2; Jornal de Sintra — X21 2X1 22X X212; O Jornal de Felgueiras — 2X1 211 111 12X2; O Desporto em Marcha — 221 22X 111 1XX2; Peça que não maça — 221 2X1 111 11X2; Magazine Desportivo — 2X1 2XX 111 1X22; Republica — X21 21X 111 1X22; Rádio Ribatejo — XX1 X21 11X 1222; Brados do Alentejo — 22X 221 11X 1212; O Arauto — 221 21X 111 12X2; Povo Algarvio 2X1 2X1 111 1222; A Voz Desportiva — 221 211 X11 1XX2; Eu Sei Tudo — 221 21X 111 1X22; A Voz do Domingo — 211 222 111 1112; Defesa de Arouca — 2X1 211 1X1 X222; Notícias de Chaves — 221 211 111 1112; Estrela da Manhã — 121 221 111 1122; O Distrito de Setubal — 22X 212 1X1 1222; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 2X1 211 111 1222; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 221 211 111 11X2; Correio da Beira — 211 2X2 111 12X2 — Comércio de Portimão — 221 212 X2X 1122; Litoral — 211 211 111 1111; Diário dos Açores—221 211 111 1212; Clube Asas do Atlantico — 2X1 2X1 111 12X2; Sporting — 221 2X2 211 1222; Badaladas — 2X1 2X1 211 12X2; Folha do Domingo — 2X1 211 111 1212; Gazeta do Sul — 2X1 221 111 1X12; Renovação — 221 211 111 1212; Açores — 221 2XX 111 1122; Linhas de Elvas — 211 211 1X1 12X2; Jornal de Abrantes — 2X1 22X 111 1222; Jornal de Viseu X21 2X1 111 1X21; O Templário — 211 221 111 1112; O Algarve—211 211 111 X21X; Jornal do Sul — 221 2X1 111 12X2; Voz de Lamego — 221 212 111 1222; A Defesa — 221 211 111 1212; Écos do Desporto — 221 222 111 1122; Correio do Vouga — 221 211 111 1212; Reconquista — 221 211 111 1222; O Comércio de Guimarães — 221 211 211 1212; Onda Desportiva — 2X1 211 111 XX12; A Rabeca — 221 211 111 1222; Gazeta do Centro — 221 211 1X2 1222; Maria da Fonte (Desporto) — 221 211 111 1X12; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 2X1 211 111 12X2; João Semana — 1X2 11X 211 1111; Terra Alta — 2X1 22X 111 1X22; O Brado Africano — 22X 21X 1X1 1X22; Jornal da Noite — 22X 211 11X 1112; Diário de Lourenço Marques — 211 211 111 12X2; Renovação (Moç.) — 2X1 211 111 1X12; Diário (Moç.) — 221 211 111 1XXX; Boa Tarde — 122 2X2 1XX 1X22; A Tribuna — 221 2XX 111 XX22; Notícias (Moç.) — 221 212 X21 1222; Voz da Zambésia — 2X1 2XX 111 X112; Roteiro Sonoro (Moç.) — 222 21X 1X1 122X; Domingo Alegre — 22X 2X1 111 1XXX; Tic-Tac — (Moç.) — XX1 211 X11 1X22; Noticiários Desportivos (E. N.) — 211 21X 111 11X2; Semana Tirsense — 121 211 1X2 1XX2; Exitos Musicais — 221 212 111 1112; Melodias — 221 221 221 1122; Musica para todos os gostos — 221 212 112 1212; Musica para Jovens — 221 211 112 1212; Musica da Nossa Terra — 221 221 112 1212; Correio do Minho — 221 211 111 2212; Cidade de Tomar — 221 X21 111 1212; O Setubalense — 221 2X2 111 1212; Talismã (Miramar) — 112 221 111 2211; Talismã (Parede) — 221 2X1 211 112X; Mundo Desportivo — 221 211 111 1212; Resenha Desportiva (EOA) — 2X1 2X1 111 12X2; Diário do Ar — 221 X12 X21 21X1; Onda Desportiva (RCA) — 221 2X1 X12 1X12; Diário de Luanda — 221 211 111 1222; ABC — 221 212 111 2112; Miau — 221 21X 111 XX12; Notícia! — 221 211 111 12X2; Apostolado — 221 21X 121 1122; Café da Noite — 2X1 2X1 111 X222; Maxibombo não troca o passo — X11 211 XXX 1XX2; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 221 22X 111 1XX2; A Voz — 2X1 211 111 11X2; Novidades — 221 21X 111 12X2; Flama — X21 2X1 121 111X; Notícias de Évora — 221 211 111 X2X2; Notícias de Famalicão — 211 211 111 1212; O mensageiro — 221 211 1XX 1X11; Folha de Tondela — 221 211 111 1112; Rádio Altitude — 2X1 X11 111 111X; O Concelho de Estarreja — 2X1 2X1 111 12X2; Jornal das Aves — 221 211 111 1212; A Comarca de Arganil — 221 211 111 1212; Progresso de Paredes — 221 211 111 12X2; Diário de Coimbra — 221 211 111 12X2; Rádio Oceano — 221 212 X12 12X1; Diário do Norte — 221 211 111 1212; Rádio Clube do Norte — 221 221 111 1222; Resenha Desportiva — 221 211 111 1122; Resenha Desportiva — 221 211 111 1122; Programa Sem Nome — 221 21X 111 X222; Ala Arriba — 211 211 111 1122; Rádio Sports — 211 211 111 1212; Notícias do Douro — 2X1 211 X11 12X2; A Ordem — 221 12X X11 XX12; Programa Almanaque — 221 221 111 1212; Ideal Rádio — 221 211 111 1222; O Comércio de Gaia — 221 211 11X 112X; O Comércio de Gondomar — 221 211 11X 112X; A Lição do Menino Quim — 221 221 111 1XX2; Penalti — 221 2X1 111 1222; Aqui, Salgueiros — 221 211 111 1122; A Voz dos Ridículos — 221 211 X11 X222; Às 10, Espere por Nós — 2X1 2X1 11X 12X2; Dos Fracos não Reza a História — X21 21X 211 121X; O Sorriso da Hora do Almoço — 221 2X1 111 12X2; Musica e Desporto (R. C. Huambo) — 221 21X 111 1222; De Tudo um Pouco — 221 2X1 111 1222; Repórter do Dia — 221 211 111 1222; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 211 211 111 1X12; O Comércio de Leixões (Desporto) 221 211 111 2121; Jornal de Notícias — 221 211 111 X112; Miragem Musical — 121 X21 211 1X2X; Sorriso Matinal — 112 12X 1X2 211X; Só Rádio — 1X1 12X 111 2X12; O Comércio do Porto — 2X1 21X 111 X222; A Palavra — X21 211 111 XX11; O Norte Desportivo — 221 21X 11X XX22; Colina Sagrada — 221 211 2X2 2222; Boa Noite—221 211 121 1122; Notícias de Penacova — 2X1 2X1 111 2212; A Voz do Casa Pia — 222 111 112 1212.

Resumo dos prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 9 — 5.ª época.

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Famalicão-Setubal	8	9	118
2.	Varzim-Porto	15	29	91
3.	Covilhã-Almada	124	5	6
4.	C. Piedade-Académica..	4	5	126
5.	Seixal-Sintrense	87	27	21
6.	Espinho-Portimonense ..	94	26	15
7.	Atlético-Torriense	114	13	8
8.	Lamas-Beja	115	12	8
9.	Sanjoanense-Leões	113	12	10
10.	Oriental-Luso	109	17	9
11.	Alhandra-Lusitano	32	29	74
12.	Peniche-Olhanense	52	35	48
13.	Boavista-C. U. F.	8	12	115

E o prognóstico lógico será: 221 211 111 1212.

FEDERAÇÃO dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul

Tomam posse amanhã, ás 15 horas, os componentes da mesa do conselho geral e da direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, eleitos para o triénio de 1965/1967.

Segue-se, ás 17 horas, a reunião ordinária do conselho geral da Federação, composto pelos representantes dos sindicatos federados, para apreciação e votação do orçamento ordinário para 1966.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a actriz Glória de Matos.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TOTOBOLA
Agência 01-617 — Bazar São Tiago
R. Passos Manuel, 94-E — Tel. 47978

Funciona nesta Agência uma soc. de totobolistas composta por pessoas idóneas. Base cálculo matemático, estatístico e probabilidades lógicas. Obtidos já 1.º e 2.º prémios, pretende aumento sócios em número limitado com pessoas idóneas.

Pagamento por associado só custo inscrição, contra documento autenticado com esquema, n.º matrizes — Reg. máquina, jogos, importância recebida, etc. Valor prémios, integral proporção de inscrição.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL n.º 205/65

Para geral conhecimento se faz saber ter sido retirado da hasta pública a realizar no próximo dia 10 do mês em curso, o lote de terreno n.º 922, situado na Avenida dos Estados Unidos da América.

Paços do Concelho de Lisboa, 2 de Novembro de 1965.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 7 (domingo) das 8 ás 12 horas nas zonas de Odivelas, Caneças, Pontinha, Ponte da Póvoa, Loures, Tojal-Bucelas, Freixial, Barro e Cabeço de Montachique.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 4 DE NOVEMBRO DE 1965.

O Presidente do Conselho de Administração
JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa—451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Orquestras e canções; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim: «O Visconde de Bragelonne» 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Trechos de óperas, de Cilea, de Cilea-Colauti e de Verdi; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura da estação — Recital, pela cantora Elisette Bayan, com a colaboração da pianista Maria Margarida Santos Pereira; 18 e 23: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em si bemol maior, op. 38» Schumann, e abertura «Fra-Diávolo» (Daniel Auber); 19: Musica de piano, de Chopin; 19 e 10: Transmissão da ópera «Macbeth» (Verdi) (1.º acto); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º, 3.º e 4.º actos da ópera «Macbeth» (Verdi); 21 e 37: Musica de órgão, de Bach; 21 e 58: Resumo do programa; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Desdobramento — Antologia sonora; obras da Escola de Mannheim; 22 e 45: Programa de intercambio, em gravações cedidas pela Rádio da Baviera — Festival de Bayreuth deste ano, 3.º acto do drama lírico «Siegfried» (Wagner); 0 e 3: Ciclo «A Sonata»: sonatas de Scarlatti; «Sonata n.º 2, 1937» (Hindemith), e «Sonata para flauta e piano» (Martinu); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Para jovens: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: dirige o ritmo...; 20.45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins religioso e de filmes; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica da tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa, 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — 1.º, período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês. 2.º Período: ás 17 e 55, Abertura; 17 e 57, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa—«Inglês»; 20, Thierry la Fronde — 4.º episódio (série juvenil); 20 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21, Telejornal — edição da noite; 22 e 05, Boletim meteorológico; 22 e 15, Concurso «Saber não faz mal» (13.ª sessão) — apresentação de Maria José Baião e Jorge Alves (realização de Fernando Frazão); 23 e 20, Fados por Natércia da Conceição, acompanhada á guitarra por Fontes Rocha e á viola por Julio Gomes (realização de Luís Andrade); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenho; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação do Curso; 17 e 30, reabertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde; 17 e 45, Disneylandia; 18 e 55, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são»; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 15, Amanhã é Domingo; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Cartaz TV»; 21 e 50, «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» (Narração e texto de Varela Silva); 22 e 15, Folclore; 22 e 45, «Bonanza»; 23 e 40, Telejornal (Ultimas notícias); e 23 e 45, Fecho.

Para o novo transistor...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256) **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✻ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Lidia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681 ✻ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✻ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit** Av. da Republica, 55-A (772132) ✻ **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Simões Pires**, R da Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✻ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✻ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R de Santana á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar, 122 (790332) ✻ **Douro Al Linhas de Torres**, 93 (791131)
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — **Valentim, Lda.**, R Poço dos Negros 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botanica**, R da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 15-A-B (44490)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (859831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO — SANTA MARTA
ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	670$00	670$00	672$00
Cons. 3 % T. 10	741$00	740$00	742$00
Cons 3 1/2 % T. 10	865$00	863$00	867$00
Centenários 4 % 1940	2.010$00	2.005$00	2.013$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.246$00	1.240$00	1.245$00
Externo 2.ª série	1.270$00	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	1.270$00	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.325$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	320$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás. Elect 4 %	—	—	930$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	89$00	—	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	96$00	96$00	97$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	965$00	960$00	965$00
H E. S. Estrela	—	960$00	990$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.015$00
Metropolitano	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.300$00	4.450$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	—	10.100$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.300$00	3.400$00
Portugal	1.900$00	1.890$00	1.900$00
Ultramarino	865$00	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.050$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	335$00	346$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.250$00	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	640$00	635$00	645$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	830$00	835$00
Boror	—	140$00	147$00
Cabinda	—	25$00	—
Cádá	—	—	1.895$00
Col do Búzi	—	65$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	—	950$00	—
Moçambique	—	59$00	60$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	778$00	776$00	780$00
Lobito	535$00	530$00	540$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	970$00	950$00	990$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	—	990$00
Col. de Navegação	550$00	545$00	560$00
Port. de Celulose	—	4.500$00	4.650$00
Port. de Pesca	—	930$00	950$00
Port. de Tabacos	—	242$00	248$00
Tabacos de Portugal	860$00	855$00	865$00
Petroquímica	—	—	3.800$00
Termoeléctrica	—	1.630$00	1.650$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	525$00	—	525$00
Aguas Lisboa 1936	525$00	520$00	530$00
Eléct das Beiras	1.790$00	1.770$00	1.800$00
Gás e Electricidade	440$00	439$00	440$00
H Alto Alentejo	225$00	225$00	—
H. E Cávado	1.208$00	1.205$00	1.210$00
H. E Zêzere	—	1.380$00	1.400$00
Nac de Electricidade	1.550$00	—	1.545$00
União Eléctrica Port.	224$50	224$00	225$00
H Douro	1.285$00	1.283$00	1.290$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	5.000$00	4.950$00	5.000$00
F Invest Atlântico	—	144$20	148$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ROUBARAM O PAI NATAL — no MUNDIAL
MATA-HARI, AGENTE H 21 — no SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
Em rigoroso exclusivo

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
GORDON SCOTT
na maior figura do Oeste americano num filme da maior emoção...
BUFALO BILL
Herói do Far West
com Catherine Ribeiro e Jan Hendriks
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 21.45 ESTREIA (Adultos)
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant
Às 15.45 (p. r.) — (M. 17 anos)
«COGNAC», O MEU RIVAL

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
A ETERNA DÚVIDA
com Claudia Cardinale—Ugo Tognazzi

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
O TRIÂNGULO CIRCULAR
com Lili Palmer — Sylva Koscina

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova Companhia de Circo

TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «A casa encantada» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «Zorba, o grego» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Robinson Crousué em Marte» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «A história de uma freira» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21 h.: «Segue o teu destino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 h.: «Armas em furia» (12 anos).
ROYAL — Às 21 h.: «O heroi da Babilónia» (12 anos).
JARDIM — Às 21 h.: «Pijama para dois» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Servidão humana» (17 anos).

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant
Às 15.15 e 18.15 (p. r.)—(M. 17 anos)
«COGNAC», O MEU RIVAL

IMPÉRIO
Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
O êxito de Soraya em
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Soraya — Alberto Sordi

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O filme de 2.ª SEMANA
Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

ÉDEN
Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA
UM NOVO VITÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimee e J. Louis Trintignant

POLITEAMA
Telef. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 3.ª SEMANA
O filme de excepcional envergadura
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M 12 anos)

AVIS
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA de continua gargalhada!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

CAPITÓLIO
Tel 327493
As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
NOSSA SENHORA DE PARIS A CIDADE CONTRA MIM

ODEON
Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 3.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M 12 anos)

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 21.30 ESTREIA Adultos)
ROUBARAM O PAI NATAL
com Jean-Claude Brialy — Marie Laforet — Sophie Daumier
Às 15.15 e 18.15 — (Adultos)
O FANTASMA DA ÓPERA

Telef. 320917
(M. 17 anos)
A MAIS BELA DO MUNDO
NÃO AMES UM DESCONHECIDO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
A ESTE DO SUDÃO
O CAVALEIRO NEGRO

S. LUIZ
Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
BECKET
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Isidro Ferreira

Faleceu o sr. Isidro Ferreira, de 52 anos, natural de Tomar, construtor civil, casado com a sr.ª D. Albertina da Conceição Ferreira, pai do sr. Fernando Rodrigues Ferreira e do menino José António Rodrigues Ferreira, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira e do sr. António Ferreira e irmão da sr.ª D. Maria da Assunção Ferreira e do sr. José Ferreira.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João. Pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

José Martins Lourenço

Na sua residência, em Sobreda de Caparica, faleceu o sr. José Martins Lourenço, de 78 anos, natural de Palhaça (Aveiro), proprietário, casado com a sr.ª D. Margarida Costa Dias Martins, pai da sr.ª D. Aurora Martins Gonçalves, e do sr. Manuel Martins. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, efectuou-se da Quinta de Baixo para o cemitério do Monte de Caparica.

Dr. Manuel Julio Carrusca

BEJA, 5 — Na sua residência, faleceu hoje, subitamente, o dr. Manuel Júlio Carrusca, conhecido advogado nesta cidade. Contava 65 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Maria da Luz Croes Carrusca e irmão do brigadeiro dr. Joaquim Júlio Carrusca.

Democrata convicto, o extinto teve sempre uma linha de conduta coerente com os seus princípios ideológicos, desfrutando em todo o distrito de grande prestígio.

O último julgamento em que interveio foi, como defensor, de José Faustino Santana Guerreiro, cuja sentença, como noutro lugar noticiamos, foi conhecida hoje.

O funeral efectua-se amanhã, para o cemitério desta cidade, e a sua morte foi muito sentida por todas as pessoas que com ele privaram e tiveram ocasião de conhecer as suas primorosas qualidades de carácter.

D. Ester Pereira de Lemos

ALBERGARIA-A-VELHA, 5 — Faleceu hoje a sr.ª D. Ester Pereira de Lemos, de 83 anos, natural desta vila

A extinta era tia do nosso correspondente em Albergaria-a-Velha, a quem apresentamos pesames.

UM BOLO COM CEM VELAS para a centenária do Asilo de Évora

ÉVORA, 5 — Nascida em Evoramonte, em 4 de Novembro de 1865, como nos diz o seu documento de identidade, atingiu, ontem, o seu centenário a sr.ª D. Matilde Posa Ginja que, devido á sua longevidade e falta de elementos de família, se encontra internada no Asilo Ramalho-Barahona, desta cidade.

Apesar de centenária, a sr.ª D. Matilde, que é muito jovial, não necessita ainda de óculos para as suas costuras e movimenta-se ainda com certa facilidade e fala com boa dicção, denunciando ainda boa memória. Gosta de cantar e fá-lo com certa graça.

A mesa administrativa do asilo promoveu-lhe uma simpática festa em que participaram todos os restantes internados.

Ao jantar, em que foram servidos peru e outros acepipes, foi partido um bolo com 100 velas!

FUNERAIS

D. Maria da Encarnação dos Santos

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria da Encarnação dos Santos, viuva, de 90 anos, que era natural de Campo de Besteiros (Tondela). Era mãe da sr.ª D. Joaquina dos Santos Resende e sogra do sr. Amaro Resende, e avó dos srs. Vasco Resende, casado com a sr.ª D. Maria José Resende, Carlos Resende, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Resende, Humberto Resende, casado com a sr.ª D. Georgete Borges Gravata Resende e da sr.ª D. Ilda dos Santos Rio.

SUFRAGIOS

Exéquias por alma dos duques de Bragança

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar amanhã, ás 12 horas, exéquias por alma dos duques de Bragança, no panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa. O rev.º padre Pedro Maria da Costa Gambôa, capelão da Academia Militar, proferirá a oração funebre.

A DERROCADA DE UMA PAREDE (ocasionada pelo embate de um camião) matou um homem e feriu dois

OLHÃO, 5 — Um camião conduzido por Vicente Marques, carregado com bidões de gás, quando abandonava o pátio da padaria J. A. Pacheco, situada na Rua da Majuca, desta vila, derrubou uma parede do estabelecimento.

Sob os escombros encontrou a morte Domingos dos Santos Trindade, de 30 anos, condutor de uma das carroças da padaria.

Gravemente ferido, ficou internado no hospital desta vila o marítimo José Gil Viegas, de 15 anos, também atingido pela derrocada da parede. Naquele estabelecimento hospitalar, foi pensado Francisco António Alberto, de 37 anos, por haver sido atingido por uma pedra da parede derrubada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Nicolo
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B Telef. 720672
JANTAR À AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de casamento

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80-Tel. 765188
AMANHÃ
Feijoada à brasileira
e caril à indiana
DOMINGO
Arroz à valenciana

中國餐廳
RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

RESTAURANTE RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

VIAJE
PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
COM MALAS DE
ROY
MALAS ABÍLIO
FABRICANTE: ABÍLIO A. SANCHES
RUA DE S. LÁZARO, 174-3.º ESQ.
TEL. 73 28 20 LISBOA

Importantes problemas
vão ser debatidos (durante 4 dias)
no Seminário sobre Desenvolvimento Económico

De 9 a 13 deste mês, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa e promovido pela Ordem dos Engenheiros, efectua-se o anunciado Seminário sobre Desenvolvimento Económico, que visa o esclarecimento dos problemas que ao todo português mais interessam, no pressuposto de que o enquadramento de tais assuntos na conjuntura mundial deverá merecer a consideração indispensável para que se obtenham soluções realistas e uteis.

Os temas a apresentar e a debater nas sessões do Seminário são os seguintes, indicando-se também os respectivos presidentes e conferencistas:

Problemática actual do desenvolvimento económico, presidente eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros — Temas: Evolução do processo do desenvolvimento económico. Seu valor e posição na promoção humana integral, pelo eng.º José Beja Neves; Mentalização no sentido da expansão económica. Responsabilidades e deveres nos graus sucessivos do desenvolvimento. Posição portuguesa perante a conjuntura internacional, pelo prof. Adérito Sedas Nunes.

Programação, presidente, eng.º José de Araujo Correia — Temas: Necessidade, vantagens e bases do planeamento. Factores de êxito, pelo dr. João M. Fernandes Salgueiro; Programação global e regional. Organica e coordenação, pelo dr. Pablo Kuczynski; Os programas nacionais e a cooperação mundial. Coordenação em nível internacional, pelo dr. Joaquin Gutiérrez Cano, director executivo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, usualmente designado por Banco Mundial.

Recursos, presidente prof. Marcello Caetano — Temas: Premência da criação de recursos humanos capacitados para o estudo e execução de empreendimentos produtivos. Contacto Internacional, pelo prof. José R. Whitaker Penteado, director do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais de S. Paulo; Recursos internos e externos de capital. Imperativos e condicionamentos. Programas económicos e financeiros. Particularidades da posição portuguesa, pelo prof. Manuel Jacinto Nunes.

Integração económica, presidente, prof. Daniel M. Vieira Barbosa — Temas: Objectivos e viabilidade da criação de grandes espaços económicos. Implicações sobre os conceitos de soberania, equilíbrio financeiro e equilíbrio económico, pelo prof. Daniel M. Vieira Barbosa; Factores de êxito da integração económica em nível internacional. Diversidade de posições e sua conjugação, pelo dr. José Garrido Torres, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil; Integração económica do espaço português. Posição nacional e implicações internacionais, pelo eng.º Corrêa da Silva.

Uma missão brasileira para estudar relações e intercâmbio comercial luso-brasileiro

Chegaram esta manhã a Lisboa, de avião, os srs. dr. Rafael de Sousa Nosquese, presidente da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, dr. Humberto Dantas, secretário geral da mesma federação e o dr. Paulo Correia Batista, presidente do serviço social da industria, que vão em missão comercial a Espanha.

Estas individualidades, que permanecerão três dias em Lisboa, em visita particular, visitarão instalações industriais e terão conversações com dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Comercial.

No aeroporto o dr. Rafael de Sousa Nosquese afirmou que só no próximo ano esta missão se deslocará ao nosso País, com carácter oficial, para tratar de assuntos que se prendem com um maior intercambio industrial e comercial entre o Brasil e Portugal, para o qual já existem conversações com a Associação Comercial Portuguesa.

Faleceu o cantor negro Robert Collins Battle

VIENA, 5 — (F. P.) — Faleceu, na tarde de ontem, em Viena, o cantor negro Robert Collins Battle, de 34 anos, em consequência de uma crise aguda de diabetes. Collins, que estudou canto no Scala de Milão, e habitava há algum tempo em Roma, fazia parte da Companhia de Ópera Negra, que representava na capital austríaca a ópera de Gershwin: «Porgy and Bess».

Ontem, de manhã, o cantor negro foi transportado em estado de inconsciência para o hospital, onde os médicos verificaram que se encontrava em coma diabético. Segundo os seus camaradas, Robert Battle não sabia que era diabético.

A G. F. apreendeu
contrabando no valor de 410 contos

Uma brigada da Guarda Fiscal, da secção do Poço do Bispo, fez esta tarde uma busca numa garagem situada na Avenida Infante Santo, onde apreendeu contrabando no valor aproximado de 410 contos. Entre os objectos apreendidos figuram 780 receptores de rádio «transistors», 85 relógios e garrafas de bebidas alcoólicas.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Decretado na Rodésia o estado de emergência

SALISBURY, 5 — (F. P.) — O estado de emergência foi decretado por três meses, por «Sir» Humphrey Gibbs, governador da Rodésia, a pedido de Desmond Lardner-Burke, ministro da Justiça e da Ordem, que anunciou pessoalmente esta medida, pela radiodifusão, ás 13 e 10 locais. A proclamação alude á ameaça constituida por muitos sabotadores que fizeram um treino especial ou estão a fazê-lo.

O gabinete rodesiano reuniu-se esta manhã para estudar mais circunstanciadamente o projecto de comissão real incumbida de apreciar a questão da independência da Rodésia nos termos da Constituição de 1961. Antes da reunião, o alto comissário britânico em Salisbury, Johnston, visitou Ian Smith, ignorando-se o motivo desta diligência.

O PARLAMENTO BRITÂNICO ESTÁ EM «ESTADO DE ALERTA»

LONDES, 5 — (A.N.I.) — O Parlamento britânico permanecerá em verdadeiro «estado de alerta» na hipótese de a Rodésia se decidir pela declaração unilateral da independência durante o próximo fim de semana. O Parlamento encerra hoje, ás 11 e 30 (hora de Lisboa), os seus trabalhos, inaugurando uma nova sessão, na terça-feira, com um discurso da rainha Isabel II.

O primeiro-ministro Harold Wilson, em declarações aos jornalistas, salientou que o Parlamento se limita a suspender os seus trabalhos, podendo ser convocado, de emergência, em qualquer momento até terça-feira. Quis, com isto dizer que os seiscentos e trinta membros do Parlamento britanico vão permanecer em Londres, não regressando aos círculos que representam.

A REACÇÃO DE LONDRES

LONDRES, 5 — A noticia da proclamação do estado de emergência na Rodésia provocou, na Downing Street, no espaço de 15 minutos, uma reunião extraordinária da Comissão da Defesa e dos Negócios Exteriores do Gabinete, presidida por Harold Wilson.

E' impressão dos ministros britânicos, segundo fonte idónea, que, contràriamente ao que o Governo de Salisbury afirma, o estado actual da segurança interna da colónia de modo nenhum requer medida tão draconiana. A Polícia e as forças militares rodesianas continuam senhores incontestados da situação.

A proclamação do estado de emergência na Rodésia é tida nas esferas governamentais londrinas como preambulo da rebelião daquela colónia.

O Parlamento de Westminster, cuja prorrogação marcada para hoje, foi adiada para segunda-feira, devido á crise rodesiana, seria reunido imediatamente, para dar os plenos poderes ao Gabinete, se o Governo de Salisbury optasse por uma solução unilateral.

Prof. Barahona Fernandes

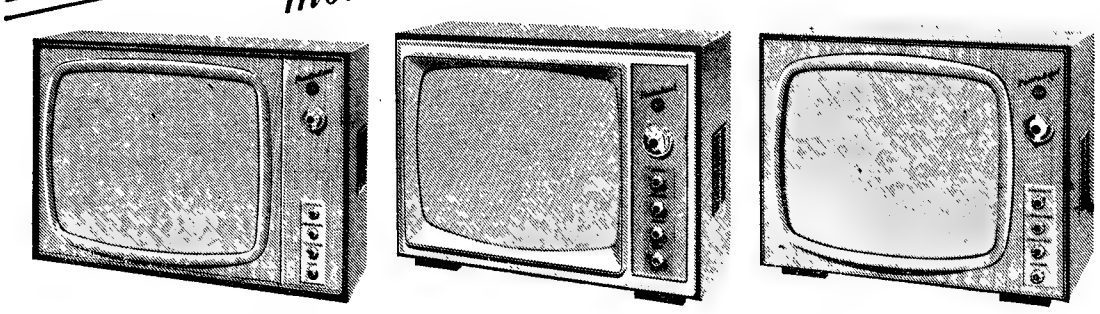
A fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso de Psicofarmacologia, partiu para Milão o nosso estimado colaborador prof. dr. Barahona Fernandes.

REUNIÃO DO «COMMONWEALT»?

LONDRES, 5 — (F. P.) — O projecto de nova conferência do «Commonwealth», sugerido por Odaka (Uganda), não parece ter grande eco, por enquanto. Mas segundo o «Guardian», os países africanos da comunidade britânica estariam dispostos a apoiar uma iniciativa neste sentido.

Segundo outras informações a que o mesmo jornal se refere, um alto comissário africano em Londres teria dado a entender que a conferência proposta poderia tomar preferentemente o aspecto de «cimeira regional», que reuniria os nove países africanos do «Commonwealth» e a Grã-Bretanha.

ELES DESPERTAM A ATENÇÃO!
modernos/elegantes/práticos



novos modelos **PONTO AZUL**
o ponto máximo em televisão

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO — Assistência Técnica em todo o país

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 17°,7; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°; mínima, 7°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,2; mínima, 10°,6.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 11°; Funchal, 13°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 8°; Porto, 8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo frio, em geral pouco nublado; vento fraco de noroeste; aguaceiros e trovoadas em especial no Algarve; formação de geadas nos distritos de Trás-os-Montes e Beira; arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 10* *Ocaso ás 17 e 31*

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 16 — Dia — — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 0 e 42 (3,5 m); 12 e 55 (3,4 m). **Dia 6** — À 1 e 20 (3,6 m); 13 e 31 (3,8 m). **Dia 7** — À 1 e 56 (3,8 m); 14 e 08 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — Às 6 e 20 (1,6 m); 18 e 41 (1,4 m). **Dia 6** — Às 7 horas (1,4 m); 19 e 20 (1,2 m). **Dia 7** — Às e 7 35 (1,2 m); 19 e 57 (1 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS
do Diario de Lisboa
5 DE NOVEMBRO DE 1965

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA APLICADA

Um país pequeno e de recursos relativamente modestos tem maior necessidade do que os países poderosos e ricos de investigação científica e tecnológica de apoio ás suas actividades económicas. Sendo escassos os recursos, porém, a estrutura e o funcionamento dos serviços existentes com esse objectivo precisam de mais eficiente organização, mais seguro rendimento, mais exacta adequação ás necessidades a que lhes cumpre corresponder. A coordenação rigorosa de todas as instituições, desde a Universidade á industria privada, passando pelos organismos especializados, é imperativo que em nenhuma circunstancia e por nenhumas razões pode ser postergada. O bom senso e a experiência assim o demonstram. O que se fizer sem atenção a estes óbvios critérios ficará inevitávelmente comprometido nos seus resultados, senão inteiramente estéril.

Criou-se entre nós, há anos, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, que já realizou obra valiosa e vasta se a compararmos com os recursos notóriamente postos á sua disposição. Mas, da experiência conhecida das suas actividades, parece legítimo deduzir agora que seria do maior interesse nacional alargar os seus meios de acção e a alçada das suas intervenções, convertendo-se o Instituto em instrumento autorizado e dinamico de coordenação em todo o ambito nacional das funções existentes ou possíveis de investigação científica aplicada. Tal como subsiste, desligado das actividades universitárias (das poucas que se ocupam sériamente de investigação nesse sector), das iniciativas de vários ramos da industria privada e das que incumbem a outras instituições oficiais ou particulares, incluindo as da Fundação Gulbenkian, o I. N. I. I. não tem podido cumprir com a largueza que seria necessária e a sua altíssima missão nacional.

Os estudos que têm sido publicados ultimamente pelo boletim da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) sobre a investigação científica e industrial nos países-membros são reveladores e sugestivos, sob o angulo que se deixou expresso. Veja-se, como exemplo mais típico, o que está a fazer-se na Finlandia — país pequeno e modesto, como o nosso — em tais matérias. Coordenação eficaz, planeamento judicioso á escala nacional, dotações e quadros adequados ás exigências reais — são necessidades a que Portugal precisa de atender sem demora no domínio da investigação aplicada.

Imagem da saturação automóvel em França: a aglomeração de veículos à entrada do Aeroporto de Orly, em Paris

A PROLIFERAÇÃO DO AUTOMÓVEL

por LOUIS ARMAND
(da Academia Francesa)

Em 1930 a maioria dos franceses nasciam, não numa casa pertencente á família mas numa casa alugada. Era em residência própria, todavia, que viam a luz do dia, e o berço familiar era o seu primeiro leito. Actualmente, já nascem em grande parte nas clínicas, deixando assim assinalada desde os primeiros vagidos a transformação do mundo em que vivem. Do mesmo modo, a multiplicação do automóvel como meio de transporte individual e familiar envolve alterações profundas nos hábitos, na mentalidade e nos interesses de populações cada vez mais vastas.

A França teve grande papel na invenção do automóvel e nos seus desenvolvimentos técnicos, empenhando-se a industria, inicialmente, nos fabricos de superior qualidade realizados por mão-de-obra de nível excepcional. Os Estados Unidos, no entanto, abriram o caminho a outros rumos da industria, com limitado numero de tipos de automóveis e a fabricação em série de grandes quantidades de veículos. A «série» passou a ser a palavra-chave da expansão da industria. Atribui-se ao primeiro Henry Ford esta frase que é bem expressiva do seu intuito de evitar todas as complicações adversas á produção barata: «Podem escolher qualquer cor para os meus carros, contanto que seja negra». Nem por isso o génio europeu deixou de continuar a manifestar-se em muitos aspectos da evolução do automóvel.

Este meio de locomoção começou por transformar a América do Norte — e os franceses encararam esse fenómeno com curiosidade, talvez pensando que fenómenos dessa ordem só podiam acontecer a americanos. Quando surgiram as primeiras previsões sobre os problemas da proliferação do automóvel, quase toda a gente sorriu. Os franceses não se resignavam a tomar a sério essa definição de «peão» que fez rir a América: «Um peão é um homem feliz que teve a sorte de arranjar lugar para o seu automóvel». No entanto, como cartesianos, os franceses deviam meditar sobre este problema: imaginemos que se chega em França á situação dos Estados Unidos, com um automóvel por cada dois habitantes; fique-se mesmo na hipótese de um para três; sendo Paris, sómente no seu nucleo urbano central, uma cidade de três milhões de pessoas, um milhão de carros implicará, á razão de 5 metros de espaço de arrumação para cada carro, a extensão de 5000 quilómetros de «parking». Ora, as artérias de Paris não vão além de 1200 quilómetros...

Cidades como Detroit ou os grandes aglomerados novos do Texas, que são grandes quadriláteros espaçosos, de ruas e avenidas largas, como Los Angeles, que alonga o casario dos seus bairros por 50 quilómetros, são congestionadas pela concentração de automóveis. Em Paris, com séculos de história, como há-de resolver-se o problema? Não se pode destruir uma cidade assim para dar lugar ao automóvel.

O problema apresenta-se, aliás, para toda a extensão da França, como para os restantes países europeus, cuja densidade demográfica por quilómetro quadrado é muito maior do que a dos Estados Unidos. É a ocupação por metro quadrado e não por indivíduo que conta no caso da saturação automóvel.

Planeamento económico na Grã-Bretanha

Apesar da sua tradicional resistência ás limitações ou condicionamento da iniciativa privada a Grã-Bretanha está a lançar-se, também, no caminho decidido da planificação económica. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Económico (Comissariado do Plano Britanico) aprovou o projecto de plano quinquenal que prevê uma expansão de 25% da produção até 1970.

O primeiro plano de desenvolvimento britanico tem três finalidades primordiais: sanear a posição da balança de pagamentos, elevar o rendimento da industria e satisfazer as 200 000 ofertas de emprego previstas para 1970. Estão ainda previstas medidas no sentido de alcançar os seguintes objectivos:

1.° — redução das pespesas militares e diminuição temporária do programa de auxílio aos países em vias de desenvolvimento;

2.° — restrições nos investimentos no estrangeiro de capitais privados a longo prazo;

3.° — modificação da estrutura das despesas publicas internas no sentido de acelerar a formação de mão-de-obra e o progresso tecnológico;

4.° — racionalização da estrutura da industria, melhoria da gestão industrial e incremento das exportações;

5.° — aceleração do ritmo de instalação de unidades fabris e de aquisição de equipamento;

6.° — nivelamento dos aumentos de salários e de preços com os aumentos de produtividade.

A aplicação do Plano deverá permitir elevar de 8210 milhões de libras o produto nacional bruto por forma a atingir, em 1970, o nível de cerca de 41 057 milhões de libras.

UMA INDÚSTRIA AGRÍCOLA DE GRANDES POSSIBILIDADES NA ECONOMIA PORTUGUESA:

— A PREPARAÇÃO DE CONSERVAS DE AZEITONAS

Sem incentivos especiais nem organização ajustada ás exigências dos grandes mercados mundiais no nosso tempo, a industria agrícola de conservas de azeitonas tem seguido no nosso País uma evolução apreciável que se reflecte na crescente capacidade exportadora. Num elucidativo trabalho que foi há pouco publicado no «Boletim Agrícola Shell», da autoria da eng.ª agrónoma Maria da Conceição Nobre Capela, salienta-se oportunamente que em Portugal, embora a maior parte da colheita de azeitona se destine á extracção de azeite, não é já insignificante a quantidade que anualmente é desviada para consumo directo, depois de convenientemente preparada. A azeitona portuguesa de conserva adquiriu grande renome no estrangeiro, e as quantidades anualmente exportadas atingem cifras de certo significado na balança económica do País.

Segundo o referido trabalho, dado que Portugal possui 8 % da colheita mundial da azeitona, é de prever, num futuro próximo, um apreciável desenvolvimento e expansão para esta industria. Não há ainda muitos anos, as azeitonas conservadas destinavam-se quase exclusivamente ao consumo das populações rurais. Mais recentemente, em consequência do esmero posto na sua preparação e apresentação, as azeitonas passaram a constituir um alimento apreciadíssimo mesmo nas classes mais abastadas, e considerado quase indispensável, como aperitivo.

Em Portugal preparam-se três tipos distintos de azeitonas conser-

(Continua na página seguinte)

Nova política de fomento das actividades portuárias em Portugal metropolitano

O programa de financiamentos previstos no Plano Intercalar de Fomento atribuiu para a execução de trabalhos de valorização nos portos metropolitanos em 1965 a verba de 183 700 contos, obtidos em parcelas mais avultadas das dotações do Orçamento Geral do Estado e do autofinanciamento de alguns dos portos favorecidos. Os financiamentos mais consideráveis destinam-se aos portos de Lisboa e Douro-Leixões, nos montantes respectivos de 64 e 58 mil contos, incluindo-se, ainda, a verba de 10 mil contos para Aveiro, de 14 mil contos para a Figueira da Foz, de 4900 para Setubal, de 7 mil para Faro-Olhão, 12 300 para a Póvoa de Varzim, 1000 para Lagos, 2000 para Funchal e Porto Santo, 5 mil para Ponta Delgada e 2 mil para Angra do Heroismo. A verba de 3500 contos foi consignada especialmente para dragagens, e aprofundamentos por quebramento de rochas; renovação da frota da divisão de dragagens. Estudos, ensaios laboratorais, fiscalização e administração de obras.

Na ordem dos recursos possíveis vai prosseguir, assim, a obra de valorização dos portos nacionais que se iniciou há largos anos. Uma política renovada, no entanto vai entrar em execução, atraves do Plano Intercalar e na sua sequência em Planos futuros, em matéria de fomento portuário. Como se consignou em páginas recentes do boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, a orientação dominante do investimento portuário no triénio de vigência do Plano Intercalar de Fomento — e já com reflexos significativos neste seu primeiro ano de execução programada — residirá na sua concen-

(Continua na página seguinte)

Exportação de conservas de azeitonas portuguesas

	Quantidades (ton.)	Valores (contos)
1953...	575	4 406
1954...	1829	13 098
1955...	1386	11 647
1956...	1271	12 207
1957...	1929	19 570
1958...	2254	20 836
1959...	1438	13 713
1960...	1940	16 958
1961...	2736	22 242
1962...	3099	31 494
1963...	3200	29 918
1964...	3573	36 838

Agenda do contribuinte

Doutrina

CÓDIGO DE PROCESSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Pedidos de restituição de sisas relativas a transmissões não efectuadas — Processo a adoptar.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pelo seu Ofício-Circular n.º G-4/65, de 13 de Abril do corrente ano, e em face de dúvidas suscitadas quanto á forma de processo a utilizar nos casos de pedidos de restituição de sisas liquidadas e pagas com vista a transmissões que não chegaram a realizar-se, deu conhecimento aos seus serviços dos despachos do subsecretário de Estado do Orçamento, de 22 de Novembro de 1963 e de 8 de Fevereiro de 1965 que estabeleceram a doutrina seguinte:

«Que se esclareçam os serviços que nos casos em referência atendendo a que o Código de Processo das Contribuições e Impostos expressamente ressalva, logo no seu art. 1.º, o que esteja estabelecido em leis especiais, há que observar o art. 152.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, de 24 de Novembro de 1958, que apenas admite a via contenciosa, o que tem correspondência, no mesmo Código de Processo, no processo de impugnação judicial sujeito á jurisdição do Tribunal respectivo.»

Salvo melhor opinião, não nos parece que a doutrina expendida seja aquela que melhor serve aos interesses quer da Administração, quer dos contribuinte, nem é tão-pouco, no nosso modo de ver, aquela que parece resultar de uma interpretação lógica dos textos legais vigentes.

Com efeito, o artigo 152.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações estabelece que a anulação da liquidação da sisa por transmissão que não chegou a operar-se pode ser pedida em reclamação ordinária.

Ora, esta disposição vem inserida num código que foi publicado em 24 de Novembro de 1958, quando, em matéria do contencioso, vigorava o Decreto n.º 16 733, de 13 de Abril de 1929.

O Código de Processo das Contribuições e Impostos foi publicado em 27 de Abril de 1963, e no preambulo que o precede foi esclarecido, como linha de rumo, o seguinte:

«O processo gracioso de reclamação *em que se converte em grande parte o actual processo de reclamação contenciosa*, oferece as seguintes características: é de natureza administrativa, dirigido á entidade que praticou o acto, tendo por fim obter a revisão deste...»

E acrescenta, a propósito destes processos:

«A reclamação ordinária *destina-se a preencher as finalidades da actual reclamação contenciosa*, na parte em que esta se refere á anulação total ou parcial do acto por parte da entidade que o praticou.»

É evidente, pois, que da intenção de remeter em grande parte a reclamação contenciosa para o processo gracioso não foi excluída aquela a que se refere o artigo 152.º que ao tempo da sua promulgação se regia também pelo processo regulado pelo Decreto n.º 16 733 citado. Nem há razões de qualquer ordem que jusifique tratamento diferente.

É que, além do mais, o pedido de restituição de sisa paga por transmissão que não chegou a realizar-se, parece não justificar o uso de um verdadeiro processo de contencioso, posto que, como também se ensinou no referido preambulo, «a revisão do acto tributário deve ser meramente graciosa, da competência da autoridade administrativa que o praticou, enquanto *o contencioso é já um meio de ataque frontal ao acto administrativo, tendo por objecto um julgamento de censura sobre a sua legalidade*».

No caso em apreço julga-se que não há que promover qualquer ataque á legalidade do acto praticado, mas sim, e simplesmente, pedir a sua revisão dado que o negócio que pressupunha a exigibilidade do imposto não chegou a realizar-se; não há aqui, inicialmente, qualquer litígio que justifique o emprego do processo de impugnação, o qual, em casos como o vertido apenas servirá para arrastar a resolução de problemas que bem podiam rápidamente resolver-se através de simples reclamações graciosas.

Não se ignora, é certo, que nos termos do artigo 4.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, a revisão do acto tributário há-de resultar, quando não for oficiosa, de reclamação *com fundamento em errado apuramento da situação tributária*. A nós, porém, afigura-se, numa interpretação não restrita, que, na hipótese de se haver liquidado sisa por acto que não chegou a efectuar-se, a lei permite a sua restituição precisamente por não *existir a situação tributária* que originou a liquidação da sisa. E, se a situação tributária é inexistente, tem de haver-se óbviamente, por errada aquela que propiciou a liquidação do imposto.

Entendíamos, portanto, que a hipótese versada podia ser resolvida através de uma simples reclamação graciosa nos termos do artigo 77.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, da qual, aliás, não adviria qualquer prejuízo para a Fazenda Nacional dado o que a tal respeito se dispõe no § unico do artigo 80.º do mesmo código, e dava-se ao contribuinte dentro daquela latitude de defesa que o Código pretendeu conferir-lhe, a possibilidade de optar por um ou outro dos meios que o código faculta para anulação dos actos tributários.

Obrigações do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões por Conta Própria:* — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da Tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar para 1966 o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda) como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração do modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro.

Deverão, também, requisitar a indispensável caderneta de recibos já parcialmente selados ou não, mediante a requisição modelo 3.

Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Publica e apresentados na repartição de finanças da área da residência, onde o contribuinte se encontrar tributado.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Empregados. — Dedução de um por cento.* — As pessoas a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados, deverão deduzir-lhes no momento da atribuição ou pagamento, a importancia de um por cento que será entregue nos cofres do Estado no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano, o limite de isenção de Esc. 18 000$00 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

Registos individuais — Para efeitos de fiscalização todas as entidades acima indicadas possuem registos individuais com a indicação dos nomes completos e domicílio dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias.

Chamamos a atenção das entidades patronais sobre a conveniência que há em efectuar, desde já, um «contrôle» sobre as quantias escrituradas nesses registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham ultrapassado o limite de isenção, e, aos quais não tenha ainda sido descontado um por cento.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — *Forma de pagamento.* — Na nossa publicação de 10 de Setembro passado, fizemos referência pormenorizada ao Decreto-Lei n.º 46 495, de 18 de Agosto anterior que veio alterar, em parte, a forma de pagamento de dívidas ao Estado até ao relaxe.

A alteração consistiu, como referimos, na permissão de satisfazer essas dívidas por meio de *chaques emitidos ou visados por estabelecimentos bancários.*

Escrevemos nessa altura que esse diploma trouxera alguns benefícios para os contribuintes, pois permitia uma maior simplicidade na satisfação do pagamento e uma maior segurança no transporte dos valores.

Este benefício e esta segurança reverteram, aliás, também em prol dos tesoureiros, porquanto além de lhes simplificar o recebimento desses valores, lhes facilita também a transferência dos fundos e acelera o trabalho da contagem do dinheiro, desembaraçando o publico de demoras excessivas.

Todavia, o contribuinte, ou ainda não tem conhecimento geral dessa nova modalidade de pagamento das suas contribuições e impostos, ou se não apercebeu das vantagens palpáveis que a mesma proporciona: *rapidez no pagamento e segurança dos valores.*

Permitimo-nos, pois, chamar a atenção dos nossos leitores para o facto e lembrar que os cheques nas condições previstas no regulamento podem ser entregues em mão e pessoalmente nas tesourarias.

Isto, até que a organização anacrónica das tesourarias da Fazenda Publica, que data de 1870 — *velha de 95 anos (!)* — seja remodelada como se torna urgente.

Nova política de fomento

(Continuação da página anterior)

tração nos dois grandes portos (Lisboa e Porto), sem prejuízo, porém, de se prosseguir, em relação aos portos secundários, a realização dos melhoramentos que se considerem imprescindíveis para a sobrevivência e desenvolvimento das actividades piscatórias e seus derivados, e fundamentais para a valorização regional do País.

Fundamenta-se o critério apontado na tendência paralela de centralização do tráfego marítimo internacional ou inter-regiões do espaço económico nacional e, ainda, numa mais ampla e eficaz articulação dos dois grandes portos aos sistemas de transportes interiores que neles enlaçam. No entanto, limitações naturais quanto ao seu meio físico e contra-indicações de natureza económica, nomeadamente quando se encara a função portuária como adjuvante do complexo económico do seu «hinterland» poderão pôr em duvida a viabilidade económica dessa concentração.

Julga-se, portanto, segundo o Secretariado Técnico, chegado o momento de iniciar os estudos, por certo muito demorados na medida em que envolvem aspectos técnicos e económicos complexos, sobre a política de investimentos a seguir no conjunto das unidades portuárias existentes ou a constituir, integrada numa óptica mais geral do desenvolvimento regional e em coordenação íntima com o sistema de transportes interiores. Haverá que começar por rever, préviamente, as estruturas actuais da administração portuária cujas características dificultam a indispensável coordenação horizontal entre as diversas entidades interessadas — por vezes detentoras de poderes de decisão autónomos — no investimento planeado, e a propagação do espírito de disciplina de uma acção concertada na estrutura portuária.

Nos portos em que se tem operado, em passado próximo, essa concentração do investimento — Lisboa e Leixões — porque os tráfegos têm assumido valores significativamente crescentes, prevê-se a intensificação do processo de mecanização dos serviços portuários, como condição da melhoria da sua qualidade. O maior peso relativo do investimento em exploração que, ao contrário do aplicado em infra-estrutura, carece de ser amortizado em períodos relativamente curtos, porventura idênticos aos de equipamento de outros modos de transporte, determina a revisão das condições da rentabilidade financeira da gestão portuária. Prevê-se, neste domínio, a actualização do conjunto das suas receitas de exploração dentro dos limites de um saudável equilíbrio financeiro interno que tenha em conta a vida económica do investimento técnico realizado com vista a melhorar a produtividade e os custos das operações portuárias.

A SIDERURGIA EM ÁFRICA

A criação de uma «comunidade» do ferro e do aço na África Ocidental está actualmente em estudo, com acentuadas perspectivas de realização próxima. Numa conferência realizada em Monróvia, em Agosto deste ano, adoptou-se o princípio da criação de uma autoridade encarregada de coordenar o desenvolvimento da siderurgia em todo o Oeste africano. Assim, um comité provisório composto por peritos dos 14 países do Oeste africano, desde a Mauritania á Nigéria, terá a sua primeira assembleia em Abidjan, no fim de Setembro, a fim de estudar a criação de uma Comunidade Oeste africana do ferro e do aço.

O comité, que terá seis meses para apresentar um relatório aos países interessados, será encarregado de examinar duas séries de problemas:

1.ª) instalação de uma industria siderurgica na África Ocidental, comportando estudos detalhados sobre a localização das fábricas, os seus volumes, o financiamento, a protecção aduaneira e os preços aplicáveis aos produtos acabados;

2.ª constituição de uma prioridade do ferro e do aço para a região considerada.

Quando da conferência realizada em Bamako sobre a coordenação industrial na África Ocidental, em Outubro de 1964, foi sugerida a construção de uma fábrica siderurgica integrada em Buchanan, na costa da Libéria, com uma capacidae anual de 4 a 500 000 toneladas de produtos acabados, e de uma fábrica menos importante, da ordem das 200 00 toneladas em Gouina, no Mali, escolhida em razão das suas fontes hidroeléctricas.

O seguro-crédito à exportação na África do Sul

Segundo a publicação *South African Digest*, a organização intitulada «Credit Guarantee Insurance Corporation of Africa Limited», da África do Sul, realizou um acordo com instituições de crédito e de seguro de crédito á exportação europeias e norte-americanas, para estabelecimento de um esquema de cobertura conjunta de tais financiamentos e dos riscos pelos mesmos envolvidos. Com efeito, até ao presente a África do Sul tem suportado junto dos seus nacionais a totalidade do financiamento de exportações (bem como do seguro de crédito respectivo) constituídas por equipamentos parcelares importados e montados no país para ulterior exportação. Após as negociações agora levadas a cabo, neste género de exportações, dizendo respeito a grandes projectos de engenharia civil, instalações fabris, material rolante para caminhos de ferro, etc., a África do Sul e os países fornecedores dos equipamentos parcelares poderão participar em esquemas de financiamento e de seguro conjuntos. Os fornecedores estrangeiros conseguirão garantir o financiamento e o seguro no respectivo país, nos montantes correspondentes á sua participação no projecto total. A África do Sul financiará e segurará, através do organismo mencionado, tais exportações unicamente na parte referente á contribuição do país no projecto total.

Uma indústria agrícola de grandes possibilidades

(Continuação da página anterior)

económica e social. Trata-se de um produto muito mais valorizado, cujas cotações nos mercados internacionais atingem valores nitidamente superiores ás dos outros tipos de conserva de azeitonas. Assim, em 1963, enquanto que os preços médios por quilo das azeitonas pretas e verdes exportadas foram de 8$30 e 10$40, respectivamente, o das azeitonas recheadas — de mais elevado custo de produção —, ascendeu a 21$20. Apesar disso, a aceitação do produto nos mercados internacionais é deveras notável, em virtude do seu alto nível de qualidade e apresentação.

O principal consumidor da azeitona recheada de fabrico português tem sido os Estados Unidos da América do Norte. No ultimo decénio, só este país absorveu cerca de 83 % da exportação total de azeitona recheada. Foi praticamente o unico importador até 1955. Em 1956 iniciaram-se exportações para o Canadá e Republica Federal Alemã, em 1957 para o México, em 1958 para Inglaterra e Venezuela, em 1959 para Dinamarca, Holanda e Bélgica e mais recentemente para França; nos três ultimos anos não se abriram novos mercados de grande vulto, mas mantiveram-se todos os já conquistados.

Têm mostrado um interesse muito especial por este produto, precisamente os países de poder de compra elevado, e mão-de-obra cara e escassa. De facto, este fabrico absorve avultadíssima quantidade de mão-de-obra, porquanto a mecanização das operações não pode ultrapassar certos limites, ainda um tanto acanhados, pelo menos no estado actual da tecnologia conserveira.

Os valores correspondentes ás exportações verificadas em 1963 de cada tipo de azeitona de conserva são por si suficientemente elucidativos de quanto se acabou de afirmar; assim, enquanto que o valor das azeitonas dos tipos Elvas, Douro, Pretas e Verdes foram respectivamente 88, 918, 9761, 3092 contos, o das azeitonas recheadas atingiu a cifra de 16 059 contos. Aliás, a partir de 1955 que o valor das exportações de azeitona recheada, é nitidamente superior ao dos restantes tipos de azeitona conservada.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

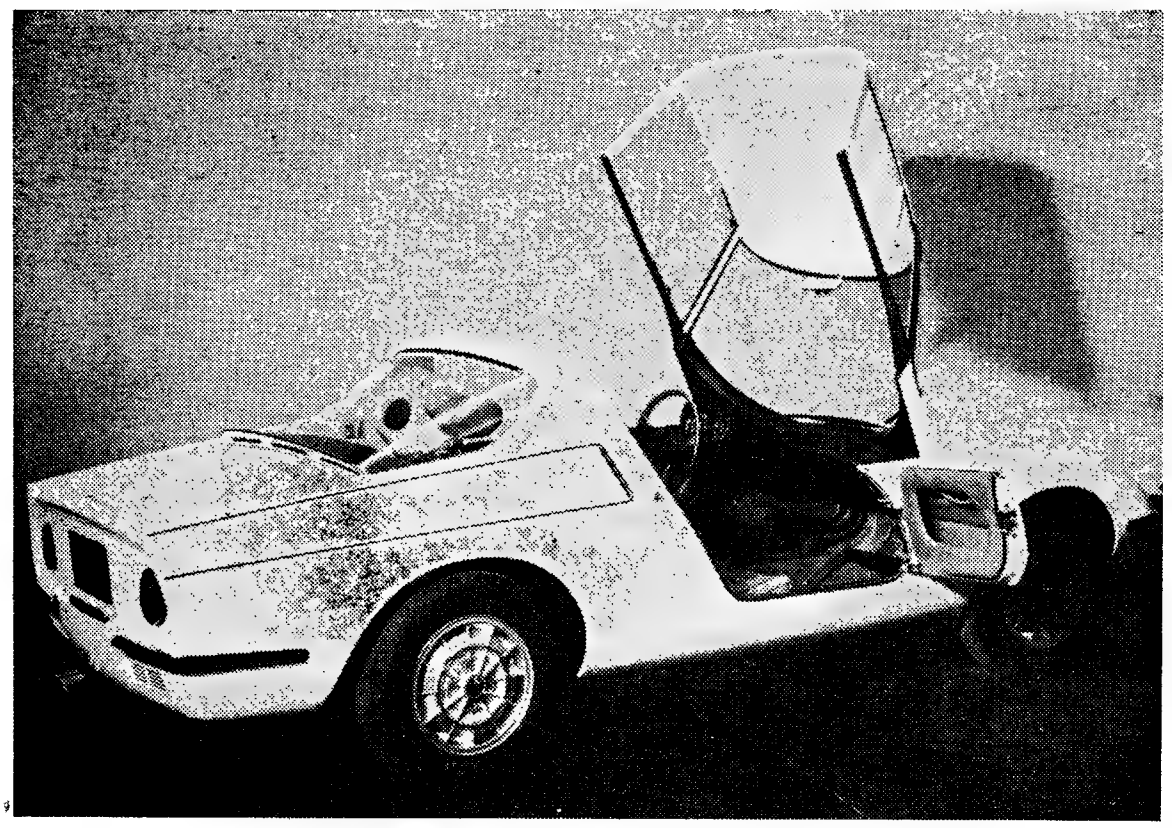
O Banco Português com actuação no Mundo que os Portugueses criaram

ABRANTES
ALCACER DO SAL
ALCOBAÇA
ALMADA
ALTO MAÉ
ANGRA DO HEROÍSMO
ANTÓNIO ENES
AVEIRO
BARCELOS
BEIRA
BEJA
BENAVENTE
BISSAU
BRAGA
BRAGANÇA
CAIA (ELVAS)
CAMPO MAIOR
CANTANHEDE
CASCAIS
CARTAXO
CASTELO BRANCO
CHAVES
CHINDE
COIMBRA
CORUCHE
COVILHÃ
DILI
ELVAS
ESPINHO
ESTREMOZ
ÉVORA
FARO
FELGUEIRAS
FIGUEIRA DA FOZ
FUNCHAL
GOUVEIA
GUARDA
GUIMARAES
INHAMBANE
LAGOS
LAMEGO
LEIRIA
LOULÉ
LOURENÇO MARQUES
LOURES
LOURINHÃ
MACAU
MACUTI
MALEMA
MALVEIRA
MANGUALDE
MATOSINHOS
MEALHADA
MIRANDELA
MOÇAMBIQUE
MOCUBA
MONTIJO
MORTAGUA
NACALA
NAMPULA
NELAS
ODEMIRA
ODIVELAS
OVAR
PENAFIEL
PONTA DELGADA
PONTE DE SOR
PORTALEGRE
PORTIMÃO
PORTO
PORTO AMÉLIA
PORTO SANTO
PRAIA (SANTIAGO)
PRINCIPE
QUELIMANE
RÉGUA
RESSANO GARCIA
SAL
SÃO TOMÉ
SÃO VICENTE
SANTARÉM
SANTIAGO DO CACÉM
SEIXAL
SERTÃ
SETÚBAL
SILVES
SINTRA
TAVIRA
TETE
TOMAR
TONDELA
TORRES NOVAS
TORRES VEDRAS
VIANA DO CASTELO
VILA CABRAL
VILA FRANCA DE XIRA
VILA JOÃO BELO
VILA NOVA DE FAMALICÃO
VILA PERY
VILA REAL
VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO
VISEU
VISELA (CALDAS DE)

LISBOA — (Alcântara - Alvalade - Arco do Cego - Av. Almirante Reis - Av. da Liberdade
Av. de Berna - Benfica - Cabo Ruivo - Cais do Sodré - Pedrouços - Pr. da Figueira
Pr. de Londres - Pr. Luís de Camões - Rossio - Rua Augusta

BANCOS EM CUJO CAPITAL O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO COMPARTICIPA:

BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO
Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Belém, Porto Alegre, Recife
BANQUE FRANCO - PORTUGAISE D'OUTRE-MER - Paris
ANGLO - PORTUGUESE BANK LIMITED - Londres
BANK OF LISBON & SOUTH AFRICA LIMITED - Johannesburg



O Fiat «Abarth 1000», um «coupé» de dois lugares com carroçaria de Pininfarina, tem motor de quatro cilindros e 982 c. c. de cilindrada, desenvolvendo uma potência de 54 H. P. O modelo derivou da versão do Fiat «850». É de linhas baixas

Ignição transistorizada para motores de automóvel

Acaba de ser revelada uma grande novidade no domínio dos acessórios eléctricos para automóveis, á qual os especialistas vaticinam perspectivas altamente promissoras: a ignição de transtir desenvolvida por firmas alemãs e americanas em estreita cooperação. O transistor revolucionou por completo toda a industria de rádios e de aparelhagens fonográficas. Um sistema de ignição com transistores poderia contar, por isso, desde logo com o maior interesse dos automobilistas.

De momento ainda não há necessidade técnica de se recorrer á ignição transistorizada. Os sistemas de ignição correntes atingem até 24 000 descargas de ignição por minuto. No entanto, na Alemanha Ocidental, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha já se fabricam automóveis que provávelmente funcionariam melhor com ignição transistorizada. É provável que de futuro se construam motores com numeros de rotações muito mais elevados, asim como motores do sistema Wankel de rápida rotação. Por outro lado, está em nítido avanço o motor a pressão média. Com estes factores chegará a hora da ignição com transistores. O mercado de automóveis está disposto a aceitar esta novidade.

Por enquanto ainda não há automóvel europeu algum, construído em série, com dispositivo de ignição transistorizado. Não se trata, aliás de uma questão de qualidade mas de preços e de rentabilidade. Enquanto um sistema de ignição convencional bastar plenamente, os fabricantes de automóveis não vêem motivos para montar sistemas de ignição transistorizados mais caros. Duas grandes fábricas alemãs já oferecem sistemas de ignição com dois transistores a um preço superior a 200 DM. Já há fabricantes menores que vendem sistema de ignição com um só transistor por 100 DM; uma grande casa de vendas ao domicílio oferece no seu catálogo um sistema de ignição transistorizado ao preço de 90 marcos.

Não é fácil provar que um sistema de ignição transistorizado seja mais económico do que o sistema tradicional. Está provado que o sistema não significa economia de combustível nem aumento directo do rendimento efectivo do motor. A vantagem está em que se pode regular o motor no seu ponto óptimo durante um período relativamente longo. Em comparação com o sistema de ignição convencional, obtém-se estabilidade nos valores de consumo e de rendimento efectivo, o que significa uma economia relativa. Outras vantagens são a maior elasticidade do motor, arranque mais fácil e melhor aceleramento do carro. O andamento mais regular do motor prolongará a sua duração. Destas considerações resulta o juizo pronunciado por um perito que afirmou não haver acessório mais adequado do que uma ignição transistorizada.

Este progresso só poderá ser aproveitado, por enquanto, por aqueles que, por iniciativa própria e á sua custa, mandarem instalar um sistema de ignição transistorizada no seu carro. E', no entanto, possível que dentro de alguns anos o sistema de ignição transistorizada seja montado nos carros em série da maioria das marcas europeias e americanas.

A caixa automática da B. M. C.

A inovação B. M. C., no ultimo Salão de Londres, foi a caixa de quatro velocidades automáticas que equipa os «Minis» e os modelos «1100». Trata-se de uma novidade técnica importante dado o tamanho dos carros e o espaço totalmente aproveitado na parte dianteira e motor.

Por isso, os «Minis» com mudanças automáticas constituiram a grande novidade do salão e foram agora apresentados também no Salão de Turim. Dentro de pouco tempo, os novos modelos poderão ser entregues nos mercados da B. M. C.

O novo Standard-Triumph «1300», com carroçaria do italiano Michelotti. Tem um motor de 4 cilindros, que desenvolve 61 H. P., dando ao carro uma velocidade de 136 quilómetros-horários. Possui tracção ás rodas dianteiras. O motor está colocado longitudinalmente. O quadro de instrumentos muito visível contém um velocímetro combinado com conta-quilómetros, amperímetro, nível de carburante, termómetro da água. Um sistema de radar, constituído por oito luzes de aviso reunidas noutro pequeno mostrador, indica ao condutor como está funcionando o seu veículo

Automob

O carro em segunda mão pode ser um bom negócio

Sabe exactamente o que é um automóvel em segunda mão? A maior parte das vezes é um veículo que cumpriu e cumpre bem a sua missão, mas cujo proprietário pretende ver-se livre dele para adquirir uma viatura nova. Acontece também ser um modelo quase novo que se abandona por razões diversas e particulares (financeiras, duplo emprego, mudança de residência para outro país, etc.), mas pode ainda tratar-se de um veículo que deu apenas desilusões ao seu proprietário e por isso quer desfazer-se dele. Há ainda os casos em que um proprietário se desfaz do seu carro porque não se habitua a ele e prefere um de marca diferente. Estes motivos, de um modo geral, determinam outras tantas possibilidades de se fazer um bom ou mau negócio.

Para o comprador, o automóvel em segunda mão tem a vantagem essencial de ser menos caro do que um novo, e, ao mesmo tempo, adquirir um veículo com uma desvalorização proporcional inferior á do modelo novo. Este sofre uma desvalorização permanente mais acentuada quando aparece um modelo novo da mesma marca e série.

Ora a concorrência exige a saida frequente de novidades, mesmo que estas não representem mais do que aperfeiçoamentos menores. Sem entrar em pormenores, pode calcular-se que, ao fim de um ano, uma viatura nova perde 25 por cento do seu valor, 40 por cento no segundo ano e chega a metade do preço a partir do terceiro ano. Estas desvalorizações não deixam de ser benéficas para o mercado do automóvel em segunda mão. Segundo as estatísticas, verifica-se que um carro práticamente novo pode ser adquirido ao fim de um ano com uma redução de preço da ordem dos 25 por cento, para uma quilometragem média de 10 a 15 mil quilómetros. Ao fim de três anos, com uma quilometragem média de 35 mil quilómetros, uma viatura pode ser comprada por metade do preço, o que é também uma função do gasto de combustível do modelo.

Sob este aspecto, podem considerar-se enormes as possibilidades do mercado de carros em segunda mão. Por isso, costuma denominar-se esse mercado como «o segundo construtor». Em França, por exemplo, em 1964, foram matriculados 1 211 650 veículos novos contra 2 617 723 em segunda mão. Clientes desta importancia, os próprios construtores entraram no negócio através das modalidades que se conhecem e que têm a vantagem de propulsionar a industria de carros novos sem deixar de atender á importancia e amplitude do mercado do veículo em segunda mão.

DESENHO DE PNEUS POR COMPUTADOR

Qual é a forma ideal de um pneu? A Dunlop sabe-o, com o auxílio de um computador.

Os tecnologistas da companhia, usando uma série de regras deduzidas de estudos matemáticos, forneceram a um computador electrónico os dados do problema. Em poucos egundos, o computador forneceu-lhes uma série de formas «ideais» cada uma delas correspondente a determinado diametro.

Um pneu moldado numa forma predeterminada tem menos tensões internas quando cheio e por isso se lhe aplica a designação de pneu de «tensão mínima» ou de «perfil equilibrado». Tal pneu pode fazer maiores velocidades e ter maior duração do que os de qualquer outro formato.

A tendência moderna para desenhar carros baixos torna especialmente importante a adopção dos perfis equilibrados. E assim as indicações dos computadores estão a ser largamente aplicadas no desenho de pneus para automóveis e veículos comerciais.

Novo «record» do Mundo

de velocidade em terra

Craig Breedlove bateu, anteontem, o «record» do Mundo de velocidade em terra, atingindo a média fantástica de 893,185 quilómetros por hora, a bordo de um engenho de reacção.

Breedlove venceu, assim, os seus rivais: Art e Walt Arfons, Bob e Bill Summers e outros.

A marca foi obtida no Lago Salgado de Utah.

Breedlove conquistou, assim, um «record» que durante muito tempo pertenceu a Art e Arfons (863,720 quilómetros horários, conseguidos em 27 de Outubro de 1964).

O prog problem extrema

DISPOS PA DI

Dentro serviço r -se algun e sentir-s gir o tra relampago Lucas aca ção no to pada pesa xa-se mui te. Um fi interior o liga a lam luz interr mentado de motoci ou colocad

A e

A indu em franc rante o p o valor expedidos deu a milhão e vado q ste mê meiros no te, o valo culos com 290 milhõ 200 mil c hoje se a

Segund a S exportou móveis, tos. No p ano passa 4877 carr contos.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M

Ford

Um passo no futuro!

bilismo

O progresso e as novas técnicas tornam possível resolver todo o género de problemas dos nossos tempos. Aqui, um exemplo da regularização do trânsito extremamente denso como se verifica, numa zona nevrálgica da circulação berlinense, junto à enorme torre de rádio

A VOLVO AUMENTA A PRODUÇÃO DOS NOVOS MODELOS «121/122 S»

A Volvo, principal fabricante de automóveis da Suécia, parou praticamente a produção do seu modelo «PV 544».

Ao mesmo tempo, a capacidade disponível será concentrada na produção dos modelos «121/122 S» na fábrica Torslanda e na produção de camiões na fábrica de Gotemburgo. O modelo «444» — antecessor do 544» — ao ser apresentado pela primeira vez em Estocolmo em 1944, despertou grande atenção, relembra a Volvo. O mesmo foi considerado como muito avançado para a época e foi o precursor do moderno carro pequeno. Seria também comparado com carros maiores pelo seu desenho, equipamento e construção.

Cerca de 450 000 carros da série «544» foram fabricados durante os anos que se seguiram e tem sido um dos maiores itens na exportação da Suécia. Mais de 160 000 unidades foram embarcadas para o estrangeiro, o que excede consideràvelmente o total de importações de carros americanos feitas pela Suécia após a segunda guerra mundial. Foi também o «544» que introduziu a Volvo nos Estados Unidos, actualmente o maior mercado externo da Volvo. Do ponto de vista de aparência, o modelo «544» mantém a sua característica básica desde o início, o que contribuiu para a manutenção do seu alto valor de segunda-mão. No entanto, milhares de modificações e melhoramentos têm sido efectuados durante os últimos 21 anos. A produção de peças sobressalentes continuará para o mundo inteiro pelo menos nos próximos 12 anos, informa a companhia. A posição anteriormente ocupada pelo «544» como o primeiro em vendas de automóveis foi agora substituída pelo «121/122 S». Não apenas tem o «121/122 S» — o qual na Suécia é geralmente conhecido como «Amazon» — mantido a sua posição destacada nas estatísticas registadas na Suécia, mas também se tornou um sucesso em cerca de 80 mercados externos em todos os continentes.

As novas características dos modelos 1966 da Volvo incluem uma versão de 95 b. h. p. (SAE) do motor B18D, versão de desporto, e a rural de série 120. A maior potência é o resultado da introdução do novo eixo de comando.

NOVA LINHA DOS «IMP»

O Grupo Rootes anunciou uma nova versão do Hillman «Imp», que será conhecida por «Super Imp» bem como um modelo aperfeiçoado Mark II do salão de luxo. Entre as características mais notáveis dos novos modelo contam-se aperfeiçoamentos no formato e decoração e modificações no motor.

Embora a potência deste último continue a ser a mesma, modificações de pormenor vieram aumentar-lhe a eficiência em geral — válvulas de admissão e escape maiores, novo formato de tampa de cilindros e aumento da dimensão da válvula de entrada de ar (de 26 para 22 mm) a corresponder com novo distribuidor. Outras mudanças foram o aumento do tamanho da embraiagem e um pedal de acelerador modificado de forma a dar um toque mais sensível.

O novo «Super Imp» compartilha de todas as características do «Mark II» mas oferecendo, ainda maior elegancia e comodidade. Exteriormente, é identificável logo á primeira vista por uma nova grelha, emblemas «Super Imp» e novas combinações de cores e estofos. Filetes cromados protegem a tampa do compartimento do motor, por baixo da luz da retaguarda.

O Salão Automóvel de Turim

O presidente italiano Giuseppe Saragat inaugurou, anteontem, o 47.º Salão Internacional de Automóveis em Turim, que apresentava várias inovações em carroçarias e motores.

Um total de 527 expositores de 12 países, incluindo 68 fabricantes de veículos de passageiros, compareceram com os seus produtos ao salão.

Entre as novidades no sector de carros de passageiros estava o «Mini Minor Innocenti», o B. M. C. «850» Limousine, que está a ser construido em Itália, com algumas modificações exteriores e uma maior gama de cores.

A Ford apresentou uma nova versão do Anglia «Torino» e reduziu o preço do modelo existente.

A nova versão tem um motor de 41 cavalos. A anterior, o Anglia «Torino S» tinha um motor de 52 h. p.

A Fiat, o maior fabricante italiano apresentou a sua larga gama de modelos sem alteração no preço.

Lancia apresentou um novo modelo de desporto, o «coupe Fulvia», com carroçaria de Zagato.

A Autobianchi acrescentou aos seus modelos uma nova «Limousine» que intitularam «Primula», com um motor Fiat de 1221 c.c. desenvolvendo uma potência de 62 h. p.

As mais salientes vedetas do salão foram o Rolls-Royce «Silver Shadow» e as carroçarias dos célebres figurinistas italianos Pinin Farina, Ghia, Bertone, Vignale, Tourong e Zagato.

As exportações japonesas

A industria automobilística japonesa exportou 98 716 veículos entre Abril e Setembro deste ano — ou seja: mais 32,7 por cento do que durante o mesmo período de 1964.

A Austrália foi o principal comprador, seguida pelos Estados Unidos e pela África do Sul.

As empilhadeiras fazem parte, actualmente, da rotina das fábricas, mas entre os seus condutores há ainda renhida competição quanto à melhor forma de as utilizar. A gravura mostra: no canto superior direito, um desafio entre operadores britânicos e holandeses, há tempo realizado numa praça pública de Amsterdam, em que dois holandeses, utilizando empilhadeiras britânicas Coventry Climax se classificaram em primeiro e segundo lugares. As restantes imagens mostram empilhadeiras Coventry Climax ocupadas em trabalhos tendentes a aumentar a produtividade industrial, pela deslocação de volumes numa fracção do tempo que seria necessário por outros meios.

DISPOSITIVO LUMINOSO PARA OS POLÍCIAS DE TRÂNSITO

Dentro em breve, os polícias em serviço nocturno poderão tornar-se alguns centímetros mais altos e sentir-se mais seguros para dirigir o transito com a lampada de relampagos que a firma Joseph Lucas acaba de criar para aplicação no topo dos capacetes. A lampada pesa apenas 170 gramas e fixa-se muito facilmente ao capacete. Um fio, que pode passar pelo interior ou exterior do capacete, liga a lampada a um dispositivo de luz intermitente, que pode ser alimentado por uma vulgar bateria de motocicleta suspensa no cinto ou colocada no chão.

A exportação britânica

A industria britanica continua em franca progressão. Assim, durante o passado mês de Setembro, o valor dos automóveis britânicos expedidos para o estrangeiro ascendeu a 20 milhões de libras (um milhão e 600 mil contos), o mais elevado que até agora se registou neste mês, ao passo que, nos primeiros nove meses do ano corrente, o valor dos automóveis e veículos comerciais exportados somou 290 milhões de libras (23 milhões e 200 mil contos), o máximo que até hoje se atingiu em tal período.

Segundo as estatísticas, de Janeiro a Setembro, a Grã-Bretanha exportou para Portugal 8462 automóveis, no valor de 217 920 contos. No período correspondente do ano passado, a exportação foi de 4877 carros, no valor de 121 360 contos.

Pequenas «cilindradas»...

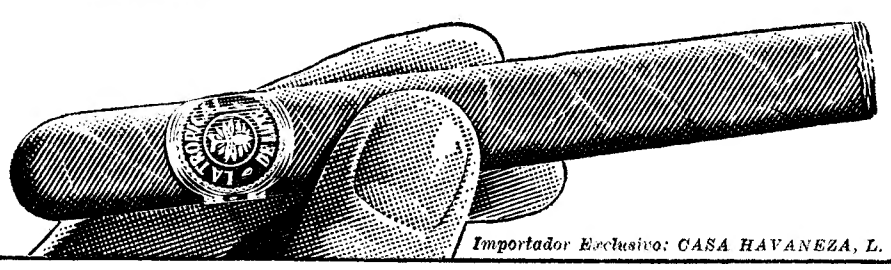
- **Depois de ter efectuado provas teóricas e práticas, o general Eisenhower, actualmente com 74 anos, foi dado apto para conduzir automóveis, sendo-lhe passada a respectiva carta. É a primeira que tem em seu nome. Eisenhower respondeu a todas as perguntas sobre código e fez uma boa condução prática.**
- **Encerrou-se, no passado dia 30, o Quinquagésimo Salão Internacional de Veículos Motorizados, em Londres, que teve a presença de 660 257 visitantes, sendo estrangeiros cerca de trinta mil.**
- **A partir de 3 de Junho, as áreas de estacionamento gratuito em Haia foram reduzidas de forma drástica por terem sido instalados medidores de tempo nas ruas principais da cidade.**
- **A mulher de John Surtees disse, recentemente, que o marido retomaria as corridas no próximo ano. O antigo campeão do mundo continua internado no hospital Saint-Thomas, de Londres, devido ao acidente sofrido no Canadá, mas encontra-se em franca convalescença.**
- **A Rootes Motors apresentou versões modificadas e melhoradas dos seus veículos para carga e passageiros Commer 1500 e 2500. Embora com carroçaria igual á dos seus predecessores, os novos modelos são identificáveis exteriormente pelo novo formato alongado da grelha do radiador e a diferente colocação dos indicadores de mudança de direcção.**

Tracção às quatro rodas

A Jensen Motors Ltd., companhia que conta no seu activo uma longa série de inovações revolucionárias, entre as quais a do emprego da fibra de vidro nas carroçarias dos seus carros e a adopção de travões de disco em todas as rodas, acrescentou mais duas com o anúncio de um modelo Jensen com tracção ás quatro rodas e freios Dunlop «Maxaret».

O novo Jensen de tracção ás quatro rodas, que será designado por Jensen F. F. (Ferguson Fórmula) é a culminação de estudos conjuntos da Jensen Motors e da Harry Ferguson Research, representando um grande progresso da mecânica do automóvel.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



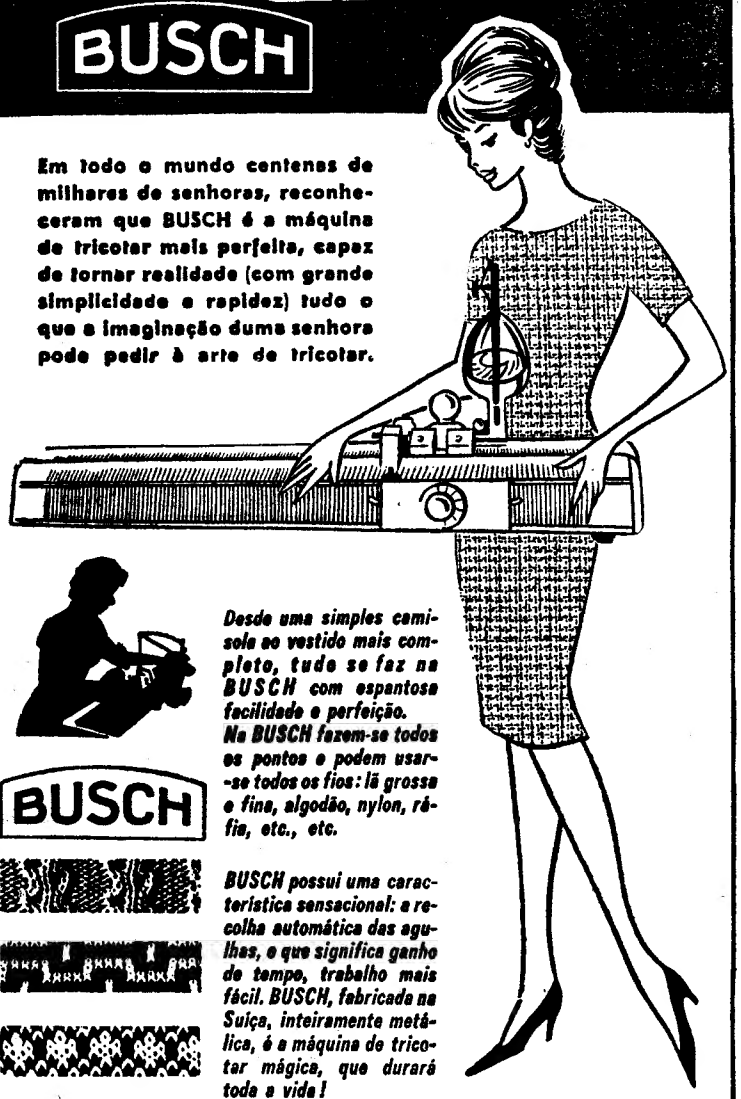
LA TROPICAL
DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

Apresentando...

O MAIS RECENTE MODELO DAS MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH



Em todo o mundo centenas de milhares de senhoras, reconheceram que BUSCH é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir à arte de tricotar.

Desde uma simples camisola ao vestido mais completo, tudo se faz na BUSCH com espantosa facilidade e perfeição. Na BUSCH fazem-se todos os pontos e podem usar-se todos os fios: lã grossa e fina, algodão, nylon, ráfia, etc., etc.

BUSCH

BUSCH possui uma característica sensacional: a recolha automática das agulhas, o que significa ganho de tempo, trabalho mais fácil. BUSCH, fabricada na Suiça, inteiramente metálica, é a máquina de tricotar mágica, que durará toda a vida!

A máquina BUSCH dupla super-automática pode ser adquirida apenas por Esc. 200$00 por mês. Visite as nossas salas de demonstração. Damos instrução gratuita por tempo indeterminado.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA,** *limitada*

Departamento de Vendas BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D — Telef. 73 31 11 — LISBOA-1

AGENTES NO NORTE:

M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • R. de Santo António, 192 Tel. 25582 • PORTO

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 95 — AV. VISCONDE VALMOR, 44

REABRE AMANHÃ

NOVA GERENCIA

UM NOVO SUPERMERCADO EMBORA COM O MESMO NOME.

NOVA SECÇÃO DE FRANGOS ASSADOS NO ESPETO

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

TRAVESSA DA TRINDADE, 18/20

(Ao Chiado) — Telefone 325082

Até sabado ultimos dias para pagamento de juros

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Publica-se às sextas-feiras

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 13 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Novembro ás 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO. MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA. MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 4 a 7 de Novembro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 19 de Novembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 12 a 16 de Novembro
«UIGE» a sair em 29 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 19 a 23 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 9 a 12 de Dezembro.
«AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro e 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

QUANZA 12 de Novembro ás 12 horas	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques e Beira.
INDIA 15 de Novembro com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
SOFALA 18 de Novembro	Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
MOÇAMBIQUE 27 de Novembro ás 12 horas	Funchal, S. Iomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 6 de Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necesário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«Príncipe Perfeito» 11 de Dezembro ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» 28 de Dezembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

TIMOR 20 de Novembro	Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 6, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 7, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

O TORNADO

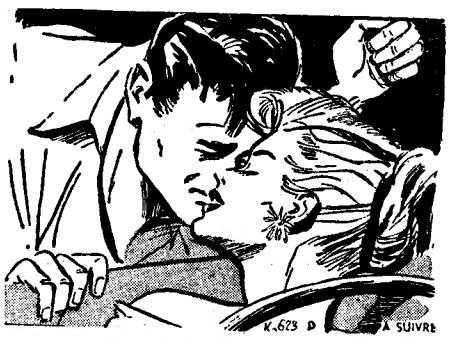
por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO: Rosine partiu ao encontro de Paul, seu noivo, que é dono duma plantação em África. Vítima dum desastre de avião, Rosine é salva por Jef, a quem se entrega numa noite de embriaguez. Quando por fim consegue chegar ao pé de Paul, confessa-lhe tudo, e esta confissão cava um abismo entre Paul e ela. Entretanto um negro vem pedir a Paul que socorra Jef, o qual teve um acidente quando fazia contrabando de gado. Paul recusa-se a ajudá-lo, e Rosine decide ir ela própria em socorro de Jef.

17 — Agora a bela casa europeia, e a sua ilusória segurança, desapareceram na primeira curva do caminho; Rosine encontra-se brutalmente mergulhada em plena África, entregue ás forças esmagadoras da natureza. A estrada não passa duma vaga pista avermelhada, comida pelo mato, sufocada sob um arco de verdura de onde pendem lianas. Rosine sente a poeira entrar-lhe pelo nariz. Agarra-se ao pesado volante, que teima em escapar-lhe das mãos escorregadias, cobertas de suor. O trajecto parece-lhe durar horas. De súbito o guia Diuro dá um grito gutural, forçando-a a parar. É preciso abandonar a carrinha e tomar por um estreito caminho entre o mato cerrado. Rosine avança, com o coração trémulo de ansiedade, perguntando a si própria se não estará a meter-se numa armadilha. Mas o caminho alarga e, á luz baça do foco do guia, a rapariga descobre um pequeno grupo escuro, imóvel na noite. Corre a juntar-se-lhe: Jef está deitado no meio do grupo, horrívelmente pálido. Tem a perna presa sob um enorme ramo de árvore. Todas aquelas caras negras se voltam para Rosine, como que iluminadas de esperança, iluminadas duma boa vontade comovedora. Sem hesitar, a jovem toma a direcção das operações.

18 — Por fim Jef tem a perna solta, mas ainda não voltou a si. Rosine reune febrilmente as recordações de quando tirava o diploma de enfermagem: nenhum osso está partido, mas a ferida é horrível. É preciso desinfectá-la o mais depressa que puder ser. A jovem remexe na sua pequena bolsa de enfermagem, depois dá ordens... Aquecida a um fogo de ramos de árvore, uma velha caixa de conservas faz as vezes de esterilizador. Faltam os pensos... Rosine, sem hesitar, levanta a saia e arranca a cintura plissada da sua combinação de «nylon». Há já alguns momentos, sem que ela se tenha apercebido, o ferido abriu os olhos e segue agora os seus movimentos. Sorri com olhar mortiço. «Se eu alguma vez esperei ver-te aqui!», murmura num arranco. «Eu que te julgava ocupada a bordar tranquilamente o enxoval!» Rosine, excitadíssima, ajoelha-se a seu lado. «Jef, se tu soubesses...», exclama ela, incapaz de reter as lágrimas. «Se tu soubesses como é bom ouvir-te outra vez dizer tolices...»

19 — Jef bebe ávidamente o vinho de palma que lhe trazem os indígenas. Sente-se melhor e toma uma decisão rápida: tem de alcançar território liberiano, o mais depressa que puder. «As autoridades de aqui hão-de querer fazer-me pagar a partida que lhes preguei», diz ele a Rosine, «e deviam antes agradecer-me: os animais que eu fiz entrar são perfeitamente saudáveis, mas não agi de acordo com esses sacrossantos regulamentos!...» Sem perder tempo, Rosine procede á instalação do ferido na carrinha e põe-se de novo ao volante, direita á fronteira. «Depois de atravessar o pantano estarei em segurança», explicou Jef. «Vinte quilómetros mais adiante, a picada vai ter á plantação dum amigo fixe. Encontrarei lá todos os cuidados necessários». Finalmente chegam ao pantano. De momento está quase seco. A carrinha aponta a uma fossa bastante funda, atravessada por uma ponte irrisória: duas pranchas lançadas por sobre o vazio, como e fossem carris. Rosine, com as mãos crispadas no volante, mede bem a sua direcção de marcha antes de arrancar... mas por trás dela, a mão de Jef agarra-lhe a blusa, puxa-a para si e força-a a imobilizar-se. «Alto, minha querida», diz ele com firmeza, «não te deixo ir mais longe!»



20 — Ouve-se ao longe um rumor surdo: o tornado aproxima-se. Enquanto o ruído vai aumentando de volume, os dois jovens discutem com calor. «Ouve, Rosine», recomeça Jef, «nós salvámo-nos mutuamente a vida. Agora estamos quites, e ninguém poderá levar-te a mal teres querido saldar a tua dívida. Mas, se passas para o lado de lá desta ponte, é um limite que tu pisas! Daqui a duas horas o tornado terá começado. A ponte vai ficar cortada e não poderás regressar. E a tua reputação e o teu futuro, é um ar que lhes deu...» «Não quero saber da minha reputação para nada!», grita Rosine fora de si. «Não é por dever que eu estou aqui! Eu amo-te, Jef.» «Pensas que eu não adivinhei isso mesmo?», responde sombriamente o jovem. «Mas o amor é impossível entre nós dois, Rosine. Deixa-me aqui, os carregadores levam-me. Cá me arranjarei.» «Nunca!», responde Rosine. «Mesmo que eu te dissesse que sou casado?», insiste Jef. A voz de Rosine perde o seu tom fogoso. «Continuo á mesma. Só te deixarei quando estiveres em segurança.» «Minha tonta», murmura Jef com ternura. Depois puxa Rosine para si, cola os lábios aos seus e diz: «Perdoa-me, querida». Rosine vacila. Jef acaba de atingi-la com um pequeno soco.

Continua)

DELRIN (R) *Resinas de acetal*

ZYTEL (R) *Resinas de nylon*

TEFLON (R) *Resinas fluorcarbonetadas*

ALATHON (R) *Resinas de polyetileno*

LUCITE (R) *Resinas acrílicas*

TYNEX (R) *Monofilamentos de nylon*

BUTACITE (R) *Folhas de butyral polivinylicas*

MATÉRIAS-PRIMAS PLÁSTICAS

DUPONT

COISAS MELHORES PARA VIVER MELHOR... GRAÇAS À QUÍMICA

Matérias-primas para:
MOLDAÇÃO: por compressão, injecção e sopro

EXTRUSÃO
Recobrimento de superfícies metálicas, fios eléctricos e cabos, etc.

PEÇAS INDUSTRIAIS DE TODOS OS TIPOS E APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA

CONSTRUÇÃO CIVIL

PARA MAIS COMPLETA INFORMAÇÃO CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DO:

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
ANJOS PEREIRA & C.A, L.DA
Rua D. João V, n.º 2, 3.º
Teleg. STAG LISBOA Tel. 68 41 41

(R) MARCAS REGISTADAS DA DU PONT DE NEMOURS.

PRÉDIO DE CATEGORIA
(a S. SEBASTIÃO)
7.250 contos — FACILIT. 2.500 c. no Montepio-Geral

Vende-se, valioso e imponente, 8 pisos, construção sólida e cuidada de há 4 anos c/ materiais de qualidade superior, todo alugado, inquil. de posição, c/ 5 excel. c. assoalh., 2 de banho, etc., requisitos de luxo, aquecimento, campainhas de chamada, antenas de R. e TV., comunicadores p.ª a portaria, porta de serviço, 2 ascensores, etc., rendas excepcionalmente estáveis de 1.500$ — 2.000$ — e 2.500$ — (máxima), parte comercial c/ renda baixíssima, dando excel. e seguro rendimento. Só se tr. c/ o próprio. Carta a este jornal ao n.º 144.

MOBILIÁRIO
Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

RELÂMPAGO
ABRE BREVEMENTE

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Cais do Gás H

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o Art.º 28.º, § 2.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no dia 13 do corrente, pelas 20 horas na Sede do Clube — Cais do Gás, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

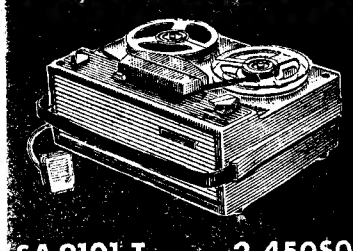
Apreciação, discussão e votação de uma proposta do Conselho Director sobre aumento de quotas e jóias, aplicáveis a novos associados.

No caso de na primeira convocação não haver número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar, terá lugar em 2.ª convocação uma hora depois, que deliberará com qualquer número de Srs. Associados.

Lisboa, 1 de Novembro de 1965.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
a) *Gustavo Pereira da Costa*

GRAVADORES DE SOM
SIERA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE

MÓVEL ULTRAMODERNO DE LUXUOSA APRESENTAÇÃO (com ou sem pernas)

KB Modelo MV 904 - 59 cm
Modelo MV 804 - 49 cm

Estes televisores são idênticos, com excepção das medidas do cinescópio e da caixa

Cinescópio garantido por 3 anos

à venda nos agentes oficiais

Representantes Exclusivos:
Rafael Burguete, Lda.
R. António Enes, 20, 1º — TEL. 44122
(ao saldanha) ✱ LISBOA - 1

(algumas Agências ainda Disponíveis)

PEQUENO MAGAZINE

TENERIFE — VALIOSO CENTRO TURISTICO

Próximo da Cruz, em Tenerife, que tem como leito o fabuloso vale da Orotava e como fundo esse gigante geológico que é o Teide, soma a todas estas belezas naturais um clima excepcional. Se na temporada de Verão, que nunca foi o forte do turismo em Tenerife, a afluência dos visitantes foi o dobro da temporada anterior, a estação invernal apresenta-se com umas perspectivas de não poder atender todas as petições formuladas pelo turismo, apesar do ritmo acelerado com que se trabalha na construção de instalações hoteleiras, que suportarão mais duas mil pessoas.

Porto de Cruz, zona pioneira do turismo em Tenerife, converteu-se em dez anos num dos mais importantes centros do turismo internacional. Existem inumeros hotéis de luxo, arranha-céus, que surgiram como que por magia.

Mas o progresso turístico não pára — um novo projecto começa a ser executado, erguendo novas edificações, cujo valor global, uma vez completo o projecto, é de 1350 milhões de pesetas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1935 publicava:

«Que há acerca do próximo congresso do turismo? — perguntámos ontem a alguem que lhe vota a maior atenção.

— A ideia marcha e com todas as probabilidades de extraordinário êxito.

Estamos reunindo as teses que são interessantes, de forma que, nos começos de Novembro, tudo esteja pronto para a abertura.

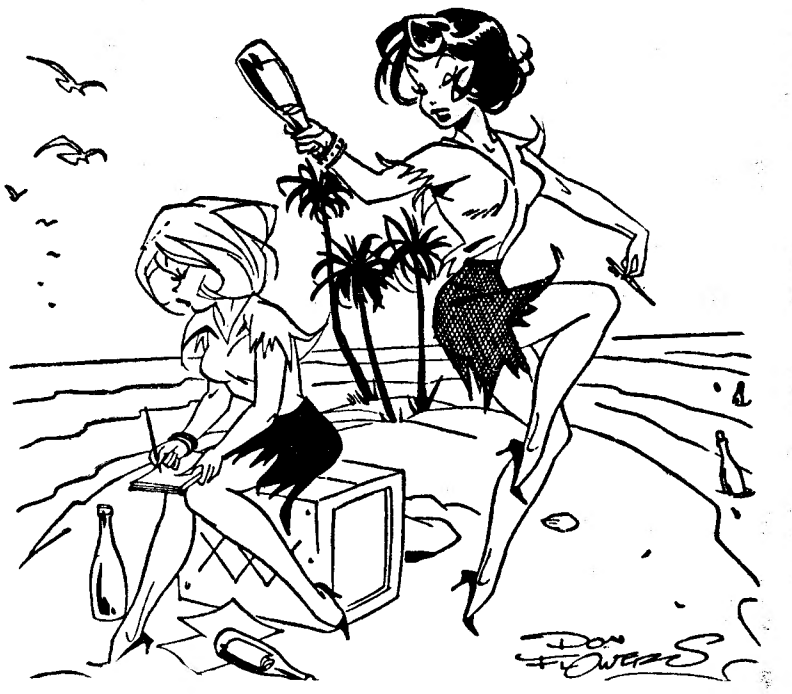
— E não haverá perigo de tão bela iniciativa ficar no terreno platónico das aspirações gloriosas, mas infecundas?

— Não, senhor. As pessoas que se empenham na realização do congresso sabem o que querem e detestam a retórica.

O problema do turismo não se afastará do terreno das soluções práticas.»

PARA BEM DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Em Francfort-Meno foi fundado o «forum» para Literatura. O objectivo desta instituição é fomentar a Literatura contemporanea por meio de congressos de escritores nacionais e estrangeiros em Francfort, Moguncia e Darmstadt. Além disso, foi prevista a criação de um prémio de 10 mil marcos, a ser conferido á «jovem Literatura». Foram planeadas, também, recitações poéticas, discussões, dissertações, troca de ideias e demais programações sobre a literatura alemã e estrangeira.



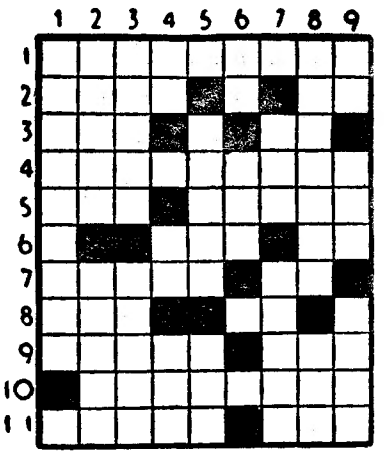
— E escrevo também ao meu patrão, pedindo-lhe uma prorrogação das minhas férias...

EFEMÉRIDES

Novembro

● *5 DE NOVEMBRO DE 1817 — Chegou ao Rio de Janeiro a arquiduquesa Leopoldina, esposa do príncipe D. Pedro.*

● *5 DE NOVEMBRO DE 1914 — Partiu de Lisboa, sob o comando do capitão-tenente Alberto Coriolano da Costa, o batalhão de Marinha expedicionário a Angola composto por 18 oficiais, 32 sargentos e 509 praças.*



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3917

HORIZONTAIS: 1 — Misturaram. 2 — Enrubesço. Isolado. 3 — Medida de superfície. Reis. 4 — Tecerias. 5 — Prefixo que designa ar. Haste das plantas. 6 — Cabelos brancos. Pronome pessoal. 7 — Pequenos barcos de recreio. Apelido. 8 — Sapo do amazonas. Pronome reflexo. 9 — Curou. Czar da Russia cognominado «O Terrível». 10 — Meditarem. 11 Arquipélago dos Navegadores. Ocasião.

VERTCAIS: 1 — Cortejarias. 2 — Falece. Arvore da América. 3 — Limpar com areia. Cidade de Itália. 4 — Soltário. Símbolo químico do cério. Sufixo que designa abundancia. 5 — Prendes com laço. Artigo indefinido. 6 — Símbolo químico do ouro. Chefe etíope. 7 — Escarneceu. Espécie de saco, cesto ou cabaz tecido de esparto. 8 — Surpreende. Ocasião. 9 — Pedra de moinho. Percebo. Espécie de veado, de cauda comprida e galhos achatados na parte superior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

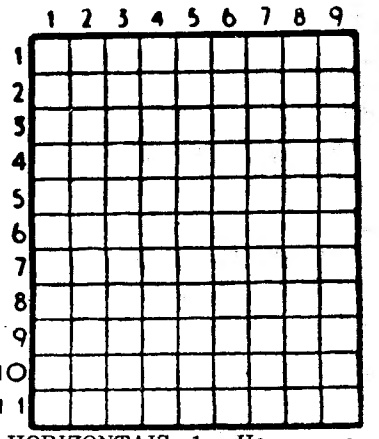
Solução do problema n.º 3916

HORIZONTAIS: 1 —Opiar. 2 — Prometera. 3 Os. Mel. 4 — CV. Mar. Lá. 5 — Rematarem. 6 — Oradas. 7 Sir. Riste. 8 — Mot. Iates. 9 —Abonado. 10 — Rosa. Mó. 11 Ossada.

VERTICAIS: 1 — Op. Crismara. 2 — Prove. Iobo. 3 — Ios. MORTOS. 4 — Am. Mar. NÃO. 5 — Recataria. 6 — Radiadas. 7 — Sem. Rasto. 8 Releste. MD. 9 — FALAM. Escoa. (Provérbio: OS MORTOS NÃO FALAM).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7762



HORIZONTAIS: 1 — Homem que monta a cavalo. 2 — Mulheres de baixa estatura. Tempo do verbo ir. 3 — Urdira. 4 — Pedra de altar. Sufixo que designa pequenez. 5 — Habita. Escrava egípcia mãe de Ismael. 6 — Queimava. 7 — Reputação. Sarrafo. 8 — Prefixo de negação. Magnete natural. Artigo definido. 9 — Quebradiço. Cura. 10 — Tomba. Colorido. 11 — Arquipélago dos Navegadores.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Gás composto de azoto e hidrogénio e que se encontra na urina e nas matérias animais em estado de decomposição. 2 — Cova profunda. Mamífero felino. 3 — Atravessaram. Troças. 4 — Pega. Limpo metais. 5 — Pedra de moinho. Artigo indefinido. 6 — Ena. Encolerizas. 7 — Regai. Mau cheiro. 8 — Ate de novo. Estaciono. 9 — Grande ribeira da Ásia Russa. Demolira.

Solução do problema n.º 7761

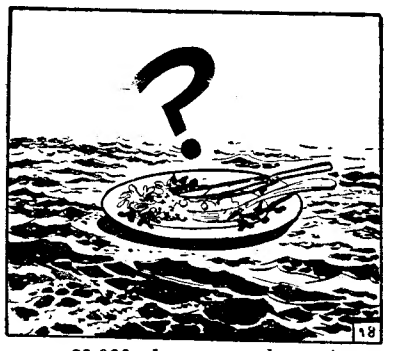
HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Tais. 2 — Aval. Urdo. 3 — Adérito. 4 — Ode. Ela. 5 — Pé. Fia. Oc. 6 — Sousa. 7 — Ver. Mim. 8 — Aí. Mão. 9 — Remo. Dará. 10 — Enes. Eito. 11 — Sala. Uses.

VERTICAIS: 1 — Tá. Opa. Ares. 2 — Evade. Viena. 3 — Jade. Se. Mel. 4 — Olé. Formosa. 5 — Ruiu. 6 — Tui. Asmodeu. 7 — Arte. Aí. Ais. 8 — Idolo. Marte. 9 — Só. Aço. Sãos.

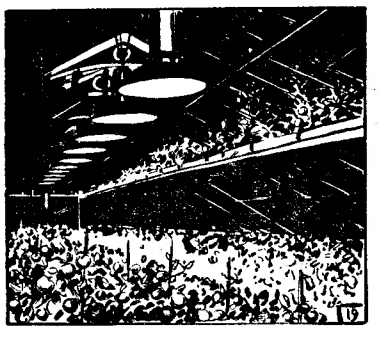
FACTOS REAIS

Dentro de um ano, dentro de cem anos...

17 — *Para o especialista americano Harrison Brown, a população da Terra será, dentro de um século, o triplo da actual. Não é utópico pensar que, no ano 2100, cerca de trinta biliões de seres humanos se acotovelarão no nosso planeta. Hoje não somos ainda três biliões, e já um homem em cada três não come tudo o que tem na vontade. A Terra não parece capaz de alimentar todos os seus habitantes. E a população continua a crescer. Há dois séculos havia 750 milhões de indivíduos no Globo. Em 1850 eramos um bilião e 200 mil, em 1950 dois biliões e meio. No espaço de 30 anos, a população mundial terá aumentado em mais um bilião. As estimativas ficam-se por aqui: ninguém se atreve a calcular mais longe, pois os números provocariam uma sensação de vertigem. Onde achar o alimento necessário para 60 000 bocas suplementares que se abrem todos os dias?...*

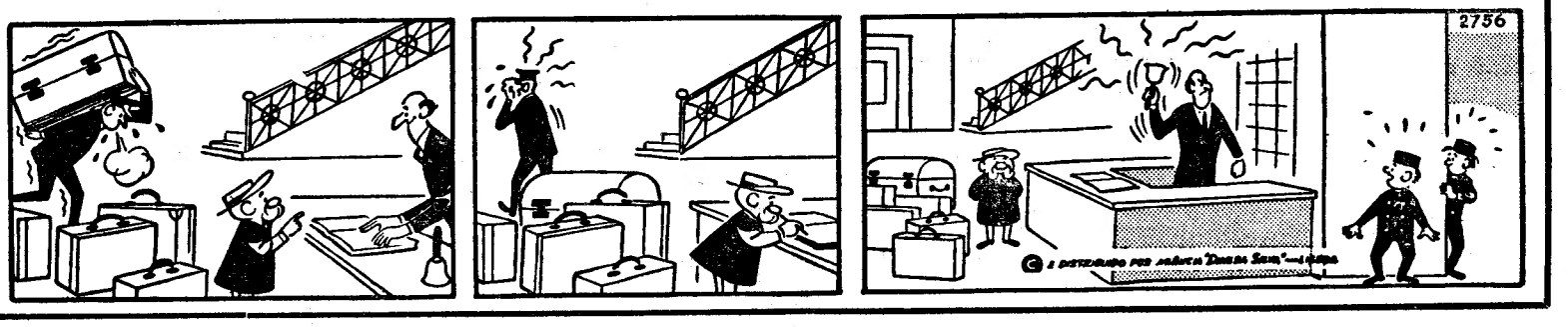


18 — *Mas ainda há possibilidades de extensão: será necessário fertilizar os desertos, a Gronelândia, o Sahara; também junto de nós existe um universo de que não explorámos senão uma pequena parcela — o mar. Podem extrair-se, dos oceanos, quantidades astronómicas de algas, que apresentam excelentes qualidades nutritivas. Há também a possibilidade de fabricar alimentos químicos, artificiais, sob a forma de pílulas, que terão o mesmo valor alimentar de uma refeição de quatro pratos. Um especialista inglês, dizia há pouco tempo que vinte fábricas, no ano 2000, assegurariam por si só a alimentação de toda a Grã-Bretanha.*



19 — *Os Russos não acham que possamos vir a ter falta dos alimentos clássicos. Calculam que o aparecimento de novas técnicas permitirá cultivar o trigo, a fruta e os legumes com um teor de rendimento inimaginável. Far-se-á cair a chuva e brilhar o sol á nossa vontade, de acordo com o que as culturas necessitam. Electricidade produzida em massa, quase grátis, poderá substituir o calor e o Sol em todos os ermos, onde se cultivarão tomates quase junto ao círculo polar. Deitar-se-á mão a preparados químicos inéditos, que trarão a possibilidade de dirigir e intensificar o crescimento das plantas. O homem conseguirá, em última análise, descobrir o segredo da fotossíntese (ou seja o processo segundo o qual as plantas transformam os raios solares em elementos nutritivos), e será capaz de reconstituir este processo nos laboratórios, a fim de «fabricar», á sua vontade, os vegetais que quiser.*

20 — *Outra maravilha do mundo de amanhã: a saúde para todos. «No ano 2000», escreveu alguém, «desejar um feliz centenário tornar-se-á um hábito!» Não se trata de humorismo. Façamos um apanhado das doenças que outrora eram sempre fatais, e que foram tornadas benignas por meio de terapêuticas adequadas. Os médicos de amanhã possuirão as armas necessárias para vencerem todas as doenças. O organismo humano é feito para durar, em condições normais, de 120 a 150 anos. Só os acidentes, uma fadiga excessiva, os gastos prematuros da vida nos fazem baixar ao túmulo mais cedo do que devíamos. Amanhã a ciência restabelecerá o ciclo natural da vida humana. Amanhã seremos todos centenários.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS